

**SILVANA BEATRIZ BUENO**

**FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS POR PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Florianópolis, 2007**

**SILVANA BEATRIZ BUENO**

**FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS POR PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Fluxos da Informação

Orientadora: Dra. Ursula Blattmann

**Florianópolis, 2007**

**SILVANA BEATRIZ BUENO**

**FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS POR PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada pela comissão examinadora em  
Florianópolis, 08 de março de 2007.



---

**Profa. Dra. Ursula Blattmann**  
PGCIN/UFSC - Orientadora



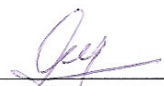
---

**Profa. Dra. Gisela Eggert Steindel**  
UDESC



---

**Profa. Dra. Magda Chagas Pereira**  
PGCIN/UFSC



---

**Prof. Dr. Angel Freddy Godoy Viera**  
PGCIN/UFSC- Suplente

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve presente apoiando todas as minhas decisões e escolhas.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Santa Catarina, em especial ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, nas pessoas dos professores: Aline França de Abreu, Angel Freddy Godoy Viera, Edna Lúcia da Silva, Elizete Vieira Vitorino, Francisco das Chagas de Souza, Gregório Jean Varvakis Rados, Lígia Maria Arruda Café, Magda Chagas Pereira, Miriam Vieira da Cunha, Ursula Blattmann e à secretária do PGCIN, Cecília Soika Machado.

Aos colegas de mestrado: Cátia Cristina Santiago da Silva, Elda Lopes Lira, Elizangela Geraldina Fraga, Gabriela Belmont de Farias, Hermes José Graipel Júnior, Johnny Virgil, Liliane Vieira Pinheiro, Luciane Paula Vital, Maria Gorete Monteguti Savi, Marília Beatriz de Castro Schenkel, Sonali Paula Molin Bedin e Vivian Mengarda Floriani, pelas enriquecedoras discussões.

A todos os professores e funcionários da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez, que muito contribuíram para que esta pesquisa fosse possível.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ursula Blattmann, pela coragem, garra e força demonstrada nas suas ações e incentivadora nesta longa caminhada.

Em especial, agradeço aos meus pais, Mauri Bueno e Maria do Carmo Bueno; ao meu irmão, Carlos Cesar Bueno; ao meu marido, Guilherme Ramos Sens e à minha segunda família nas pessoas de Célio João Pires, Sandra Maria Ramos Pires e Karine Ramos Pires, por todo amor e compreensão.

E, agradeço especialmente a DEUS pela vida e pela oportunidade de estar concluindo este trabalho.

*Os professores não são anjos nem demônios. São apenas pessoas (e já não é pouco!). Mas pessoas que trabalham para o crescimento e a formação de outras pessoas. O que é muito.*

*(António Nóvoa, 2003)*

BUENO, Silvana Beatriz. *Fontes de informação utilizadas por professores do Ensino Fundamental*. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

## RESUMO

A presente dissertação contribui para a Ciência da Informação ao estudar o processo de fluxo da informação na busca, na seleção, no acesso, e no uso de fontes de informação no Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública do Município de Florianópolis. A pesquisa está inserida no contexto educacional da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez – Florianópolis, Santa Catarina (BRASIL) e se propôs a compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do Ensino Fundamental da Escola e sua relação com as atividades de ensino desenvolvidas. Procurou-se, também, identificar as fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem e sua localização; identificar quais os critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação para suas atividades de ensino; verificar o uso de fontes de informação na prática de ensino e investigar como se dá a utilização da biblioteca escolar pelos professores em relação às suas necessidades informacionais. A revisão de literatura abrange aspectos sobre o contexto educacional do Ensino Fundamental, o perfil dos professores da Educação Fundamental, a biblioteca escolar e as fontes de informação na educação. A metodologia envolve a abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e etnográfica. Como instrumentos de coleta de dados, formulou-se um questionário com questões semi-abertas. Os sujeitos da pesquisa foram professores da Escola. Os resultados mostram que as fontes mais utilizadas pelos professores para atualização de seus conteúdos pedagógicos são: a Internet (diariamente) para pesquisas e e-mail; as gravuras e imagens (semanalmente); o livro científico (quinzenalmente) e as enciclopédias (mensalmente). As fontes de informação indicadas como prioritárias nas atividades de ensino foram o livro didático; o livro científico; a Internet; o livro infantil e os jogos educativos. Ao iniciar um conteúdo novo, se destacou a preferência dos professores pelo livro infantil e pelos jogos educativos. Em seguida, as fontes mais mencionadas foram as revistas e a Internet, seguidas do livro didático, do livro científico e do dicionário, respectivamente. Verificou-se que os professores afirmam localizar as fontes de informação no acervo pessoal e o preferem ao elaborar suas atividades de ensino. A biblioteca da escola é a segunda opção para aqueles que não se sentiram satisfeitos com os próprios materiais ou buscam outras fontes. Dentre os motivos para o uso da biblioteca, destaca-se o acervo, a organização, o apoio pedagógico e o estímulo à leitura. Em terceira opção, os professores localizam materiais para preparar suas aulas na Internet. O estudo concluiu que os professores utilizam uma diversidade de fontes de informação e as relacionam a alguma ação pedagógica. Como critérios para seleção de fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem, os professores selecionam a confiabilidade, a atualidade e a conveniência das fontes. Os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino evidenciaram que a atividade propiciou o diálogo entre professor e alunos, houve maior interesse dos alunos, resultados positivos na aprendizagem e melhor qualidade no ensino.

**Palavras-chave:** Fontes de informação. Professores. Biblioteca Escolar. Ensino Fundamental - fontes de informação.

BUENO, Silvana Beatriz. *Information sources used by Elementary and Middle School teachers*. 2007. 120 f. Dissertation (Master's degree in Information Science). Post-Graduation Program in Information Sciences. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

## ABSTRACT

This dissertation adds to the Information Sciences by studying the information flow process in the search, the selection, the access and the use of information sources in the *Ensino Fundamental* (Elementary and Middle School Teaching) of a public school in the city of Florianópolis. The research approaches the educational context of *Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez* (João Francisco Garcez Municipal School), in Florianópolis, state of Santa Catarina (BRAZIL), and its purpose is to understand how the search, the selection, the access and the use of information sources by Elementary and Middle School teachers takes place and relates to the teaching activities developed in school. Its aim also included identifying the information sources used by teachers in the teaching-learning process and its location, identifying which criteria were used by teachers in the selection of the information sources for their teaching activities, checking the use of information sources in the teaching practice and investigating how the school library is made use of by teachers regarding their informational needs. The literature review encompasses aspects of educational context in the Elementary and Middle School Teaching, the profile of Elementary and Middle School Education, the school library and the information sources in Education. The methodology involves a qualitative approach. The research is descriptive, bibliographic and ethnographic. A semi-open-query questionnaire was created to be used as a data collection instrument. The subjects of the research were teachers working at this school. The results show that the sources most commonly used by the teachers for the updating of their pedagogical contents are: the Internet (daily) for research and e-mail; pictures and images (weekly); scientific books (fortnightly) and encyclopedias (monthly). The information sources indicated as prioritized in the teaching activities were: didactic books, scientific books, the Internet, children's books and educational games. On starting a new content, the teachers' preference for children's books and educational games ranked first. Next, came magazines and the Internet, followed by didactic books, scientific books and the dictionary, respectively. It was observed that teachers claim to find the information sources in their own collections and prefer to use it when creating their teaching activities. The school library is a second option for those who do not feel satisfied with their own material or prefer to search for other sources. Amongst the reasons for the use of the library are its collection, organization, pedagogical support and stimulation to reading. As a third option, the teachers find material on the Internet to prepare their classes. The study has concluded that teachers use a plethora of information sources and relate them to some pedagogical action. Teachers choose source reliability, updated features and convenience as criteria for the selection of information sources for the teaching-learning process. The results in the use of information sources in the teaching practice showed that the activity fostered dialogue, there was a greater interest by the students, positive results in learning and a better quality in teaching.

**Keywords:** Information sources. Teachers. School Library. Elementary and Middle School Teaching – information sources.



BUENO, Silvana Beatriz. *Fuentes de información utilizadas por profesores de la Enseñanza Intermediaria*. 2007. 120 f. Disertación (Máster en Ciencia de la Información). Programa de Posgrado en Ciencia de la Información. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

## RESUMEN

Esta disertación contribuye con la Ciencia de la Información estudiando el proceso de flujo de la información en la búsqueda, selección, acceso y uso de Fuentes de información en la Enseñanza Intermediaria de una escuela del Sistema Público del Municipio de Florianópolis. La investigación está inserida en el contexto educacional de la *Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez* – Florianópolis, Santa Catarina (BRASIL) y se propuso comprender como ocurre la búsqueda, la selección, el acceso y el uso de fuentes de información por profesores de la Enseñanza Intermediaria de la escuela y su relación con las actividades de enseñanza allí desarrolladas. Se buscó también identificar las fuentes de información utilizadas por profesores en el proceso de enseñanza-aprendizaje y su localización, identificar cuales son los criterios utilizados por los profesores en la selección de fuentes de información para sus actividades de enseñanza, verificar el uso de fuentes de información en la práctica de enseñanza e investigar como se pasa la utilización de la biblioteca escolar por los profesores con relación a sus necesidades de información. La revisión de literatura abarca aspectos sobre el contexto educacional de la Enseñanza Intermediaria, el perfil de los profesores de la Educación Intermediaria, la biblioteca escolar e las fuentes reinformación en la educación. La metodología envuelve el abordaje cualitativo y es una investigación descriptiva, bibliográfica y etnográfica. Como instrumentos de colecta de datos, se formuló un cuestionario con preguntas semi-abiertas. Los sujetos de la investigación fueran profesores de la escuela. Los resultados muestran que las fuentes más utilizadas por los profesores para actualización de sus contenidos pedagógicos son: la Internet (diariamente) para investigaciones y e-mail, las figuras e imágenes (semanalmente), los libros didácticos (quincenalmente) y las enciclopedias (mensualmente). Las fuentes de información indicadas como prioritarias en las actividades de enseñanza fueran el libro didáctico, el libro científico, la Internet, el libro infantil y los juegos educativos. Al iniciar un contenido nuevo se destacó la preferencia de los profesores por el libro infantil y por los juegos educativos. En seguida, las fuentes más mencionadas fueran las revistas y la Internet, seguidas por el libro didáctico, el libro científico y el diccionario, respectivamente. Se observó que los profesores afirman localizar las fuentes de información en el acervo personal y lo prefieren al criar sus actividades de enseñanza. La biblioteca de la escuela es la segunda opción para aquellos que no se sienten satisfechos con los propios materiales o buscan otras fuentes. Entre los motivos para el uso de la biblioteca se destaca el acervo, la organización, el apoyo pedagógico y el estímulo a lectura. En tercera opción, los profesores localizan materiales en la Internet para preparar sus lecciones. El estudio concluyó que los profesores utilizan una diversidad de fuentes de información y las relacionan a alguna acción pedagógica. Como criterios para la selección de fuentes de información para el proceso enseñanza-aprendizaje, los profesores seleccionan la confiabilidad, la actualización y la conveniencia de las fuentes. Los resultados del uso de fuentes de información en la práctica de enseñanza evidenciaran que la actividad propició el diálogo, hubo mayor interés de los alumnos, resultados positivos en el aprendizaje y mejor calidad en la enseñanza.

**Palabras-clave:** Fuentes de información. Profesores. Biblioteca Escolar. Enseñanza Intermediaria – fuentes de información.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Caracterização dos participantes da pesquisa.....	50
<b>Quadro 2</b> - Fontes de informação prioritárias nas atividades de ensino.....	71
<b>Quadro 3</b> - Relato de atividade que envolvia o uso de fontes de informação em sala de aula.....	83
<b>Quadro 4</b> - Utilização da biblioteca da escola.....	86
<b>Quadro 5</b> - Avaliação da biblioteca da escola quanto às necessidades de busca e acesso a informação.....	88

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Tempo de profissão.....	56
<b>Gráfico 2</b> - Tempo de atuação na Escola Desdobrada João Francisco Garcez.....	57
<b>Gráfico 3</b> - Quadro funcional.....	59
<b>Gráfico 4</b> - Grau de escolaridade e formação acadêmica.....	60
<b>Gráfico 5</b> - Preferências de lazer.....	62
<b>Gráfico 6</b> - Localização das fontes de informação.....	80

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	Fontes de informação utilizadas pelos professores para atualização pessoal.....	65
<b>Tabela 2 -</b>	Fontes de informação mais utilizadas ao trabalhar um conteúdo novo relacionado ao processo ensino-aprendizagem.....	73
<b>Tabela 3 -</b>	Critérios para seleção das fontes de informação.....	82
<b>Tabela 4 -</b>	Impacto do uso de fontes de informação em sala de aula.....	85
<b>Tabela 5 -</b>	Frequência de uso da biblioteca da escola.....	87

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>APDSI</b>	Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação
<b>CD</b>	<i>Compact Disk</i>
<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
<b>CT&amp;I</b>	Ciência, Tecnologia e Inovação
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>GBAE/SC</b>	Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas
<b>INAF</b>	Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
<b>ISO</b>	<i>International Organization for Standardization</i>
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>NEIs</b>	Núcleos de Educação Infantil
<b>NIC</b>	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto br
<b>PCN's</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PGCIN</b>	Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>SAEB</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
<b>SC</b>	Santa Catarina
<b>TICs</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativas da pesquisa .....</b>	<b>16</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>18</b>
1.2.1	Objetivo geral .....	18
1.2.2	Objetivos específicos.....	19
<b>1.3</b>	<b>Estrutura do trabalho.....</b>	<b>19</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>Contexto educacional do Ensino Fundamental.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2</b>	<b>Perfil dos professores da Educação Fundamental .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3</b>	<b>Biblioteca escolar.....</b>	<b>28</b>
<b>2.4</b>	<b>Fontes de informação na educação.....</b>	<b>31</b>
2.4.1	Fontes literárias: literatura em geral.....	32
2.4.2	Obras de referência: enciclopédias, dicionários, almanaques, catálogos, folhetos, mapas, Atlas.....	33
2.4.3	Periódicos: jornais, revistas.....	35
2.4.4	Multimeios: VHS, Cd's.....	36
2.4.5	Acervo técnico-científico: livros temáticos, livros-texto, livros didáticos, livros paradidáticos.....	37
2.4.6	Histórias em quadrinhos: gibis.....	39
2.4.7	Gravuras e imagens.....	41
2.4.8	Jogos educativos.....	42
2.4.9	Internet, <i>e-mails</i> e listas de discussão.....	43
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>45</b>
<b>3.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>45</b>
<b>3.2</b>	<b>Delimitações da pesquisa.....</b>	<b>48</b>
<b>3.3</b>	<b>Caracterização do ambiente da pesquisa: a Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez.....</b>	<b>49</b>
<b>3.4</b>	<b>População e participantes da pesquisa.....</b>	<b>50</b>
<b>3.5</b>	<b>Procedimentos gerais.....</b>	<b>51</b>
<b>3.6</b>	<b>Instrumento de coleta de dados: questionário.....</b>	<b>51</b>
<b>3.7</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>53</b>
<b>3.8</b>	<b>Procedimentos de análise dos dados.....</b>	<b>53</b>

<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>55</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização dos professores segundo formação acadêmica, experiência e prática profissional e preferências de lazer.....</b>	<b>55</b>
4.1.1	Experiência e prática profissional.....	55
4.1.2	Formação acadêmica.....	59
4.1.3	Preferências de lazer.....	62
<b>4.2</b>	<b>Fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem e sua localização.....</b>	<b>64</b>
4.2.1	Fontes de informação para atualização pessoal relacionadas ao processo ensino-aprendizagem.....	64
4.2.2	Fontes de informação prioritárias nas atividades de ensino.....	70
4.2.3	Fontes de informação utilizadas pelos professores ao trabalhar um conteúdo novo.....	73
4.2.4	Localização das fontes de informação.....	80
<b>4.3</b>	<b>Critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação.....</b>	<b>81</b>
<b>4.4</b>	<b>Uso de fontes de informação na prática de ensino.....</b>	<b>83</b>
<b>4.5</b>	<b>Utilização da biblioteca escolar pelos professores .....</b>	<b>86</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>90</b>
<b>5.1</b>	<b>Conclusões.....</b>	<b>90</b>
<b>5.2</b>	<b>Sugestões e recomendações.....</b>	<b>93</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>95</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>108</b>
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Declaração de Consentimento Individual.....	109
	APÊNDICE B – Questionário .....	111
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>116</b>
	ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.....	117
	ANEXO B – Declaração de aceite da instituição.....	119

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociedade do Conhecimento apresenta mudanças na estrutura de funcionamento das escolas devido às novas mídias que agem por meio das tecnologias de comunicação e de informação, alterando o modo de acesso e uso da informação. Para efeitos desta pesquisa, o termo *Sociedade do Conhecimento* é entendido como a etapa no desenvolvimento da civilização que se caracteriza por uma proporção alta de trabalhadores do conhecimento e onde a educação constitui o ponto fundamental da sociedade (APDSI, 2005).

O bibliotecário desempenha importante papel na administração e vivência destes espaços, promovendo uma melhor utilização do ambiente educativo, especialmente no que diz respeito às fontes de informação. Estas são importantes para o ensino; seu uso regular, adequado e apropriado, é requisito indispensável para a obtenção do sucesso no processo de aprendizagem. Na área escolar, as fontes de informação têm significativa importância no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para isso, o indivíduo precisa conhecer e saber utilizar diversas fontes.

Ao considerar que a educação escolar visa fomentar o aprendizado em diferentes níveis, busca oferecer qualidade educacional e requer fontes diversificadas de informação, cabe questionar: Quais seriam as fontes utilizadas pelos professores? Esta é uma das questões que interpõem-se na estreita relação entre biblioteca e sala de aula, entre bibliotecários e professores.

A pesquisa visa compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do Ensino Fundamental da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez, bem como sua relação com as atividades de ensino ali desenvolvidas. A partir dos conhecimentos das fontes utilizadas pelos professores, também foi de interesse saber qual o motivo que os leva a utilizar determinada fonte de informação. A biblioteca escolar se inclui como fonte de informação e local especializado para a busca de fontes de informação, e por isso, procurou-se averiguar o seu papel na busca, na seleção, no acesso e no uso da informação pelos professores.

Para tanto, buscaram-se subsídios teóricos na Ciência da Informação e na Educação para abordar os principais tópicos referentes ao comportamento informacional dos professores. Esta pesquisa contribui para a Ciência da Informação ao abranger como objeto de mediação a biblioteca desta instituição escolar e sua participação nos processos e suportes informacionais e



na dinâmica dos fluxos de informação. Do mesmo modo, foi possível contribuir para a Educação ao refletir criticamente sobre quais os recursos informacionais utilizados pelos professores em seus métodos de ensino.

### **1.1 Justificativas da pesquisa**

A globalização, “processo de integração dos mercados que resulta da liberalização das trocas, da expansão da concorrência e dos impactos das tecnologias da informação e comunicação à escala planetária” (APDSI, 2005, p. 39), juntamente com a revolução informacional, provocou rupturas na sociedade. O acesso à informação é um dos fatores diferenciais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Entende-se por *acesso à informação*, a “possibilidade de se obter e utilizar a informação presente em locais de armazenamento públicos, nomeadamente na Internet, sem restrições de ordem social, financeira ou de qualquer natureza”. (APDSI, 2005, p. 4). Visando garantir a todos a igualdade no acesso a informação e seus recursos, e sendo a biblioteca o principal meio de obtenção da informação, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA, 1999) aponta que as bibliotecas são o principal meio de acesso ao conhecimento, às idéias e à manifestação criativa, além de contribuir para o desenvolvimento e a manutenção da liberdade intelectual a que todos os cidadãos têm direito.

No entanto, apesar de todos os esforços advindos das propostas governamentais como o Livro Verde – Sociedade da Informação no Brasil (TAKAHASHI, 2000), em que a ênfase está nos meios de aprendizagem que se processam por meio das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) como a educação a distância, a alfabetização digital, a informatização das escolas e a necessidade de mudança de currículos adaptados à nova realidade, ainda existem discrepâncias. O Livro Branco (BRASIL, 2002), posterior ao Livro Verde, repete os discursos, destacando intenções voltadas para a inovação sem apresentar ações concretas. Apresenta como objetivo “apontar caminhos para que Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) possam contribuir para a construção de um País mais dinâmico, competitivo e socialmente mais justo.” (BRASIL, 2002, p. 21).

Sabe-se que o conhecimento constitui o elemento da nova ordem produtiva, e cada vez mais organizações buscam o desenvolvimento do conhecimento, o progresso tecnológico, a

inovação e a criatividade. Enfatiza-se no discurso do Livro Branco a relação do conhecimento com a competitividade para acelerar os processos de transformação do conhecimento em serviços e produtos para a sociedade. Deve-se salientar que a questão da competitividade em organizações que não visam o lucro (como bibliotecas e unidades de informação públicas) estão relacionadas ao desenvolvimento de estratégias e parcerias com outras instituições (SILINGOVSKI, 2001).

Especialmente para o ensino, o Livro Branco destaca que será necessário um conjunto de ações “consistentes, complementares e contínuas [...]” e faz menção uma única vez ao termo “biblioteca”, quando se refere ao aperfeiçoamento de bibliotecas virtuais. Com relação aos professores, incentiva o treinamento voltado para a produção de conteúdos para a Internet (BRASIL, 2002, p. 69). Verifica-se, portanto, que estes discursos pouco apresentam ações concretas, limitando o universo educacional ao acesso das tecnologias de informação e de comunicação.

Desta visão fragmentada da educação é necessário realizar um estudo em ambientes onde a população tem poucos recursos e seus principais documentos de obtenção da informação são as fontes tradicionais, em papel. A história da educação escolar mostra que, durante anos, as escolas definiram, criaram, modificaram e utilizaram diferentes materiais didáticos como forma de aprendizagem; dentre estes materiais, os livros sempre foram fundamentais (CAVALCANTI, [1996]). Em uma pesquisa realizada em 1984, listaram-se os livros mais frequentes indicados pelos professores de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série de 72 escolas da rede pública de ensino da região de Campinas, São Paulo (MAGNANI, 2001). Pesquisas como estas evidenciam importantes ganhos para a educação, visto que trazem um conjunto de informações acerca do perfil dos leitores, seus gostos, gêneros literários mais apreciados e suporte ao professor em sua prática docente.

Apesar de os livros serem os mais enfatizados no ambiente escolar, outros materiais compõem a lista de recursos informacionais. Dentre as fontes de informação que compõem a lista de recursos informacionais, observa-se na literatura uma classificação definida em: fontes formais, semiformais e informais (CUNHA, 2001; CHOO, 2003). Com o mapeamento do tipo de fonte de informação utilizada pelos professores, este estudo pode auxiliar os profissionais da informação na área escolar a atender seus usuários no que diz respeito à seleção da tipologia documental; conhecer o perfil dos professores quanto às necessidades de informação procurando satisfazer as demandas de pesquisa, e valorizar a biblioteca no ambiente educacional como fonte

de informação.

Devido à *Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez* ser o ambiente de trabalho da pesquisadora e com intuito na busca de melhorias para a qualidade do ensino e de outras atividades na escola, sentiu-se a necessidade de um estudo reflexivo sobre as condições e os condicionantes da instituição de ensino. Do ponto de vista escola-biblioteca, destaca-se a necessidade de uma integração mais efetiva com as atividades pedagógicas, para que se possa oferecer um espaço atraente ao professor que atenda sua carência informacional, bem como auxiliar o trabalho dos profissionais da informação das bibliotecas na seleção e disponibilização de fontes de informação aos seus usuários.

Outro ponto de motivação pessoal refere-se à satisfação e responsabilidade de pertencer ao Grupo de Bibliotecários da área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC, criado em 1999, com o objetivo de contribuir para o trabalho dos profissionais de informação da área escolar, visando a troca de experiências entre os membros e a educação continuada por meio das reuniões e fóruns promovidos pelo grupo.

Neste sentido, este trabalho justifica-se como uma investigação relevante, numa perspectiva que destaca a importância das fontes de informação no processo ensino-aprendizagem, fundamentando-se na atuação integrada de professores, bibliotecários e comunidade escolar para a ação interdisciplinar.

## **1.2 Objetivos**

Com o intuito de auxiliar na construção do conhecimento científico e levantar questões sobre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação por professores do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino do Município de Florianópolis, este trabalho foi elaborado em observação dos seguintes objetivos:

### **1.2.1 Objetivo geral**

Compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do Ensino Fundamental da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez e sua relação com as atividades de ensino desenvolvidas.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Caracterizar os professores segundo sua formação acadêmica, experiência, prática profissional e preferências de lazer;
- b) identificar as fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem a localização destas fontes;
- c) identificar os critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação para suas atividades de ensino;
- d) verificar os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino;
- e) investigar como se dá a utilização da biblioteca escolar pelos professores com relação às suas necessidades informacionais.

### 1.3 Estrutura do trabalho

Este trabalho de dissertação está estruturado em seis capítulos.

No primeiro capítulo discorre-se sobre a relevância do trabalho, os objetivos, e a estruturação da pesquisa.

Voltando-se para a fundamentação teórica do tema desta dissertação, no capítulo dois consta a revisão da literatura sobre o contexto educacional do Ensino Fundamental, o perfil dos professores da educação fundamental, a biblioteca escolar e as fontes de informação na educação.

No terceiro capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que direcionaram esta pesquisa, caracterizando a unidade escolar, a população e os participantes da pesquisa, os instrumentos para coleta dos dados e os procedimentos de análise.

No capítulo quatro são apresentados os resultados da pesquisa, em uma discussão articulada aos referenciais teóricos obtidos na revisão da literatura.

No capítulo cinco, estão expostas as conclusões inerentes ao objeto de estudo e as sugestões para a realização de futuros trabalhos na área.

Complementando a pesquisa, apresenta-se as referências bibliográficas, os apêndices e os anexos.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A revisão de literatura apresenta informações relacionadas com o fluxo da informação no ambiente educacional. Neste capítulo são enfocados aspectos sobre o contexto educacional do Ensino Fundamental, o perfil dos professores da Educação Fundamental, a biblioteca escolar e as fontes de informação. Estes tópicos revelam as diversas dimensões sobre o objeto de estudo.

### **2.1 Contexto educacional do Ensino Fundamental**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), denominada Lei Darcy Ribeiro, surgiu da necessidade dos educadores em ajustar a legislação aos processos de ensino. Abrange, entre outras questões, a formação do educador, a estrutura institucional e pedagógica da escola e seus desafios. Segundo Demo (1997), o compromisso com a avaliação, a visão alternativa dos profissionais da educação e o direcionamento de investimentos financeiros para a valorização do magistério são alguns aspectos positivos da LDB. Como aspectos negativos, a LDB apresenta uma visão obsoleta de educação, atrasos tecnológicos, descolarização, falhas nas políticas para o ensino de jovens e adultos, visão arcaica de educação superior, entre outros (DEMO, 1997; GUIMARÃES, 2000).

Entendendo que os professores de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries são o alicerce do edifício da educação, procura-se aqui pontuar alguns aspectos relacionados à Educação Fundamental, a formação dos educadores e os direitos e deveres a eles atribuídos. Segundo o capítulo I, artigo 21 da LDB, a educação escolar compõe-se de educação básica e educação superior, sendo a primeira dividida em Educação Infantil e Ensino Fundamental (BRASIL, Lei nº 9394/1996).

O artigo 32 discorre sobre o Ensino Fundamental, tendo como objetivo a formação básica do cidadão, devendo ser obrigatório e gratuito na escola pública, com duração mínima de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, conforme a Lei nº 11274/2006, que altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da LDB, a qual estabelece que o Ensino Fundamental passe dos atuais oito para nove anos e dá um prazo de cinco anos às secretarias estaduais e municipais de educação no intuito de fazer as adaptações necessárias para receber as crianças (BRASIL, Lei nº 11274/2006). Entre os princípios que permeiam os objetivos da LDB, destaca-se a abordagem na aprendizagem, na leitura, na escrita,

no cálculo, na formação de atitudes e valores, direcionada na aquisição de conhecimentos e habilidades (BRASIL, Lei nº 9394/1996, Seção III, art. 32).

Das atribuições dos profissionais da educação, a LDB relaciona a participação na elaboração do projeto político-pedagógico da instituição de educação e de seus cursos, programas ou atividades; elaborar e cumprir o respectivo plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos educandos; cumprir os dias letivos, ministrar as aulas programadas e participar dos períodos destinados ao planejamento, à avaliação, ao desenvolvimento profissional e demais atividades escolares extra-classe; estabelecer, com o apoio dos demais agentes especializados da instituição, estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; colaborar nas atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, Lei nº 170/1998).

Demo (1997) considera que a LDB trata o professor como eixo central da qualidade da educação. Afirma que o professor, enquanto orientador, cumpre função essencial porque a aprendizagem precisa de motivação e avaliação constante, e que a educação é um processo de formação. Segundo Cury (1998), a LDB progrediu com relação às instituições educacionais no que diz respeito à flexibilidade institucional através da autonomia escolar que permite lançar vãos à criatividade na construção de sua proposta pedagógica. O espaço escolar tornou-se mais flexível, dinâmico e envolvente, sendo administrado pelos próprios profissionais da unidade escolar (MIRANDA, 2000). Esta autonomia da escola requer maior planejamento e exige do professor um melhor preparo. Miranda (2000, p. 59) adverte: “Mas nem sempre esses locais [laboratórios, salas de vídeo, salas de leitura, bibliotecas] para atividades especiais são efetivamente utilizados nas escolas. [...] seja por falta de material, seja por falta de preparo dos professores para utilizar os poucos materiais existentes.” Em meio a esta flexibilidade, surge também a avaliação institucional, com o objetivo de avaliar os resultados obtidos pela prática dos docentes, a presença qualificada e atualizada de bibliotecas, laboratórios, espaços adequados, entre outros (CURY, 1998).

Regularmente são feitas avaliações nas instituições educacionais para medir o nível do sistema educacional brasileiro. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB é o exemplo de uma avaliação que objetiva, a partir dos dados coletados, oferecer subsídios aos gestores de políticas públicas para que os mesmos possam planejar as mudanças necessárias à melhoria da qualidade no ensino. Em relação ao desempenho escolar, os dados obtidos do SAEB, no ano de 2003, demonstraram uma média maior de desempenho em relação à avaliação

realizada no ano de 2001. Os critérios de avaliação da Língua Portuguesa abrangem dois níveis de exigências: 1) que o aluno seja um usuário competente da língua; 2) que ele seja um aluno crítico, reflexivo e independente (SAEB, 2002). Os testes de Língua Portuguesa foram estruturados sobre o foco “Leitura” e objetivaram a competência de aprender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação. Na avaliação do SAEB de 2003, a escala em leitura foi considerada próxima ao adequado, pois os alunos consolidaram habilidades de leitura e caminham para um desenvolvimento que lhes possibilitarão seguir em seus estudos com bom aproveitamento (SAEB, 2004).

Em 2005, foi realizado o INAF Leitura e Escrita e, em 2004, o INAF Matemática. O INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional), é um indicador que mede os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira adulta. O objetivo do INAF é oferecer à sociedade informações sobre as habilidades e práticas de leitura, escrita e matemática dos brasileiros entre 15 e 64 anos de idade, de modo a fomentar o debate público, estimular iniciativas da sociedade civil e subsidiar a formulação de políticas nas áreas de educação e cultura. Constatou-se que habilidades básicas de leitura, escrita e matemática estão profundamente mal distribuídas entre a população e que tal desigualdade está associada a outras formas de desigualdade e exclusão social. Entretanto, a pesquisa mostrou também que a cultura letrada está amplamente disseminada no país, uma vez que, mesmo os analfabetos relacionam-se com o mundo letrado de forma eficiente (INAF, 2005).

A abordagem acima mostra que o contexto educacional precisa ser investigado, pois ao oferecer mais recursos informacionais para o desenvolvimento de competências como a habilidade de leitura e matemática, se necessita compreender como estes interferem na aprendizagem do indivíduo.

O contexto educacional vem sofrendo mudanças na forma de se conduzir à aprendizagem dos alunos. Vivenciam-se, na escola, novas funções, Penin (2001, p. 55) fundamenta: “A educação assim concebida indica uma função da escola voltada para a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificadas pelo conhecimento.” Com a necessidade de diminuir o distanciamento entre a formação e a realidade, entre a teoria e a prática foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s). A partir de então foram incluídos nos currículos temas transversais, a saber: saúde, ética, meio ambiente, respeito às diferenças, direitos humanos, direitos do consumidor, relações de trabalho, educação sexual,



entre outros (COSTA, CASCINO e SAVIANI, 2000). Neste processo, o professor é sujeito mediador na interação aluno-conhecimento. Ao professor cabe: criar situações de aprendizagem coerentes com esta concepção, estar atento às várias situações da sala de aula (olhares, tons de voz, demonstrações de afeto ou desafeto), dialogar, ensinar o trabalho em equipe, desenvolver a autonomia no aluno, entre outros cuidados. Para cumprir estes requisitos, os PCN's indicam aos professores adaptações curriculares que exigem diversidade, interação e cooperação, organização do tempo e do espaço e a seleção de fontes de informação (PCN, 2001).

Frente ao exposto, sabe-se da carga imposta aos educadores e suas responsabilidades em cumprir todos os compromissos e conteúdos programáticos, ao mesmo tempo que exige-se deles ter habilidades criativas, saber usar os recursos informacionais, manter-se atualizado e estabelecer estratégias pedagógicas que exijam maior competência dos alunos. Para alcançar estes objetivos, a busca da informação se torna mais criteriosa e diversificada.

Salgado (2000, p. 19) descreve o profissional preparado para atuar nas séries iniciais: “o profissional [...] caracteriza-se como um professor que domina os instrumentos necessários para o desempenho competente de suas funções e tem capacidade de tematizar a própria prática, refletindo criticamente a respeito dela.” Neste sentido, a escola tem sua responsabilidade multiplicada, e exige-se mais das bibliotecas escolares com relação às necessidades informacionais dos seus usuários.

## **2.2 Perfil dos professores da Educação Fundamental**

O conjunto dos fatores que definem as condições de trabalho, formação acadêmica, situação salarial, estímulo à educação continuada, delimitam o perfil dos professores da Educação Fundamental e se refletem nas práticas profissionais.

Na esfera nacional, a pesquisa “O Perfil dos Professores Brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam” realizada pela UNESCO, descreve com riquezas de detalhes as características sociais, econômicas e profissionais dos professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A pesquisa objetivou traçar o perfil do professor brasileiro em meio às dificuldades financeiras, de formação, de cultura, e de trabalho e às exigências no domínio das informações nas diferentes áreas do conhecimento (UNESCO, 2004).

Sobre as características sócio-demográficas dos professores, a pesquisa aponta que 15,7% dos docentes atuam na região Sul, 65,5 % possuem renda familiar entre dois e dez salários mínimos. Com relação à trajetória profissional dos professores, metade obteve formação inicial em escolas públicas, 67,6% dos professores possuem curso superior, a maioria tem entre seis a dez anos de serviço e mais da metade conseguiu o primeiro emprego antes de concluir o curso de habilitação. Dos que atuam em escolas públicas, 61,1% são concursados. Com relação às atividades culturais dos professores, a maioria costuma freqüentar eventos culturais, como museus, teatro, cinema, mas grande parte se restringe à cultura doméstica: 74,3% assistem a televisão e 52,0% ouvem rádio diariamente. Ao preferirem atividades culturais, grande parte prioriza aquelas relacionadas à profissão: ler revistas especializadas em educação, participar de seminários de especialização. Utilizam grande parte do tempo com leituras relacionadas ao trabalho. 86,2% dos professores declaram freqüentar a biblioteca. 23,5% declaram que lêem jornal uma ou duas vezes por semana, 9,5% que lêem a cada quinze dias e 3,7% que não lêem jornal nunca. 59,6% dos professores declaram que nunca usam correio eletrônico e 58,4% não navegam na Internet (UNESCO, 2004).

A referida pesquisa constatou desigualdades regionais e diferenças entre professores de escolas públicas e professores de escolas privadas, tendo estes últimos melhores condições sócio-econômicas. O baixo nível de renda é fator que ocasiona pouco acesso às novas tecnologias, sobretudo ao computador, e reflete no grande uso da televisão. Mesmo assim, os professores aparentam estar satisfeitos com sua profissão e avaliam a legislação (LDB) de forma positiva, com melhorias nas condições de trabalho e infra-estrutura, inovações pedagógicas e participação nos processos de tomada de decisão. A pesquisa mostra a necessidade de políticas públicas que estimulem a educação continuada dos professores, haja vista as exigências sobre o ensino e a atuação na sala de aula. A pesquisa conclui que os professores brasileiros compõem um universo de contrastes, de diferenças e de possibilidades (UNESCO, 2004).

Diante destes dados, cabe uma reflexão acerca daquilo que seja necessário ao professor em termos de mudanças na sua maneira de ensinar e no uso dos variados recursos de informação. Heide e Stilborne (2000) delimitam que o perfil do professor é o de facilitar o aprendizado, em que o aprender torna-se um processo em evolução e não um conjunto de tarefas. No relacionamento do professor com o aluno, seu papel muda de autoridade para o de mediador, conselheiro e guia. Segundo Marangon e Lima (2002), seis pensadores da educação vêm se

preocupando em adaptar a escola e trazer idéias para o professor moderno. Podem-se citar: o francês Morin, o suíço Perrenoud, os espanhóis Coll e Hernández, o português Nóvoa e o colombiano Toro.

Para Morin, é preciso substituir o pensamento separatista pelo pensamento de unidade. Perrenoud relaciona dez novas competências imprescindíveis para ensinar bem, sendo elas: 1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração escolar; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) administrar a própria formação (MARANGON; LIMA, 2002).

O espanhol Coll pontua que o diferencial é a maneira de passar a informação. Através de um currículo integrado ao cotidiano do aluno acredita ser a forma de garantir a aprendizagem. Hernández também entra na discussão do currículo e propõe que seja organizado por projetos. Assim, o docente passa a assumir um perfil de pesquisador e o aluno o sujeito do processo (MARANGON; LIMA, 2002).

Nóvoa aposta na atualização dos profissionais da área escolar, sendo o desafio manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino, e afirma que, através da formação continuada, poderão desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Neste contexto, Bernardo Toro identifica sete competências para desenvolver nas crianças, uma delas é a capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada (MARANGON; LIMA, 2002).

Com relação às formas de trabalhar o ensino pelos docentes, Pereira (2004, p. 58) expõe que a diversificação das atividades trabalhadas em sala de aula é a forma que mais vai “ao encontro dos diferentes estilos cognitivos presentes na sala de aula.” E acrescenta: “[...] é o professor que, ao organizar toda essa variedade, promove a aprendizagem dos alunos.”

Ao mesmo tempo em que se processam novas necessidades, surgem recursos de comunicação e informação mais sofisticados que facilitam desde o planejamento até a execução e a avaliação escolar. Como afirma Paulo Freire (1999), para ensinar é preciso planejar. Segundo Madalena Freire (1997), ao planejar, o educador tem claro seus objetivos, sabe o que espera alcançar com aquela atividade e tem como desafio conhecer o conteúdo da matéria e o conteúdo do sujeito. O planejamento é a etapa mais importante de qualquer projeto pedagógico em que se definem os objetivos, as prioridades e as estratégias (PLANEJAR, 2000). Vera e Silva (1999)

afirma que os passos para planejar podem ser resumidos em: definir os objetivos, selecionar os materiais, estruturar os espaços, as técnicas e o tempo disponível. Ao planejar, o professor necessita reservar um tempo para pesquisa em várias fontes, buscando informações em livros, jornais, revistas, discos, Internet, ou em qualquer fonte ligada ao plano de ensino. E ainda, fazer os registros pessoais para futuras consultas, como relatam Mignot e Cunha (2003).

Uma das dificuldades é saber selecionar o que interessa dentre a quantidade de informações disponíveis, seja em uma biblioteca ou na Internet. Em meio a tantas opções, o professor pode aproveitar o que as fontes podem oferecer para enriquecer ainda mais suas aulas. Atribuindo-se-lhe o caráter de pesquisador, ao professor cabe “saber com precisão o que procura, ter serenidade e evitar dispersão, conhecer os mecanismos de busca e cultivar o senso crítico.” (ENSINAR..., 2004, p. 20).

Considerando a Internet como importante fonte de informação, sendo também um instrumento pedagógico que contribui no desenvolvimento de novas atividades educacionais, é importante que os professores assumam um perfil ativo diante da transformação educacional. Neste sentido, “para que ela possa ser usada pedagogicamente na sua plenitude, é fundamental que o educador domine esta tecnologia, ou seja, conheça seu potencial técnico para que possa explorá-la adequadamente” (FAQUETTI; OHIRA, 1999, p. 47).

A escola, com a função de prover formação e utilizar a informação para formar os sujeitos enfrenta mudanças. Assmann (1998) alerta que a educação só consegue bons resultados quando se preocupa em gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimento e habilidade para saber acessar fontes de informação sobre os mais variados assuntos. Observa-se que muitas responsabilidades são atribuídas ao professor, e que sua atenção necessita ser redobrada, frente a toda dinâmica da escola.

Destacam-se então, a educação e formação continuada para os professores poderem ensinar seus alunos a usar os recursos informacionais e realizar um melhor uso da informação. Neste cenário, se faz importante um ambiente interdisciplinar, motivador, crítico e que una a teoria e a prática numa aprendizagem de reconstrução permanente, fazendo parte deste processo a equipe escolar, entre eles o bibliotecário.

### 2.3 Biblioteca escolar

A chamada *Sociedade da Informação* é aquela onde a informação desempenha papel central nas atividades sócio-econômicas, políticas e culturais, estando presente na vida de cada indivíduo e povo, sem distinção de pessoas ou grupos (FURTADO, 2005; APDSI, 2005). Furtado (2005) lembra que perante tanta informação é fundamental a questão do ensino-aprendizagem, e mais do que isto, adquirir habilidade de obter, selecionar, gerenciar e produzir novas informações, contribuindo para que estas construam conhecimento real e útil, integrado a um processo de aprendizagem contínua.

Lemos (2005) afirma que a biblioteca deve ser vista sob a perspectiva cultural, como memória coletiva de um grupo social e um serviço público para o fornecimento de informações para o exercício das atividades profissionais. Blattmann e Viapiana (2005) destacam a importância da informação, transformada em conhecimento, para a promoção de um cidadão mais útil socialmente, tendo a leitura um papel fundamental neste processo. As Autoras reforçam, ainda, que a maioria do povo brasileiro não recebe salários que permitam adquirir livros ou outros materiais para complementar o nível básico de leitura para exercer sua cidadania e viver dignamente. Assim, os espaços públicos de leitura têm papel central. Mesmo sendo em número ainda insuficiente, estes espaços, e, também, os profissionais bibliotecários, devem assumir postura ativa para o fluxo de informações e conhecimentos, gerando produtos e serviços acessíveis e de fácil utilização, bem como dominando espaços tradicionais ou modernos (como o ciberespaço) transformando as bibliotecas em ações de incentivo à leitura e, por sua vez, de incentivo a conquista digna da cidadania. As Autoras comentam a necessidade de fortalecer o processo da leitura desde o meio familiar até o acadêmico. E, para promover a cidadania, não basta apenas ler, precisa haver análise do que se lê, discutir, interpretar para dar sentido e fazer uso da leitura. Assim, os espaços de promoção da leitura, como por exemplo, a biblioteca escolar e seus projetos de incentivo à leitura, precisam considerar e promover tais momentos.

A biblioteca é fundamental dentro deste sistema de sociedade, com todo o seu potencial de informação e construção de conhecimento, sobretudo no aspecto educacional. Ela vem ao encontro das atividades pedagógicas para dar suporte informacional e colaborar na formação do leitor. Mota (2005) enfatiza que o papel da biblioteca escolar é oferecer serviços para o benefício

da comunidade e ser uma ferramenta que auxilie e facilite o processo ensino aprendizagem. Afinal, ela é parte integrante da escola, sujeita às suas normas e regulamentos. O planejamento das ações da biblioteca escolar são traçados a partir da proposta pedagógica da instituição e assim, ao ter uma visão de toda uma equipe para o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola, a biblioteca poderá implementar e planejar novos recursos e serviços de informação (NEVES; SOUZA; SCHÄFFER, 2003).

Os materiais contidos em uma biblioteca escolar servem de suporte às atividades educacionais e procuram estar de acordo com os objetivos da escola enquanto instituição educacional, cultural e recreativa. Prado (2003), destaca como objetivos da biblioteca escolar: tornar-se um campo para exploração e enriquecimento cultural; difundir a boa leitura; orientar no uso do livro, visando à pesquisa e à educação individual; e criar um ambiente favorável à formação do hábito de leitura e estimular a apreciação literária.

Gomes ([2004]) e Fragoso (2002) atribuem ao profissional bibliotecário de instituições escolares, as tarefas de organizar a informação, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, auxiliar na prática pedagógica, bem como nas atividades culturais e recreativas dos membros da comunidade escolar. No auxílio à prática do aluno e do professor, a biblioteca escolar oferece subsídios ao desenvolvimento da aprendizagem, incentivo à leitura, pesquisa e busca da informação; age como instrumento auto-educativo, auxilia na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização das fontes de informação. Para o professor, ela amplia a sala de aula, ao disponibilizar seus recursos e serviços na complementação curricular, de maneira a atender as necessidades do planejamento pedagógico. Furtado (2005) destaca a necessidade da biblioteca em ampliar seu campo de atuação, extrapolar os limites geográficos, ir ao encontro do seu usuário potencial e se fazer presente.

A biblioteca é participante do processo ensino-aprendizagem iniciado na sala de aula e estendido pela vida como um espaço de recepção e produção de idéias, de fatos e de outras manifestações culturais, estendendo, complementando, suplementando outros espaços ou momentos de ensino e de aprendizagem formal e/ou informal. Os usuários (qualquer membro da comunidade escolar ou extra-escolar) devem compreender suas finalidades, conhecer sua dinâmica e organização, e, sobretudo, utilizar com familiaridade e segurança seus recursos e serviços, bem como internalizar e exprimir seus sentimentos e valorização frente a este espaço, argumentam Neves, Souza e Schäffer (2003).

Furtado (2005) alerta que a comunidade escolar ainda vê a biblioteca como sendo um espaço apenas para os alunos, não ocorrendo plenamente a interação que é possível entre todos os atores, em especial, os professores. Como se configura como um espaço privilegiado para promoção da educação informal e permanente, principalmente do corpo técnico da escola, o oferecimento desta aproximação pode ser feita de forma mais intensa pelo profissional bibliotecário.

A biblioteca torna-se um espaço público dentro da escola, não pertencendo nem a uns nem sendo exclusividade de outros. Neves, Souza e Schäffer (2003) enfatizam que a biblioteca deve ser um lugar acolhedor, que mostre que livros fazem parte do universo do leitor, facilitando a circulação e transferência da informação e favorecendo a convivência dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Neste sentido, faz-se necessário um esforço de interação e cooperação entre professores e bibliotecários para potencializar a qualidade dos serviços da biblioteca. Mota (2005) explica que muitas vezes o professor não conhece o acervo da biblioteca, seja pela falta de divulgação do bibliotecário, seja pela ausência dos profissionais nas reuniões de toda a equipe escolar, sobretudo, nas de programação do conteúdo de todo o ano letivo, devido a falta de interesse de alguns professores ou, ainda, pela falta do interesse de alguns professores no hábito de ler. O professor deixa marcas indeléveis na formação do aluno, e, por isso, é necessário que o próprio professor passe a fazer pesquisa ao acervo para si mesmo e para auxiliar a fazer a ponte para o aluno, já que ele é o principal modelo e estímulo do aluno. Isto significa que não basta o professor enviar os alunos à biblioteca se este mesmo não a utiliza, alertam Neves, Souza e Schäffer (2003). Furtado (2005) lembra que os professores devem ter como modelo de pesquisa o processo de busca de informação e o desafio de preparar seus alunos para viverem em um ambiente rico em informação.

Diante do contexto, Mota (2005) chama a atenção para a parceria entre professores e bibliotecários, com o objetivo de oferecer um ambiente escolar propício ao aprimoramento do processo ensino aprendizagem, fazendo com que, de um modo geral, os alunos deixem de ver a biblioteca como um espaço de educação formal, rígido e inflexível, mas passem a vê-la como um espaço recreativo, prazeroso e agradável, capaz de estabelecer laços com o real e o imaginário, e, sobretudo, lhes proporcionar maior interatividade com a sociedade e o mundo que os cerca.

Para que isto aconteça de maneira eficaz, a biblioteca escolar deve ter acervo variado, indo de material bibliográfico, não-bibliográfico à multimídia. Com uma política de formação de

acervo integrado à proposta curricular, às necessidades de leitura, à pesquisa e à informação dos seus usuários. Para isso, deve ter um acervo amplo, divulgado, com garantias e facilidades de acesso, separados por área de atuação (para os professores) e por disciplina (para os alunos), como afirma Furtado (2005). A Autora observa que para melhor cumprir sua função de incentivo à leitura, deve a biblioteca escolar ter em seu acervo desde clássicos até os mais modernos, incluindo obras interativas, permitindo um aprendizado mais ativo por parte de seus usuários, incluindo coleção de consulta de referências, ponto forte para introduzir o usuário na busca e utilização da informação desejada. Ao ter ampla coleção de periódicos e recortes, a biblioteca escolar cumpre papel de recurso de informação para a sociedade. Papel este complementado por poder ser a biblioteca um espaço de atividades educativas e culturais (promoção de leitura, extensão cultural, recreação, lazer, entre outras) e envolver a comunidade não apenas como beneficiária, mas também como parceira destes projetos, por meio de articulações com associações de moradores, clube de idosos e de mães, ou mesmo descobrindo novos talentos na comunidade.

Fazendo-se necessário com que o espaço de conhecimento transcenda as paredes da biblioteca, percebe-se, neste cenário, a persistência na busca por uma biblioteca escolar de concepção modificada inserida na prática pedagógica, contribuindo na administração escolar e no ensino.

A biblioteca da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez situa-se num contexto dinâmico, em que o profissional bibliotecário atua e contribui nas reuniões pedagógicas, no planejamento escolar e nas atividades escolares. Portanto, é neste cenário que este estudo foi desenvolvido, onde os professores desta escola são atores principais.

#### **2.4 Fontes de informação na educação**

Cunha (2001), afirma que o conceito de fonte de informação é muito amplo e envolve os mais diversos tipos de materiais, que, analisados, confirmem conhecimento e façam parte de uma compilação bibliográfica. A literatura faz referência às fontes de informação especializada, definidas como a literatura de uma determinada área. Segundo Campello (1993), estas fontes possuem algumas características que lhe são peculiares: grande quantidade de publicações,



informações obsoletas por causa do pequeno intervalo entre uma publicação e outra e a pouca divulgação; no entanto, delas são extraídas ricas experiências.

As fontes de informação são divididas em três categorias: fontes primárias, secundárias e terciárias. As *fontes primárias* são os documentos que gerarão análises para posterior criação de informações e servem para aprofundar o conhecimento de um tema. São aquelas que contêm informações originais. As *fontes secundárias* são as obras nas quais as informações já foram elaboradas, ou seja, representam a informação processada e organizada. São documentos estruturados seguindo padrões rigorosos. As *fontes terciárias* têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias. São documentos que exercem a função indicativa, auxiliando o pesquisador a encontrar um dado (CAMPELLO; CAMPOS, 1993, SOUZA, 1997, CUNHA, 2001).

Faquetti, Vanin e Blattmann (2005) destacam que no desenvolvimento das atividades de ensino, saber como localizar e utilizar as fontes de informação torna-se o diferencial de qualidade. O uso de várias fontes em pesquisa permite conseguir informações importantes na formulação de idéias e no desenvolvimento de autonomia na obtenção do conhecimento. Os alunos serão mais capazes de selecionar as informações relevantes conforme suas necessidades. Kuhlthau (2004) enfatiza que ao explorar as diversas fontes de informação da biblioteca e os recursos oferecidos, o aluno vivenciará experiências no uso dos diferentes arranjos das fontes de informação e habilidades em outras fontes especializadas.

Dentre as fontes de informação utilizadas nas bibliotecas escolares destacam-se: a literatura infantil e infanto-juvenil; as obras de referência; os periódicos; os multimeios; o acervo técnico e a Internet. Hillesheim e Fachin (2000) acrescentam ainda os gibis, os folhetos, as gravuras e os jogos educativos como fontes que compõem o acervo da biblioteca. Cada uma destas fontes tem funções e características peculiares, descritas a seguir segundo diversos autores.

#### 2.4.1 Fontes literárias: literatura em geral

As fontes literárias constituem conjunto de obras de literatura de valor estético (HOUAISS, 2002). A literatura em geral oferece textos de qualidade e beleza que conquistam os alunos, estimulando a imaginação, a interpretação e enriquecendo a escrita. Zilberman (1985) explica que a literatura, ao usar os recursos da ficção, gera uma realidade que está ligada a que o

leitor vive no cotidiano. Neste sentido, Cavalcanti ([1996]) afirma que a literatura pode motivar a relação do aluno com o conteúdo escolar.

Abramovich (1994) destaca que através da literatura, as crianças podem aprender as diferentes relações humanas, problemas, conflitos da vida em sociedade, conhecendo as formas do comportamento humano. Os professores podem trabalhar alguns temas importantes, tais como: relações familiares, separação, crescimento pessoal, morte, entre outros. Mas, para que a criança possa escolher livremente o livro que lhe interessa e para que este possa ser trabalhado em sala, o professor deve conhecê-lo, tê-lo lido.

Ao proporcionar o envolvimento emocional, a literatura exerce importante papel na formação cognitiva, lingüística, comunicativa e psicológica da criança. Amarilha (1997) destaca por que a literatura é educativa, porque contribui para o acesso à língua em articulações próprias da linguagem escrita; atrai pelo jogo lúdico, porque infância é momento de brincadeira; porque se observa e sistematiza as experiências humanas, antecipa situações que a criança poderá viver no futuro; favorece o simbolismo, representações de coisas e fatos do mundo real, e faz com que a criança veja a diferença entre o real e o fictício. Sugere, ainda, que os professores dominem a teoria da estrutura da narrativa e o domínio da linguagem lúdica dos livros infantis para compreensão e exposição das várias visões que a literatura apresenta.

#### 2.4.2 Obras de referência: enciclopédias, dicionários, almanaques, catálogos, folhetos, mapas, Atlas

De acordo com Campello e Campos (1993) as obras de referência se constituem em importantes instrumentos de disseminação de informações, uma vez que facilitam a busca e reúnem o conhecimento disponível. São aquelas destinadas à consulta de informação específica e estão disponíveis em diversos tipos.

Dias (2000) explica que as obras de referência servem para facilitar a localização de informações pontuais. Pereira e Bufrem (2002) acrescentam que elas favorecem a visão geral do assunto, permitem localização de itens em outras obras ou no texto. São documentos organizados didaticamente, de fácil entendimento, bem ilustrados. Segundo Cavalcanti ([1996]) as obras de referência apóiam a autonomia do aprendiz.

Segundo o dicionário Houaiss (2002) a enciclopédia é a obra que reúne todos os conhecimentos humanos ou apenas um domínio deles. Campello (2005) conceitua enciclopédia como um recurso educativo que reúne o conteúdo de várias artes e ciências e serve de ponto de partida para aprendizagem. Existem enciclopédias especializadas por área do conhecimento, faixa etária ou nível de formação do leitor, adequando-se às necessidades dos usuários.

É importante mencionar que Houaiss (2002) define dicionário como a compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua, organizadas numa ordem convencional que fornece, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia, entre outros. Ou, ainda, a compilação de informações ou referências sobre qualquer tema ou ramo de conhecimento. Consolaro (2004) explica que o dicionário pode ser considerado uma fonte de pesquisa universal; sua origem antiga, confere a ele o caráter de fonte didática mais multiplicada de geração em geração. Macedo (2005) define os dicionários como depositórios de signos lingüísticos, que reúnem os verbetes (significantes) e as informações (significados). Sua função é estabelecer definições, esclarecer significados e confirmá-los, além de esclarecer sobre o uso e grafia adequados.

Outras obras de referência como os almanaques, os catálogos e os folhetos são publicações mais informais que podem reunir informações úteis sobre diversos assuntos (HOUAISS, 2002). Também contribuem nas atividades práticas e artísticas, “onde os trabalhos de recorte e montagens são importantes.”(HILLESHEIM; FACHIN, 2000, p. 94).

Magalhães (2005) define os mapas e os Atlas como fontes de informação geográfica, que representam elementos da superfície terrestre e apresentam informações que envolvem relações espaciais. Oliveira (2003) constatou que o uso de mapas possibilita o ensino como transmissão de conhecimentos e o ensino como construção coletiva. Verificou que o Atlas gera no contexto escolar processos de ensino e aprendizagem motivadores, pois trata de assuntos locais vivenciados pelos professores e pelos alunos.

A importância de obras de referência na construção do vocabulário é fundamental no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, conforme demonstra Kamil ([2003?]). Considera a importância e o impacto dos fatores de motivação, compreensão, princípio alfabético, fluência e vocabulário neste processo. Destaca que um vocabulário forte na língua oral e o contexto em que a palavra está inserida é fator crítico de aprendizagem. Afirma que se o

vocabulário for organizado por categorias, aprende-se mais facilmente do que uma lista que não tenha contexto algum.

Independente do formato, eletrônico ou impresso, as obras de referência têm significativa relevância no processo ensino-aprendizagem e são imprescindíveis em ambientes que buscam aprimorar as habilidades de leitura e escrita.

#### 2.4.3 Periódicos: jornais, revistas

Os periódicos destinam-se a publicar e disseminar informações e oferecem subsídios informacionais, possibilitam e fomentam novas pesquisas. Cunha (2001) afirma que os periódicos têm a característica de registrar o conhecimento, cumprir a função social e difundir informações. Stumpf (1998) destaca que os periódicos constituem o veículo de divulgação do conhecimento, sejam notícias ou atividades de pesquisa, e estão divididos em periódicos não científicos, para leitores gerais, e periódicos científicos, destinados aos leitores especialistas em determinada área ou assunto.

As revistas trazem informações atualizadas sobre acontecimentos do mundo, diversificam as atividades em sala de aula, na interpretação de textos informativos (entrevista, relato histórico, explicação científica). O trabalho desenvolvido com base na leitura destes materiais ajuda a criança a perceber diferentes pontos de vista (CAVALCANTI, [1996]).

Para Moran (1994) a escola pode fazer a ligação dos meios de comunicação com o conteúdo curricular. Pode utilizá-los como motivação para o ensino ou ser eles próprios fontes de análise crítica. O uso dos meios de comunicação ajuda o professor a desenvolver sua tarefa para dinamizar as aulas, e educar os alunos para uma compreensão mais ampla dos meios e da comunicação. Ao usar os meios de comunicação em sala de aula, o professor complementa e reforça seus conteúdos de ensino de maneira organizada, clara e seqüencial. O mesmo autor apresenta algumas formas de utilizar os meios de comunicação: combinar meios de comunicação no formato impresso com meios de comunicação no formato audiovisuais; elaborar murais com recortes de notícias sobre o novo tema que será abordado; fomentar debates a partir da leitura de notícias, entre outros. Ao educar os alunos para uma compreensão mais ampla e crítica e integrar linguagens convencionais e audiovisuais, o professor estará criando na escola uma política de uso dos meios de comunicação.

Ao considerar o jornal como fonte de informação, Teixeira (2005) destaca quatro funções: fonte de informação noticiosa, os jornais como agente narrativo ideológico, e os jornais como documento histórico e como fonte de informação para demandas específicas. Rozados (1997) salienta que a matéria prima do jornal é a informação, especialmente a informação nova que é combinada com a informação já existente. Neste sentido, é preciso estar atento. Estudo de Sara Silva (2001) alerta que o texto jornalístico pode levar à indução de certos conceitos, atuando no contexto formador do indivíduo e em seus hábitos culturais. Ser capaz de dar à informação um destino útil, de forma a agir na mudança individual e social, é atribuição do professor que seleciona e usa estes textos como complemento de conteúdo.

Miranda e Leyser ([200-]) afirmam que alguns professores vêm notando o potencial de textos de divulgação científica de jornais e revistas e levando-os ao cotidiano escolar. Muitos os utilizam como material de apoio, outros objetivam discutir assuntos que não são contemplados no currículo, mas que se fazem presentes na vida dos estudantes.

Paz (2002) aconselha que o professor saiba escolher os textos de acordo com o nível de leitura dos alunos e preparar atividades pertinentes ao programa da disciplina. Alerta para a necessidade de capacitação dos professores no que se refere ao trabalho em sala de aula com textos da mídia, pois são esses textos que fazem o dia-a-dia dos alunos e da sociedade em geral.

Ao utilizar os instrumentos de comunicação, o professor poderá proporcionar aos alunos o acesso às informações atualizadas, sobretudo aqueles que só têm contato com as revistas e os jornais na escola. Outras possibilidades vão além de transmitir conhecimentos; estes recursos podem ser incluídos no modelo pedagógico em que se valorizem a curiosidade e a diversidade e que se desperte para a pesquisa e para a reflexão. Estudo de Kamil ([2003?]) destaca a importância da fluência verbal e do vocabulário na compreensão da leitura. O estudo encontrou um relacionamento próximo entre a fluência e a compreensão da leitura e aponta a questão da baixa fluência leitora dos alunos. Eis a importância de a biblioteca oferecer revistas e jornais para o desenvolvimento da leitura e formação crítica.

#### 2.4.4 Multimeios: VHS, Cd's

Os multimeios diversificam as atividades escolares e criam um ambiente motivador. Sartori e Roesler (2005) expõem que os audiovisuais estão sendo considerados como fontes de

aprendizagem e como material didático. Cabe ao professor relacionar os conhecimentos científicos das obras com aqueles que pretende ensinar. Com o uso dos multimeios evidenciam-se múltiplas interpretações, possibilitando a problematização do assunto em discussão.

O uso dos multimeios como recurso pedagógico requer reflexão a respeito das reais contribuições que trará para as disciplinas, objetivando metas pedagógicas. Furlan (2002) explica que tanto a música quanto o VHS podem entrar na sala de aula dentro de um contexto didático planejado pelo professor e contribuir com alguma disciplina específica ou relacionar-se ao dia-a-dia do aluno. Estas fontes podem também estar vinculadas a outros materiais como os livros que acompanham CD com letras de músicas. Segundo estudo de Bueno (2005), os livros musicais proporcionam a interação grupal, já que os alunos realizam atividades em grupo, cantam e produzem textos com base nas músicas.

Quaisquer que sejam os materiais utilizados pelo professor na sua prática docente, é a atuação como professor o que realmente propicia a aprendizagem e a educação dos alunos. No planejamento, o professor necessita conhecer o material e estar atento para explorar ao máximo as potencialidades das situações.

#### 2.4.5 Acervo técnico-científico: livros temáticos, livros-texto, livros didáticos, livros paradidáticos

O acervo técnico-científico constitui uma literatura dirigida e específica a uma determinada área do conhecimento. Considerando seus variados tipos, serão destacados os livros temáticos, os livros-texto, os didáticos e os paradidáticos. Para efeitos desta pesquisa, os *livros temáticos* e os *livros-texto* têm, para os professores pesquisados, o mesmo sentido que *livros científicos*.

Os livros temáticos são definidos por Souza (1997) como documentos que trazem a informação final, com o objetivo de aprofundar o conhecimento de um problema, ou encontrar contribuições dos pares que permitam concluir o trabalho com segurança. Os livros-texto são documentos que arrolam o conhecimento mais importante da área que abordam, pois cobrem o estado atual do assunto. Possuem a característica de analisar o conhecimento existente de acordo com a literatura. O uso destas fontes mais complexas demanda tempo de leitura, uma vez que seu conteúdo abrangente exige rigor e reflexão do leitor. Existem, no entanto, outros tipos de acervo

técnico-científico, específico para o público escolar, de uso mais prático e rápido, de grande valia para o ensino, desde que bem utilizados pelo professor.

Choppin (1992) delimita quatro grandes tipos de livros escolares, organizados de acordo com sua função no processo de ensino-aprendizagem: *os livros didáticos*, que objetivam auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, sob a forma de unidades ou lições; *os livros paradidáticos*, obras complementares que têm a função de resumir, intensificar ou aprofundar conteúdos específicos do currículo de uma disciplina; *os livros de referência*, para apoio ao aprendizado; e, *os clássicos* que reúnem as edições de obras clássicas.

Os livros didáticos são publicações dirigidas tanto aos professores quanto aos alunos; são documentos que além de organizar os conteúdos a serem ensinados, indicam a forma como o professor deve planejar suas aulas e tratar os conteúdos com seus alunos (CAVALCANTI, [1996]). O livro didático ou os materiais didáticos são produzidos por uma equipe de especialistas e têm como objetivo fornecer os conteúdos a serem estudados e as atividades relacionadas a estes conteúdos (SARTORI; ROESLER, 2005). No entanto, Magnani (2001) alerta para alguns problemas dos livros didáticos: serem descartáveis; apresentarem modelos de planejamento, avaliações e respostas prontas; apresentarem textos incompletos ou fragmentos de textos sem indicação do original que são usados como forma de estimular o gosto pela leitura e algumas vezes, não explicitarem claramente os pressupostos teórico-pedagógicos que serviram de base para a elaboração do livro. Sendo assim, é imprescindível que seu uso seja em paralelo com outros materiais, para que o aluno tenha uma visão de totalidade.

Choppin (2004), ao pesquisar o estado da arte da história dos livros e edições didáticas, constatou que os livros didáticos assumem quatro funções que variam conforme o ambiente sociocultural, a época, os níveis de ensino, as disciplinas, os métodos e as formas de utilização. A *função referencial*, de suporte aos conteúdos curriculares e programáticos; a *função instrumental* indica práticas e métodos de aprendizagem, com exercícios e atividades que visam facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecerem a aquisição de competências e habilidades e trabalhar a resolução de problemas; a *função ideológica e cultural*, a utilização do livro didático como instrumento essencial da língua, da cultura, e dos valores das classes sociais e a *função documental*, em que o livro didático possa fornecer um conjunto de documentos textuais que possam vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Considerando o importante papel que os

livros didáticos assumem na educação brasileira, o estudo de Lemos (2006) revela que o tratamento da informação não é explorado no decorrer de todos os livros didáticos, o que dificulta a interpretação dos alunos.

Uma alternativa de acervo técnico-científico são os livros paradidáticos que atendem a demanda de um determinado público leitor, caracterizado principalmente pelo público escolar. Melo (2004, p. 36) constatou que apesar de não haver um entendimento único do que seja o livro paradidático, há um consenso na sua definição: “o livro paradidático é uma produção cultural com destino ao público escolar.” São livros temáticos, de acordo com o currículo escolar cujo fundamento se preocupa com os conteúdos pedagógicos. Melo (2004) lembra que apesar dos livros paradidáticos utilizarem o recurso da ficção eles são livros utilitários com atividades e suplementos.

Cada um destes tipos de fontes oferece uma informação que o distingue quando comparado a outro. Cada documento dispõe de diferentes formas de uso e apresenta estruturas variadas; isto exige um prévio conhecimento delas para que seu uso seja eficaz e se tenha o resultado esperado.

#### 2.4.6 Histórias em quadrinhos: gibis

As histórias em quadrinhos são identificadas na literatura como leitura de lazer, caracterizadas como um material divertido (BORBA, 2000; CALAZANS, 2004; HILLESHEIM; FACHIN, 2000; MARTUCCI; CASSIAVILANI, 2000). No entanto, seu uso pode ser explorado de modo pedagógico, sem descaracterizá-las ou tornar a leitura desestimulante. As histórias em quadrinhos podem ser um início do processo de formação do leitor (CALAZANS, 2004; GUIMARÃES, [200-]).

O estudo de Borba (2000) objetivou levantar informações sobre o interesse de leitura entre jovens adolescentes de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries de escolas particulares. O estudo revelou que a leitura não didática é considerada pelos alunos como leitura-lazer. Constatou que a revista em quadrinhos é a leitura mais preferida por adolescentes, uma vez que eles ainda não se libertaram totalmente da fase infantil e estão presos a figuras e movimentos dos personagens. O mesmo autor afirma que a história em quadrinhos também permite uma leitura crítica da realidade,



transformando a passividade de alguns leitores. Sugere que as escolas poderiam reavaliar seus programas de leitura, dando oportunidades para algumas narrativas em quadrinhos.

Pode-se verificar a utilização dos gibis na escola como forma de estímulo à leitura na pesquisa realizada por Martucci e Cassiavilani (2000), cujo objetivo foi planejar, implementar e avaliar atividades de leitura lúdica em horário livre com crianças de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, utilizando a coleção de gibis da biblioteca escolar. O estudo baseou-se no fundamento de que o gosto pela leitura se dá a partir de atividades prazerosas, desvinculadas dos compromissos e obrigações escolares. Os resultados demonstraram que a leitura foi harmoniosamente incorporada às atividades lúdicas realizadas pelas crianças em tempo livre.

O uso didático de histórias em quadrinhos ainda é um pouco explorado pelos professores. Alguns professores admitem não estarem aptos a utilizá-las, seja por falta de conhecimento das potencialidades deste material, seja por falta de literatura específica sobre o uso da história em quadrinhos como recurso didático-pedagógico ou pela limitação do ambiente a que estiveram expostos durante sua infância (CALAZANS, 2004; GUIMARÃES, [200-]). Calazans (2004) afirma que a característica dos gibis de associar imagem e texto auxilia a aprendizagem, ajuda a motivar a leitura e a criatividade do aluno, além de os mesmos servirem como recurso visual de apoio ao ensino de qualquer disciplina.

O Autor mostra que se pode adaptar o programa curricular às histórias em quadrinhos. O primeiro passo é formar uma gibiteca com acervo doado pelos próprios alunos ou recolhido em bancas de jornal e sebos. Pode ser feito um roteiro do bairro ou dos arredores da escola, mapeando bancas de jornal, ensinando o nome de ruas e praças, trabalhando as biografias das pessoas homenageadas com nome de rua (cidadania), ensinando valor de compra e venda. Algumas histórias em quadrinhos apresentam abordagens de teorias científicas, emprego de tecnologias, estruturas atômicas, químicas, anatomia, higiene e saúde, política e geografia, havendo freqüentes citações de literatura, teatro e artes norte-americanas, que podem ser exploradas pelos professores em suas aulas.

Calazans (2004) afirma que os alunos de todas as classes não apresentam resistências ao uso das histórias em quadrinhos nas salas de aula, pois este instrumento é sempre bem aceito e propicia a aprendizagem com prazer, visto que associam o gibi à diversão e aprendem brincando. Guimarães [200-] destaca que o acesso às histórias em quadrinhos permite o melhor entendimento das outras linguagens e formas de expressão e comunicação.

Assim sendo, verifica-se pelas leituras que se referem ao assunto, que o gibi é uma alternativa interessante para o processo de ensino – aprendizagem, especialmente se utilizado para fins didáticos, sendo necessário uma capacitação dos professores para a aplicação desta fonte.

#### 2.4.7 Gravuras e imagens

As gravuras e imagens podem ser instrumentos valiosos de transmissão de informação, de ensino, como recurso pedagógico e de atualização, além de instruir para a arte. Para que as imagens sejam efetivamente fontes de informação, exige-se uma mudança na organização do conhecimento escolar.

Sardelich (2006), em seu estudo sobre leitura de imagens e cultura visual, observa que as imagens não têm apenas a função de informar ou ilustrar, mas também a de educar e produzir conhecimento. Adverte para a necessidade de uma alfabetização visual, uma compreensão crítica da cultura visual e da leitura de imagens. Destaca que a leitura de imagens requer conhecimento para ser compreendida como um sistema de signos simples ou complexos, organizados e convencionados de tal modo que possibilitem a construção e transmissão de mensagens. A cultura visual está relacionada aos acontecimentos do cotidiano em que o indivíduo busca informação pelo aspecto visual e faz a representação a partir suas características sociais, culturais e históricas.

Na prática educacional, Sardelich (2006) sugere que os professores usem os recursos visuais presentes no cotidiano do aluno: imagens em revistas, capas de caderno, livros, cartões postais, brinquedos, e, assim, busquem problematizar as representações sociais de menina, menino, mulher, homem, família, criança, adolescente, adulto, velho, pobre, rico, preto, branco, professor, estudante, escola, entre outras.

Sartori e Roesler (2005) classificam as funções das imagens em explicativas, organizativas do conteúdo, de esclarecimento de relações causais entre grandezas ou de relações entre elementos e conceitos. Destacam que, ao selecionar imagens, é importante eleger aquelas que melhor se adaptem aos objetivos propostos. Alguns critérios são importantes na seleção de imagens. Dentre eles, destacam-se os aspectos gráficos (cor, tamanho, resolução) e físicos (qualidade do material). Caso a imagem seja no formato digital, é importante observar o formato

de arquivo e estar atento aos excessos de tamanho e cor. Outro ponto importante ao utilizar imagens é a indicação de autoria ou origem (SARTORI; ROESLER, 2005).

Silva *et al* (2006) alertam para que se tenha cautela na escolha de imagens para uso em sala de aula, pois, uma vez que sua compreensão não é imediata, exige-se do professor um conhecimento prévio de todos os elementos da imagem a serem utilizadas, isto, é, faz-se necessário que ele saiba interpretá-la para então ensinar a interpretar. Os autores advertem que uma mesma imagem pode ter diferentes significados, devido à representação social do indivíduo, conforme também afirma Sardelich (2006).

Ao entender que as imagens são fontes de informação, verifica-se a importância deste recurso visual na educação, uma vez que ao conhecer as leituras e interpretações das imagens, pode-se construir novas formas conhecimento escolar e entender o aluno como sujeito ativo.

#### 2.4.8 Jogos educativos

Kishimoto (2001) e Silva (2003) estudaram a aplicação de jogos educativos na educação e afirmam que os jogos educativos podem levar a aprendizagem desde que seja respeitada sua natureza lúdica, espontânea.

Os materiais pedagógicos, como os jogos educativos e os brinquedos, já vêm sendo usados na Educação Infantil (crianças de 4 a 6 anos) com duas significações distintas: o uso livre e o uso dirigido. Kishimoto (2001) explica que o uso livre permite a socialização e o uso dirigido visa à escolarização ou aquisição de conteúdos escolares.

Com as atividades lúdicas, os professores podem observar as atitudes, as capacidades e os interesses das crianças e definir estratégias educacionais. Tese de Silva (2003) revela que a atividade lúdica potencializa o desenvolvimento global da criança, a autonomia, a iniciativa, o poder de decisão e as funções psicológicas.

Volpi (2003), ao considerar o jogo como um instrumento psicoterapêutico, afirma que o jogo pode unir, ao mesmo tempo, questões emocionais e funcionais, como a leitura. Declara que o jogo contribui na percepção, na atenção, no poder decisório, na integração do perder ou ganhar, e estimula a autodisciplina, a sociabilidade, a afetividade, a observação de valores morais, o espírito de equipe e o bom senso.

Valorizando a aprendizagem como um processo ativo, Tarouco, Konrath e Grando (2005) discutem a importância dos jogos como propiciadores da aprendizagem. Eles definem jogos educacionais como o emprego deste instrumento para algum objetivo educacional e pedagogicamente fundamentado, que seja motivador do processo de aprendizagem. Defendem a aplicação do jogo na sala de aula de forma contextualizada, com a intervenção do professor e a interação dos alunos em uma aprendizagem lúdica que modifica a dinâmica do ensino.

Considerando os dois pontos de discussão: o uso dos jogos para o ensino e o uso dos jogos para o desenvolvimento pessoal, entende-se que os jogos educativos podem ser um meio informacional, uma fonte de informação, seja de caráter pessoal, que propicia conhecimentos para a socialização, ou de caráter instrucional, que favorece a aprendizagem de conteúdo informativo.

#### 2.4.9 Internet, *e-mail* e listas de discussão

A Internet pode ser considerada uma fonte à parte, porque reúne em um único meio todas as outras fontes de forma virtual. Inserida nas novas tecnologias, a Internet despontou de forma bastante visível, permitindo a disponibilização de dados e informações a qualquer pessoa em qualquer momento. A Internet caminha neste sentido, proporciona à inteligência coletiva, a troca, a produção de informações, o trabalho cooperativo, a partilha, a interação entre os participantes. Segundo o Manifesto da IFLA (2002) sobre a Internet, sua utilização pode ser em nível pessoal ou educacional, servir como enriquecimento cultural, e na atividade econômica, entre outras. Destacam-se a facilidade na disponibilização dos interesses, conhecimento e cultura pela rede.

Conforme dados da 2ª Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil, a TIC DOMICÍLIOS 2006, que mediu o acesso a computadores e serviços Internet em domicílios, apenas 14,49 % dos domicílios possuem computador com acesso a Internet, sendo que 78,18 % dos indivíduos usam a Internet para se comunicar, 75,36 % para buscar informações, 70,84 % para o lazer e 16,65 % para serviços financeiros. Deste percentual que utiliza a Internet para a comunicação, 82,84% declararam enviar e receber *e-mails* e 35% informou participar de listas de discussão (NIC, 2006).

Diante do importante papel da Internet na comunicação, é apropriado que os educadores possam utilizá-la estrategicamente, a fim de que possam interagir e tornar-se agentes de

transformação. Silva (2006) destaca que a Internet é uma das responsáveis pelo excesso de informações e que seu uso no meio educacional requer a seleção das informações essenciais, já que ela se constitui uma fonte de pesquisa significativa. No entanto, conforme mostra a pesquisa UNESCO (2004), para a maioria dos professores brasileiros a Internet não faz parte de suas atividades. A pesquisa revelou que 58,4% dos professores não navegam na Internet e que 59,6% admitiram nunca usar correio eletrônico.

Este cenário reflete a dificuldade de acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais valorizadas e utilizadas como ferramentas educacionais. Dentre estas ferramentas para a comunicação, troca de informações e discussões, destacam-se o correio eletrônico (*e-mail*) e as listas de discussão. O correio eletrônico permite enviar e receber mensagens pela Internet. Permite a difusão e permuta de material didático, a construção interdisciplinar de informações, o desenvolvimento colaborativo de projetos, com a característica de ser rápido, de baixo custo e flexível, afirmam Nascimento e Trompieri Filho (2002). Segundo os Autores, no início o correio eletrônico tinha a função de criar um elo com duas pessoas, mas a necessidade de compartilhar informações e de fomentar debates ampliou sua extensão surgindo então, as listas de discussão. As listas de discussão constituem um meio para intercâmbio de informação entre pessoas com interesses comuns. A informação, assim como o conhecimento, enriquece-se mediante seu intercâmbio. Por meio do uso destas ferramentas no ambiente escolar, tem-se a facilidade de comunicação entre professores e pode-se desenvolver aprendizagens grupais, ampliar o conteúdo curricular, atualizar informações, entre outros benefícios.

Conforme exposto, a Internet e seus recursos podem oferecer novas maneiras de aprendizagem de forma interativa e prática. O manuseio destas fontes na educação exige um prévio conhecimento para identificar as informações relevantes para uso eficaz. Heide e Stilborne (2000) afirmam que quando o professor sabe o que tem disponível na Internet sobre seu conteúdo curricular, tem melhores condições de beneficiar seus alunos, tem confiança no desenvolvimento de seu projeto e na criação de idéias originais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo são apresentadas as etapas metodológicas utilizadas na realização desta pesquisa, buscando assegurar a execução dos objetivos e a compreensão do estudo proposto.

Conforme Demo (2001), a pesquisa é um princípio científico e educativo que deve integrar o processo de emancipação na construção do sujeito histórico auto-suficiente, crítico e autocrítico, participante, com capacidade de reação a situações do seu cotidiano.

O conhecimento não tem origem no vazio e, sim, do aprendizado acumulado ao longo do tempo e nos espaços vividos, através de experiências, de relacionamentos, das leituras em diferentes fontes. A origem do conhecimento científico está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado, do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2004).

Segundo Tobar e Romano Yalour (2001), os procedimentos da ação de pesquisar envolvem: o planejamento, o método, a coleta de dados, o processamento dos dados, as hipóteses e as variáveis. De acordo com os Autores, quatro importantes etapas devem ser seguidas. Na primeira, o pesquisador deve refletir sobre itens que ainda não estão bem claros. A segunda etapa requer decisão, trata de decidir qual o método e as técnicas para a coleta de dados que mais se adequam aos seus objetivos e respondem ao seu problema de pesquisa. O terceiro momento refere-se às técnicas que serão utilizadas para análise dos dados coletados e sua interpretação de modo que possam facilitar o trabalho do pesquisador. A quarta etapa constitui a finalização, composta pela análise dos resultados, correlacionamentos teóricos e redação final.

A seguir serão apresentadas as características metodológicas da pesquisa.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A metodologia envolve a abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e etnográfica.

A pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa utilizado para a fundamentação da literatura e suporte teórico na análise e interpretação dos dados. Conforme Gil (1991), a pesquisa

bibliográfica faz parte do referencial teórico da pesquisa, exigência nos trabalhos científicos. Barros e Lehfeld (2000), Demo (2000), Salomon (2001) apontam a necessidade de realizar o levantamento bibliográfico para identificar a visão do assunto por outros pesquisadores, a maneira ou método de focar ou interpretar o tema, seja para incorporar conceitos, seja para conhecer os pontos de vista diferentes.

Segundo Gil (1991), as pesquisas descritivas objetivam a exposição e explicação das características da população ou do fenômeno em estudo. Incluem pesquisas que objetivam levantar as atitudes de uma população. Instituições educacionais geralmente são foco destas pesquisas. Na pesquisa descritiva o pesquisador descreve o objeto de pesquisa e procura descobrir características do fenômeno, natureza, causas, relações com outros fatos (BARROS; LEHFELD, 2000). Compreende a descrição, o registro, a análise e a interpretação dos fenômenos, enfocando como uma pessoa, grupo ou coisa se conduz (SALOMON, 1977).

De acordo com Mattos (2001), a etnografia é uma abordagem de investigação científica que procura analisar um grupo particular de pessoas que estão associadas de alguma maneira, sendo formada por poucos ou vários elementos. Permite estudar os padrões do comportamento humano expressos no cotidiano, estudando os fatos dentro de um contexto de interação entre as pessoas e o ambiente em que este contexto está inserido. Compreende o estudo dos costumes de um grupo de pessoas de uma unidade social, seja uma vila, uma escola, um hospital, entre outros. Objetiva documentar, monitorar e encontrar o significado da ação. O grande foco da etnografia é a descrição mais completa possível sobre as ações de um grupo em particular, interessando-se pelo estudo local.

Molina e Aguilar (2004) apud Alcará, *et al* (2006) ao estabelecerem uma relação entre o ambiente organizacional e os estudos das redes sociais, apresentam diferentes usos do conceito de redes sociais, entre eles, o etnográfico. Destacam que o foco dessa abordagem está nas relações. Atkinson e Hammersley (1998) apud Flick (2004) destacam que a etnografia explora um fenômeno social particular, a pesquisa detalhada de um pequeno número de casos, ou apenas um caso e o modo de análise dos dados envolvendo a interpretação dos significados e das ações humanas, resultando em descrições e explicações.

Flick (2004, p. 159-161) enfatiza que “a etnografia é a influência mais poderosa sobre a transformação da pesquisa qualitativa em um tipo de pesquisa pós-moderna [...]” Hammersley [199-] apud Wielewiski (2001) explica que, independente dos critérios aplicados, qualitativos ou

quantitativos na pesquisa etnográfica, os resultados da pesquisa são julgados avaliando se trazem informações válidas e relevantes. Válidas, se as evidências oferecidas são adequadas segundo o grau de fidelidade e de aceitação da informação. Relevantes, à medida que os resultados se apresentam através de generalização empírica ou inferência teórica.

Mattos (2001, p. 1) descreve como contribuições da pesquisa etnográfica: a cultura vista como um sistema de significados entre as estruturas sociais e ação humana; a introdução dos sujeitos pesquisados de uma forma dinâmica e ativa para a mudança destas estruturas e, importante por revelar as relações e interações do cotidiano escolar. E ainda acrescenta: “o ‘sujeito’ [...] contribui para significar o universo pesquisado exigindo uma constante reflexão e reestruturação do processo de questionamento do pesquisador.”

A pesquisa etnográfica aplicada ao cotidiano escolar favorece a compreensão das ações que envolvem um determinado grupo, descrevendo seus atores, suas atitudes e relações com o contexto social a que pertencem. Segundo Flick (2004), neste tipo de pesquisa a estratégia de participação no campo em estudo, a interpretação dos dados e a apresentação dos resultados são mais relevantes que os métodos de coleta de dados.

A literatura demonstra que a pesquisa etnográfica tem sido alvo de críticas. Primeiro, porque este tipo de pesquisa enfatiza o método qualitativo ao quantitativo; segundo, porque este tipo de pesquisa descreve e generaliza ao mesmo tempo em que refere-se a regras, conceitos, crenças e significados dos povos em seu próprio grupo (FLICK, 2004; WIELEWICKI, 2001). Neste sentido, ao etnógrafo está lançado o grande desafio de analisar e descrever o contexto sem perder a individualidade.

Existe, ainda, na literatura, um alerta para questões às quais o pesquisador deve estar atento para não comprometer a pesquisa. Wielewicki (2001) aponta a vulnerabilidade do sujeito pesquisado no momento em que o pesquisador expõe a situação da sala de aula em suas descrições. Também aponta para a questão de que o sujeito pesquisado argumenta que é apenas fonte de informação e que os resultados da pesquisa servem somente para o pesquisador e não trazem benefícios práticos para eles. A questão da vulnerabilidade, de expor situações que venham a ser alvo de crítica, afeta a condução da pesquisa; no entanto, entende-se que este tipo de variável está presente na maioria das pesquisas e se trata de uma proteção natural do sujeito pesquisado. Mattos (2001) explica que se deve dar muita atenção na descrição dos sujeitos e de sua interação com o contexto, tomando o devido cuidado para não falar sobre as pessoas,



procurando descrever usando termos que não sejam comprometedores, invasores, discriminatórios, opressores ou excludentes. Reconhece que não é tarefa fácil descrever o outro sob o ponto de vista dele mesmo, no entanto, este desafio motiva o pesquisador e o impulsiona.

Flick (2004) destaca como limitação da pesquisa etnográfica que os métodos de coleta de dados são tratados como secundários em relação às estratégias adotadas em campo. Mattos (2001) salienta que a investigação precisa ser visualizada em sua totalidade, enfatizando o problema de pesquisa, o tema proposto e tendo os propósitos bem definidos.

No cotidiano escolar, estudos que utilizam a pesquisa do tipo etnográfico vêm oferecendo muitas contribuições. Este tipo de pesquisa permite uma aproximação (contato direto) com os sujeitos a serem pesquisados e o ambiente organizacional (contexto). Visto que a pesquisadora trabalha no ambiente escolar, o contato direto do pesquisador com o ambiente e seus sujeitos da pesquisa possibilita reconstruir os processos e as relações da experiência escolar diária e facilita a condução da pesquisa etnográfica.. Além do questionário com perguntas semi-abertas, realizou-se contatos informais com os participantes da pesquisa.

### **3.2 Delimitações da pesquisa**

Os professores foram escolhidos como sujeitos da pesquisa pelo seu caráter influenciador na formação do leitor e no uso dos recursos informacionais e, também, pela sua importância no processo de aprendizagem. Giesta (1999) afirma que a profissão de professor requer aprendizado constante, inovar no trabalho, ousar na escolha dos conteúdos e procedimentos. Segundo a Autora, para que isto aconteça, os educadores utilizam-se de diversos veículos de informação, da explicitação com os pares, e por meio de leituras e discussões.

Conforme exposto no método da pesquisa etnográfica, pode-se estudar uma determinada comunidade não sendo necessária à extensão para outras. Sendo assim, o universo da amostra foi delimitado e não foram investigados: os funcionários responsáveis pelos serviços gerais (limpeza e cozinha); os alunos; e nem a bibliotecária da escola.

A seguir, apresenta-se a caracterização do ambiente da pesquisa.

### **3.3 Caracterização do ambiente da pesquisa: a Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez**

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis é composta por 95 unidades, sendo 36 de Ensino Fundamental e 59 de Educação Infantil. No total, são 25 Escolas Básicas (1ª a 8ª série), 11 Escolas Desdobradas (1ª a 4ª séries), 37 creches (zero a seis anos) e 22 Núcleos de Educação Infantil/NEIs (três a seis anos).

Este estudo tem como ambiente de pesquisa a *Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez*. A Escola foi municipalizada em 1997, pela Lei nº 213/97 de 09 de abril de 1997. Anteriormente pertencia ao Governo do Estado de Santa Catarina e chamava-se “*Escola do Canto*”. Sua construção tem aproximadamente 20 anos. Localiza-se na comunidade do Canto da Lagoa da Conceição, situada à Rua Laurindo Januário da Silveira, s/n., Florianópolis, Santa Catarina. Faz parte da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2006). A escola atende alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, com cerca de 90 alunos regularmente matriculados, tendo registrado em março de 2006, aproximadamente: 30 alunos na 1ª série, 20 alunos na 2ª série, 20 alunos na 3ª série e 20 alunos na 4ª série.

Quanto à estrutura física, a escola possui 2 salas de aulas, 1 sala de brinquedoteca, 1 sala da direção e professores, 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino e 1 banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais, 1 quadra de esportes, 1 área coberta para recreação, 1 área descoberta para o parque e 1 depósito.

Quanto aos recursos humanos, a escola dispõe de 1 diretora, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária, 1 brinquedista, 1 bibliotecária, 4 professores, 2 professores de Educação Física, 2 auxiliares de ensino, 1 cozinheira e 2 auxiliares de serviços gerais, sendo que os participantes da pesquisa estão caracterizados na seção 3.4 - quadro 1.

Quanto aos recursos didáticos, a biblioteca possui aproximadamente 1200 livros de literatura infantil, 350 livros de literatura geral, 800 livros didáticos e técnicos, além de obras de referência, mapas, gibis, periódicos e acervo multimídia. Possui um espaço físico limitado, cerca de 12 m<sup>2</sup>. Na brinquedoteca encontram-se os jogos educativos, os brinquedos diversos, as fantasias e alguns livros infantis e dispõe a mesma de um espaço físico amplo, com

aproximadamente 24 m<sup>2</sup>. Nas salas de aula estão os livros didáticos, as revistas para recortes, materiais geométricos, materiais de ciências, entre outros, sendo que as salas de aula possuem cerca de 36 m<sup>2</sup>.

### 3.4 População e participantes da pesquisa

A população da pesquisa se constituiu em todos os professores da *Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez*. Os sujeitos da pesquisa foram os professores efetivos, os professores efetivos readaptados e os professores substitutos. Os professores efetivos são aqueles legalmente admitidos em cargo público; professores readaptados são aqueles deslocados para exercer atribuições afins pertinentes a outro cargo, compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental; e professores substitutos são aqueles que assumem a função do titular afastado ou impedido legalmente (FLORIANÓPOLIS, 2003). Neste caso, a população é composta de 12 profissionais educadores, caracterizados no quadro 1.

Formação Acadêmica	Função em 2006	Situação no quadro funcional em 2006	Carga Horária Semanal/Turno
Graduação em Pedagogia	Direção	Professor efetivo readaptado	40 horas/integral
Graduação em Educação Física Mestrado em Educação	Coordenadoria Pedagógica	Professor efetivo readaptado	40 horas/integral
Graduação em Pedagogia Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares	Brinquedista	Professor efetivo	40 horas/integral
Graduação em Pedagogia Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares	Secretaria	Professor efetivo readaptado	20 horas/vespertino
Graduação em Pedagogia	Professor 1 <sup>a</sup> série	Professor efetivo	20 horas/vespertino
Magistério (nível médio)	Professor 2 <sup>a</sup> série e Auxiliar de ensino	Professor substituto	20 horas/matutino 20 horas/vespertino
Graduação em Pedagogia Especialização em Educação Infantil - Séries Iniciais	Professor 3 <sup>a</sup> série	Professor substituto	20 horas/matutino
Graduação em Pedagogia	Professor 4 <sup>a</sup> série	Professor substituto	20 horas/matutino
Graduação em Educação Física	Professor de Educação Física	Professor substituto	20 horas/matutino
Graduação em Educação Física	Professor de Educação Física	Professor substituto	20 horas/vespertino
Graduação em Pedagogia Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares	Auxiliar de ensino	Professor efetivo	20 horas/vespertino
Graduação em Pedagogia	Auxiliar de ensino com dedicação exclusiva a aluno com necessidades especiais	Professor substituto	20 horas/vespertino

**Quadro 1:** Caracterização dos participantes da pesquisa

### 3.5 Procedimentos gerais

A fase preliminar deste estudo iniciou-se pela escolha do tema e elaboração do projeto. Prosseguiu-se com o levantamento bibliográfico e fundamentação teórica. O projeto foi encaminhado para apreciação e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/CEP da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo sido aprovado pelo Parecer Consubstanciado nº 257/2006. (Anexo A).

Em seguida, partiu-se para a execução da pesquisa. A instituição escolar foi devidamente comunicada sobre a intenção do pesquisador em realizar este estudo, tendo dado seu consentimento, conforme Anexo B. Os professores foram previamente informados mediante comunicação escrita e contato pessoal sobre a finalidade, os objetivos da pesquisa e a importância do estudo para a comunidade escolar. Foi solicitada a assinatura da *Declaração de Consentimento Individual* (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UFSC), solicitando autorização e divulgação dos dados da pesquisa. (Apêndice A).

Cabe mencionar que todo trabalho teve suas despesas custeadas pela pesquisadora.

### 3.6 Instrumento de coleta de dados: questionário

A literatura define o questionário como um instrumento para obtenção de dados relacionados aos mais variados aspectos da vida social. Apresenta-se com um conjunto de questões pré-elaboradas a partir do tema pesquisado. Objetiva o conhecimento de opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas (CHIZZOTTI, 1991; GIL, 1994). Segundo Barros e Lehfeld (2000) o questionário é o instrumento mais usado para o levantamento de informações. Silva e Menezes (2001) esclarecem que o questionário deve ser objetivo e claro.

Foi utilizado um questionário com perguntas semi-abertas (Apêndice B), com questões relacionadas a fatos, dados de ordem pessoal; perguntas sobre padrões de ação, relativas a considerações a respeito das ações que são praticadas, com intuito de buscar um reflexo do comportamento provável diante de situações específicas, e perguntas referentes às razões conscientes de crenças, orientações ou comportamentos, conforme a categorização de Gil (1994).

Segundo Labes (1998), é possível conhecer dados, preferências, e outras informações ignoradas pelo pesquisador através de perguntas semi-abertas.

O questionário para coleta de dados foi validado por pré-teste. O pré-teste objetiva “evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão, etc.” (GIL, 1994, p. 132). O pré-teste foi aplicado em uma escola Desdobrada da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e adaptado conforme sugestões encaminhadas.

O questionário elaborado (Apêndice B) é constituído de 12 questões semi-abertas e engloba os seguintes aspectos:

- a) os professores segundo sua formação acadêmica, experiência e prática profissional e preferências de lazer (questões 1 e 2). Objetivam traçar um perfil dos professores da escola quanto à vida acadêmica, profissional e pessoal. Abrangem características relacionadas à atuação profissional, titulação e habilitação e características relacionadas às práticas culturais;
- b) os professores segundo a utilização e localização de fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem (questões 3, 4, 5 e 6). Objetivam aprofundar o conhecimento sobre o uso de fontes de informação nas atividades de ensino desenvolvidas. Colocam em pauta a necessidade de atualização pessoal, as prioridades que envolvem seu cotidiano, o cumprimento do conteúdo curricular e a localização das fontes de informação para executar suas atividades;
- c) os professores segundo os critérios utilizados na seleção de fontes de informação para suas atividades de ensino (questão 7). Objetiva saber como se procede a seleção das fontes de informação e os critérios que norteiam suas ações ao escolher os materiais para o ensino;
- d) o ponto de vista dos professores segundo os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino (questões 11 e 12). Abordam as opiniões dos professores a respeito dos efeitos observados na aprendizagem dos alunos quando procuram diversificar suas aulas usando os recursos das fontes de informação;
- e) os professores segundo a utilização da biblioteca escolar com relação às suas necessidades informacionais (questões 8, 9 e 10). Pretendem investigar como se dá

a utilização da biblioteca da escola, considerando as necessidades de busca e acesso de informações para cumprir com eficácia seu planejamento escolar;

### **3.7 Procedimentos de coleta de dados**

A proposta de pesquisa foi apresentada à Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez em Reunião Pedagógica realizada no dia 12 de maio de 2006, em que estavam presentes todos os professores, a bibliotecária (pesquisadora) e demais funcionários da escola. Foi feito o relato dos objetivos, da metodologia e dos procedimentos necessários à execução da pesquisa. Todos os participantes da pesquisa revelaram-se favoráveis à execução da mesma e mostraram-se dispostos a colaborar.

Com a aprovação de todos, o questionário foi aplicado no período de 7 a 30 de junho de 2006 com todos os professores da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez. A distribuição dos questionários foi feita em dias diferentes em horários em que os professores estavam disponíveis. No ato da entrega do questionário foi solicitada a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (Apêndice A). Os questionários foram devidamente preenchidos e entregues no mesmo dia de sua distribuição. O total de questionários respondidos foram 12, tendo 100% de retorno.

### **3.8 Procedimentos de análise dos dados**

Segundo a literatura, as pesquisas têm sido caracterizadas pelo tipo de análise que se fará destes dados, podendo abranger uma abordagem qualitativa ou quantitativa. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 2002).

Gil (1994), ao discorrer sobre a análise e interpretação dos dados, comenta a grande variedade de respostas dadas pelos sujeitos de pesquisa ao falar da temática pesquisada. Enfatiza a necessidade de organizar as idéias que constam nas respostas mediante o seu agrupamento em certo número de categorias. Para Minayo (2002), as categorias são empregadas para estabelecer classificações; significa agrupar elementos, idéias ou expressões.

Para uma melhor análise dos dados, as questões do questionário foram agrupadas com base nos objetivos específicos e em seus elementos em comum, apresentadas em sub-tópicos, a saber:

- a) caracterização dos professores segundo formação acadêmica, experiência e prática profissional e preferências de lazer (seção 4.1);
- b) fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem e sua localização (seção 4.2);
- c) critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação (seção 4.3);
- d) uso de fontes de informação na prática de ensino (seção 4.4) e
- e) utilização da biblioteca da escola pelos professores (seção 4.5).

No capítulo a seguir são apresentados os resultados, as respectivas análises e as interpretações e suas relações com a literatura.

## **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo são apresentados os dados oriundos da pesquisa através de gráficos, tabelas e quadros, seguidos de análises descritivas e interpretativas. As análises e interpretações dos resultados estão pautados na revisão da literatura e na reflexão empírica da pesquisadora. Os resultados analisados referem-se aos 12 questionários, representando os sujeitos da pesquisa.

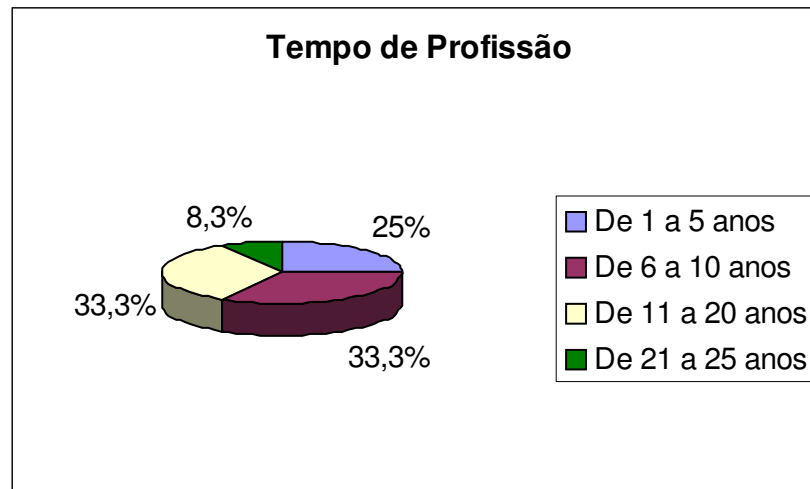
### **4.1 Caracterização dos professores segundo experiência e prática profissional, formação acadêmica e preferências de lazer**

Nesta seção objetiva-se traçar o perfil dos professores da escola quanto à vida acadêmica, profissional e pessoal. Além de fornecer dados gerais que facilitam ter uma visão do universo dos professores, pretende-se estabelecer algumas relações com o contexto em que estão inseridos. Relacionam-se às questões 1 e 2 do questionário (Apêndice B).

#### **4.1.1 Experiência e prática profissional**

A primeira questão refere-se ao tempo de profissão, busca delinear a experiência profissional, com vistas a complementar as análises posteriores. A análise do gráfico 1 mostra que grande parte dos professores possui de seis anos a vinte anos de profissão, totalizando cerca de 67% (indicados nas cores vermelho e amarelo). Os professores com menos de cinco anos de profissão estão em menor número, cerca de 25%. E 8% dos professores possuem mais de vinte e um anos de carreira.





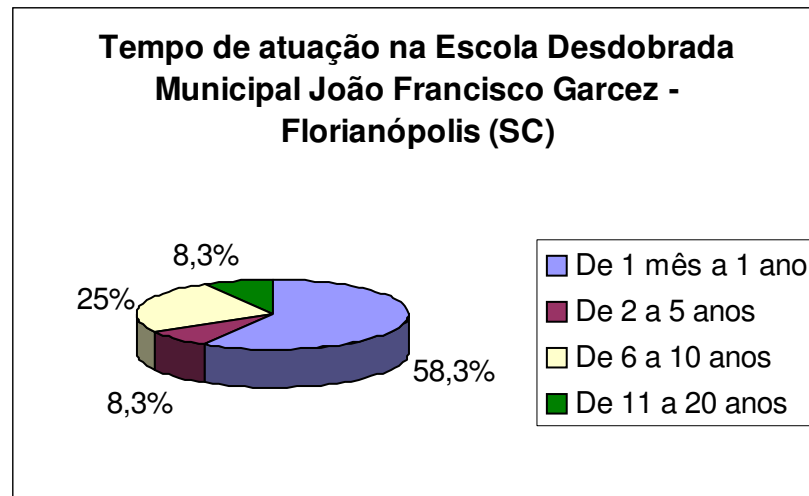
**Gráfico 1:** Tempo de Profissão

Segundo a Pesquisa Nacional UNESCO (2004), a carreira docente tende a começar cedo, até mesmo antes da formatura, no estágio obrigatório. A maioria dos professores declarou que possui entre seis a dez anos de profissão. Conforme os resultados da pesquisa pode-se dizer que os dados reforçam este perfil.

Os dados mostram que 33,3% dos professores possuem de seis a dez anos de profissão. Pode-se afirmar que a escola dispõe de profissionais com uma vivência profissional bem acentuada. E 33,3% dos professores possuem de onze a vinte anos de profissão, o que demonstra experiência, conhecimento da instituição e do sistema público.

Com a intenção de fazer um paralelo entre a vivência profissional e o tempo de trabalho na Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez – Florianópolis (SC), para verificar vínculos com a unidade escolar e seus integrantes, foi perguntado aos professores há quanto tempo atuavam na escola.

O gráfico 2 mostra que 58,3% dos professores têm pouco tempo de atuação profissional na escola, um período entre um mês a um ano. São 8,3% dos professores que possuem de dois a cinco anos de atuação na escola, 25% dos professores que possuem de seis a dez anos e 8,3% dos professores possuem de onze a vinte anos de atuação na escola.



**Gráfico 2:** Tempo de atuação na Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez

Estes dados demonstram que 58,3% dos professores tem poucos meses de atuação nesta escola; no entanto, possuem tempo de profissão considerável, como demonstrado no gráfico 1.

A pouca atuação dos professores na escola está relacionada ao seu quadro funcional (gráfico 3). A escola possui uma grande rotatividade de professores substitutos, sem vínculo permanente com a comunidade escolar. Apesar da experiência dos professores em sua profissão, esta rotatividade tende a prejudicar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola (2006) que se baseia na relação da escola com a comunidade, no planejamento escolar e na construção coletiva.

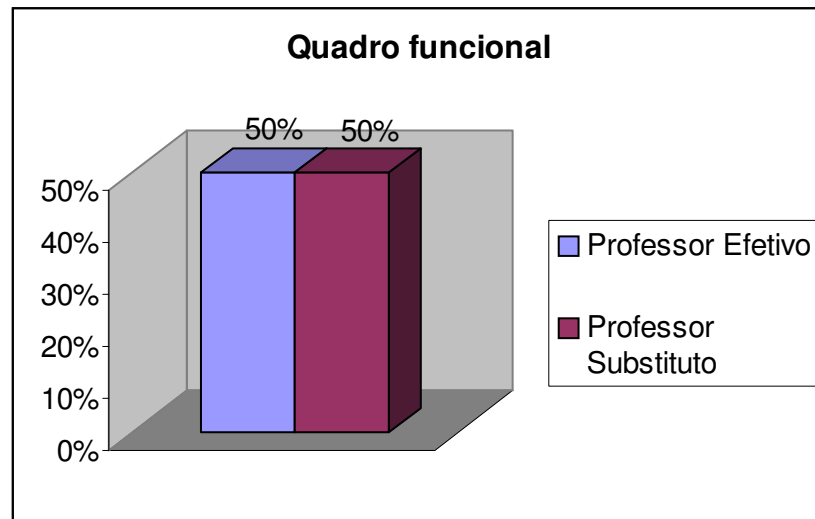
O Projeto Político Pedagógico da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez é um processo em permanente construção, analisado, avaliado e reformulado no início de cada ano pela equipe escolar composta de: direção, coordenação pedagógica, professores, bibliotecária e demais funcionários. Está estruturado com base em três eixos: a construção do grupo, os projetos de pesquisa e a avaliação. A construção do grupo visa trabalhar as relações em grupo, valorizando a individualidade de cada um. Possibilita trocas de pontos de vista, exercita as capacidades argumentativas, favorecendo a compreensão e assimilação de conceitos importantes para a construção da autonomia. Nos projetos de pesquisa são resgatados aspectos da história, os conteúdos e os conhecimentos para buscar um conhecimento mais amplo e elaborado. A avaliação é uma proposta de diálogo do professor com os alunos, contemplando os conteúdos das matérias e dos sujeitos para observar a aprendizagem dos fatos/conceitos trabalhados nas aulas, o

desenvolvimento dos procedimentos utilizados para o ensino-aprendizagem e as atitudes vividas, exercitadas e potencializadas nas diferentes situações escolares.

Veiga (2000) afirma que o Projeto Político Pedagógico é um processo de permanente reflexão dos problemas da escola, sendo assim, a rotatividade de professores torna difícil a elaboração de metas e soluções a serem alcançadas, inclusive, o planejamento das aulas pode ficar comprometido, uma vez que o professor tende a retomar ou refazer mais vezes seu plano de ensino e sua dinâmica de aula. No entanto, como a solução para a rotatividade foge do alcance interno da escola (administração, direção, coordenação) e encontra-se em níveis superiores, (neste caso a administração e gestão públicas), ao professor desta escola em particular estava o desafio de fazer cumprir, da melhor forma possível, o Projeto Político Pedagógico e seu planejamento. Para cumprir isso, observou-se no período de investigação que os professores reavaliavam constantemente e periodicamente seu planejamento e a cada nova avaliação era necessária uma aproximação com a biblioteca e as fontes de informação, seja para excluir alguns itens, seja para acrescentar outros à sua didática, mesmo com todo o desgaste que este processo ocasiona.

Apesar do gráfico 3 mostrar um equilíbrio no quadro funcional, ao observar o ambiente escolar detectou-se que os professores efetivos atuam essencialmente na 1ª série com alunos, ou como auxiliares de ensino, enquanto que os demais efetivos estão vinculados à direção, coordenação e secretaria escolar.

Foi observado que os professores que atuam com alunos de 2ª, 3ª e 4ª série são substitutos. Um quadro preocupante, uma vez que 75% dos professores de 1ª a 4ª série são substitutos.

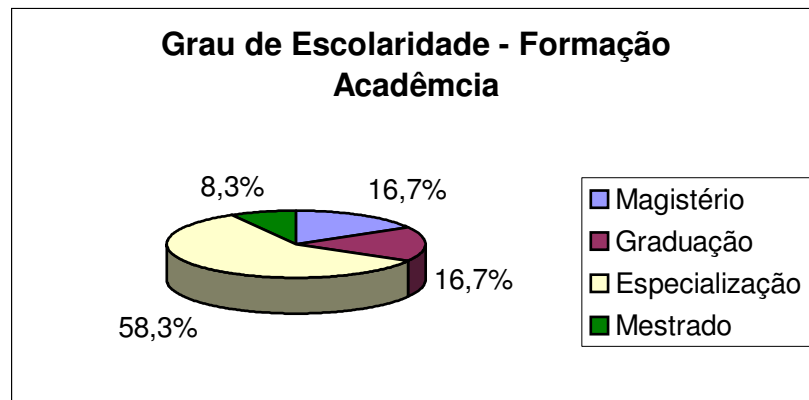


**Gráfico 3:** Quadro funcional

A situação apresentada parece ser uma característica particular desta escola e da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, visto que, em esfera nacional, a maioria dos professores da região Sul do Brasil caracteriza-se como efetivos (UNESCO, 2004). Sugerem-se outros estudos sobre a influência da alta rotatividade de professores substitutos do Ensino Fundamental de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis a fim de verificar que influência isso exerce nos alunos no processo ensino-aprendizagem e na qualidade do ensino.

#### 4.1.2 Formação acadêmica

Com relação ao grau de escolaridade e formação acadêmica dos professores, 58,3% são Especialistas na área, 16,7% possuem somente o Ensino Superior-Graduação na área de atuação, 16,7% possuem somente o Ensino Médio - Magistério e 8,3% possuem Mestrado.



**Gráfico 4:** Grau de escolaridade e formação acadêmica

Observa-se que a escola estudada possui professores pós-graduados, especialmente com Especialização; isso demonstra uma preocupação dos professores em estar melhorando sua trajetória profissional, buscando na especialização um objetivo técnico-profissional específico. Ao observar o grupo de professores, constatou-se que a atuação pedagógica necessita do estudo aprofundado de um assunto específico e delimitado com orientações e atividades práticas, o que explica o caráter técnico da maioria dos professores.

Observou-se que o professor com Mestrado exerce a função de Coordenadoria Pedagógica, fato importante, uma vez que este profissional tem a formação para estar atuando junto aos professores e orientando no processo de ensino. O artigo 64 da LDB (1996) reforça que a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação. Profissionais que exercem estas funções são chamados de Especialistas, aqueles que possuem atividades diferenciadas, conforme cita a Lei do Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina: “Os especialistas, compreendendo os administradores, os supervisores, os orientadores educacionais, e outras ocupações que forem instituídas, constituem categorias distintas, com funções próprias, a serem especificadas em lei.”(BRASIL, Lei nº 170/1998). De acordo com Augusto (2006) o papel do coordenador pedagógico é ajudar na formação de professores, centralizar as conquistas do grupo e garantir a continuidade de boas idéias. Além disso, cabe à coordenação pedagógica fortalecer as relações entre a cultura e a escola; ampliar o ambiente de aprendizagem; organizar os processos de reflexão, planejamento e avaliação dos professores e ordenar as rotinas pedagógicas de acordo com as necessidades da equipe.

Diante do exposto, nesta pesquisa reforça-se que o coordenador pedagógico e o bibliotecário podem ser grandes aliados na troca de informações. O coordenador, ao repassar as intenções e dúvidas dos professores, estará fornecendo ao bibliotecário condições para disponibilizar opções de fontes de informação para suprir estas necessidades. Destaca-se a importância da parceria, da comunicação, da integração e da organização de atividades planejadas coletivamente entre biblioteca e coordenação pedagógica.

O estudo UNESCO (2004) revela que mais de 60% dos professores possuem curso superior, atuam no Ensino Fundamental e trabalham no setor público. Isto demonstra que, em geral, o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental está preocupado com o mercado de trabalho e busca na atualização conhecimento teórico e fundamentação para a sua prática. É um professor melhor preparado, com acesso a informações atualizadas e a fontes de informação variadas; ele desenvolve atividades mais interessantes em sala de aula.

Paralelamente, é preocupante constatar que 17% dos professores da escola analisada possuem apenas o nível Médio - Magistério. Conforme o Edital 001/2006 de concurso público para professores, constata-se que a Prefeitura Municipal de Florianópolis realiza concurso público para a categoria funcional *Auxiliar de Sala*, exigindo escolaridade no nível de Magistério (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2006). Este fato ainda é sustentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que admite como “formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.” (BRASIL, Lei nº 9394/1996, artigo 62, p. 38), e pela Lei do Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, ao afirmar que “na educação infantil, na educação especial e nas 4 (quatro) primeiras séries ou ciclos iniciais do Ensino Fundamental é admitida, excepcionalmente, como formação mínima, a obtida em nível médio, com habilitação de magistério, na modalidade Normal.” (BRASIL, Lei nº 170/1998, artigo 72, p. 88).

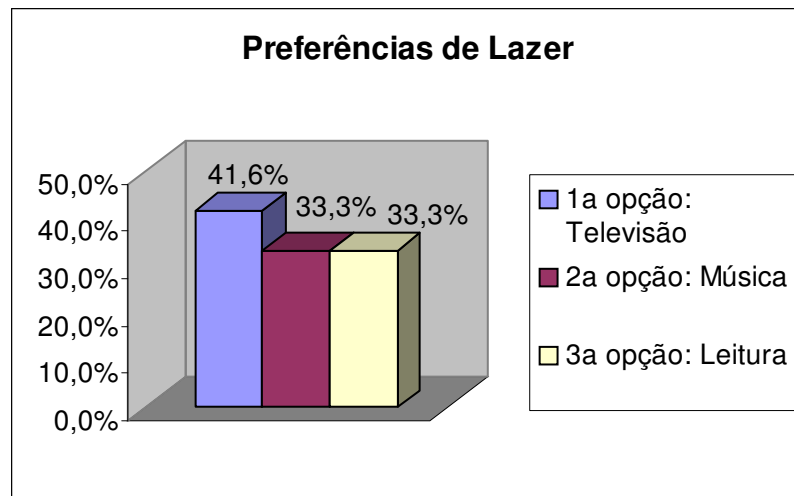
Em pesquisa realizada por Bonilha (2002), faz-se uma comparação entre o desempenho de professores sem nível superior e professores com nível superior, e conclui que os professores sem nível superior têm uma produtividade limitada, sendo as condições de suporte ao trabalho o fator desta limitação e não o aumento de oportunidades de capacitação. Verificou-se também que os alunos destes professores apresentam menores índices de desempenho do que alunos de professores com nível superior. No caso dos docentes com nível superior, a pesquisa de Bonilha

(2002) revelou homogeneidade na produtividade, pois apresentam uma atuação pedagógica mais equilibrada e sua produtividade pode ser estimulada através da capacitação docente e melhoria do suporte ao trabalho.

#### 4.1.3 Preferências de lazer

Os dados sobre as preferências de lazer são importantes, uma vez que trazem informações da vida social e proporcionam uma compreensão ampla dos educadores na sociedade. Ao entender a escola como uma unidade social, em que se cultivam bons hábitos culturais, com atividades diversificadas e reflexivas, espera-se que sejam vivenciados pelos professores bons hábitos para elevar o processo educativo.

Ao averiguar quais são as três primeiras opções de lazer dos professores, obtive-se como resultados, a preferência da televisão em primeira opção com 41%, e em segunda e terceira opções, a leitura e a música com 33% cada. (Gráfico 5)



**Gráfico 5:** Preferências de lazer

Em 2006, a Fundação Victor Civita realizou o concurso “Conhecendo o professor brasileiro”.. Ao se cadastrarem, os professores responderam a uma pesquisa e formaram uma amostra com mais de 20 mil respostas. Dentre as atividades de lazer, os professores destacaram: a leitura de livros, viagens, cinema e navegar na Internet, respectivamente. (PESQUISA..., 2006)

Na pesquisa nacional da UNESCO (2004), a maioria dos professores afirmou frequentar algumas vezes por ano grande parte de locais culturais como museus, teatro, exposições, cinema, entre outros. Segundo a pesquisa, a pouca frequência destes locais está relacionada à baixa renda familiar. As atividades de lazer mais habituais estão no meio doméstico, como assistir à televisão, assistir a filmes em casa, ouvir rádio, ler jornais e revistas, nesta ordem. A referida pesquisa constatou que este fato está relacionado ao fator custo e falta de tempo, uma vez que os deveres profissionais ocupam a maior parte do tempo dos professores.

Observa-se que os dados obtidos nesta pesquisa não fogem ao padrão nacional. Ao comparar com a pesquisa UNESCO de 2004, constata-se grande semelhança nas respostas, sendo que prevalecem como atividades de lazer aquelas que possam ser praticadas nas próprias residências, seja por comodidade, praticidade ou por falta de recursos financeiros.. No entanto, ressalta-se que somente uma pessoa assinalou o jornal como primeira opção para o lazer. O jornal pode ser considerado uma publicação de fácil acesso e custo relativamente baixo, comparado com os outros impressos; no entanto, foi pouco considerado como atividade de lazer pelos professores. Fato este a ser evidenciado, uma vez que o jornal transmite periodicamente informações da atualidade (ROZADOS, 1997).

Constatou-se que a televisão é a opção de lazer preferida, com 41,6% de indicação. Ressalta-se que a difusão de canais por assinatura proporciona outras opções de entretenimento, com programação de qualidade. Conforme o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional/INAF (2005), a televisão e o rádio confirmam ser as fontes mais populares, que atingem também os que têm nível de alfabetização mais baixo. A Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez possui em cada sala um televisor. Verificou-se, portanto, que como a televisão é parte integrante do lazer dos professores e presente na sala de aula, ela pode ser mais uma fonte de informação aplicável aos alunos, pois, como afirma Gentile (2006), ela trabalha temas atuais, e pode atualizar conteúdos dos livros didáticos ou fornecer material adicional. Ao assistir esses programas ou selecionar vídeos, o professor poderá proporcionar debates variados. Usar a televisão na sala de aula implica em ensinar os alunos a ter um olhar crítico.

A música (33,3%), lembrada em segunda opção como preferência de lazer e a leitura (33,3%), indicada em terceira opção, fazem parte da lista das atividades mais preferidas pelos professores. Na pesquisa nacional da UNESCO (2004) a música e a leitura também se destacam. A música é um modo de relacionar-se com a produção cultural e preservar aspectos históricos da



sociedade. Grande parte da cultura musical brasileira formou a identidade nacional. Ao usar esta fonte de informação em sala de aula, o professor poderá correlacionar aspectos históricos brasileiros ao conteúdo pedagógico de acordo com os objetivos da aprendizagem, fazendo relações existentes com os aspectos culturais e com o contexto político e histórico (SARTORI; ROESLER, 2005).

Observou-se, durante a realização da pesquisa, que a música estava presente nas atividades da brinquedoteca, local onde as crianças tinham a possibilidade de exercitar capacidades cognitivas de forma lúdica e proporcionavam a interação grupal. Os professores não mencionaram o uso da música na sala de aula.

A pesquisa UNESCO (2004) apontou como gêneros preferidos de leitura aqueles relacionados à pedagogia e à educação, seguidos de revistas e livros científicos. Segundo a referida pesquisa, o motivo para escolha de literatura voltada para a área profissional está relacionado ao fator tempo e às questões econômicas.

#### **4.2 Fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem e sua localização**

Nesta seção buscou-se aprofundar o conhecimento sobre o uso de fontes de informação nas atividades de ensino desenvolvidas. Coloca-se em pauta a necessidade de atualização pessoal dos professores, as prioridades que envolvem seu cotidiano, o cumprimento do conteúdo curricular e a localização das fontes de informação para executar suas atividades. Relaciona-se às questões 3, 4, 5 e 6 do questionário (Apêndice B).

##### **4.2.1 Fontes de informação para atualização pessoal relacionadas ao processo ensino-aprendizagem**

Aos professores foi solicitado que assinalassem as fontes de informação utilizadas para atualização pessoal com relação ao processo ensino-aprendizagem e conteúdos curriculares. Pediu-se para que fossem indicadas de acordo com a frequência de uso, podendo ser: diária, semanal, quinzenal ou mensal (Tabela 1). Esta questão buscou averiguar a frequência em que as fontes de informação listadas fazem parte do cotidiano do professor, auxiliando-o a estar atualizado sobre os conteúdos curriculares que precisa ministrar.

**Tabela 1:** Fontes de informação utilizadas pelos professores para atualização pessoal

Fontes de Informação	Frequência					
	Diária	Semanal	Quinzenal	Mensal	Não utiliza	Não respondeu
Almanaque	0 %	0 %	0 %	33,3 %	58,3 %	8,3 %
Atlas	0 %	16,6 %	0 %	33,3 %	50 %	0 %
Catálogo	0 %	8,3 %	0 %	25 %	58,3 %	8,3 %
Cds musicais	33,3 %	25 %	8,3 %	25 %	8,3 %	0 %
Dicionário	25 %	33,3 %	8,3 %	8,3 %	16,6 %	8,3 %
E-mail	41,6 %	25 %	8,3 %	16,6 %	8,3 %	0 %
Enciclopédia	0 %	0 %	0 %	66,6 %	33,3 %	0 %
Filmes educativos	0 %	8,3 %	16,6 %	50 %	16,6 %	8,3 %
Folhetos	8,3 %	8,3 %	0 %	33,3 %	41,6 %	8,3 %
Gibis	8,3 %	16,6 %	8,3 %	25 %	41,6 %	0 %
Gravuras/Imagens	8,3 %	41,6 %	8,3 %	25 %	8,3 %	8,3 %
Internet	58,3 %	16,6 %	8,3 %	8,3 %	8,3 %	0 %
Jogos educativos	25 %	50 %	16,6 %	0 %	8,3 %	0 %
Jornal	41,6 %	33,3 %	8,3 %	8,3 %	8,3 %	0 %
Lista de discussão da área	0 %	8,3 %	0 %	8,3 %	75%	8,3 %
Livro científico	8,3 %	25 %	33,3 %	25 %	8,3 %	0 %
Livro didático	25 %	33,3 %	16,6 %	8,3 %	16,6 %	0 %
Livro infantil	41,6 %	16,6 %	8,3 %	25 %	8,3 %	0 %
Livro infanto-juvenil	8,3 %	25 %	16,6 %	25 %	25 %	0 %
Livro literário	8,3 %	33,3 %	8,3 %	33,3 %	16,6 %	0 %
Mapas	0 %	8,3 %	8,3 %	41,6 %	41,6 %	0 %
Revistas	33,3 %	33,3 %	16,6 %	16,6 %	0 %	0 %
Outros:	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %	0 %

Diariamente, destacaram-se como fontes de informação para atualização o uso da Internet com 58,3%, o correio eletrônico com 41,6%, o jornal com 41,6%, o livro infantil com 41,6%, a revista com 33,3% e os CD's musicais com 33,3%.

Semanalmente, observou-se com maior frequência os jogos educativos com 50% e as gravuras e imagens com 41,6%. O material impresso como o jornal, a revista, o livro literário, o dicionário e o livro didático aparecem em segundo plano, com 33,3% cada.

Como pesquisa quinzenal, observa-se que 33,3% dos professores utilizam o livro científico e as demais fontes de informação não são tão destacadas durante o período quinzenal.

Mensalmente, 66,6% dos professores utilizam as enciclopédias e 33,3% dos pesquisados afirmou não utilizá-las. Somente 33,3% utilizam almanaques, Atlas e folhetos. Observou-se também que a metade dos pesquisados (50%) utilizam filmes educativos mensalmente. 41,6% dos professores indicam utilizar mapas mensalmente e a mesma proporção (41,6%) declaram não utilizá-los.

Observou-se que todos os professores utilizam revistas com uma frequência equilibrada, somando diária e semanalmente 66,6% e quinzenal e mensalmente 33,2%. Interessante ressaltar que um total de 75% dos respondentes indicou que não utilizam listas de discussão da área como fonte de atualização. Outros tipos de documentos, como os catálogos (58,3%), almanaques (58,3%), Atlas (50%), folhetos (41,6%) e gibis (41,6%) também não se destacam como fonte para atualização profissional.

Constatou-se que a Internet está entre as fontes mais utilizadas (58,3% diariamente). Em contraste, a pesquisa UNESCO (2004) revelou que mais de 58% dos professores brasileiros nunca navegavam na Internet. Apresenta-se, portanto, uma realidade diferente, uma vez que, como afirma Silva (2006), a Internet se tornou uma ferramenta de atualização e pesquisa relevante. Verificou-se que os professores da escola afirmam utilizar os recursos da rede para pesquisar sobre os temas das aulas e ler *e-mails*. Deste modo, como afirmam Heide e Stilborne (2000), ao saber e usar as informações sobre o conteúdo curricular disponíveis na rede, o professor tem melhores condições de beneficiar seus alunos.

Ao verificar respostas que incluíam os jogos educativos (50%), as gravuras/imagens (41,6%) como uso semanal, pode-se relacionar como razão as aulas realizadas na brinquedoteca da escola. Além de coordenarem as atividades neste espaço, os professores também precisavam planejar com a brinquedista os projetos que seriam desenvolvidos de acordo com o conteúdo curricular do trimestre. Sendo assim, para que pudessem desenvolver atividades integradas os professores necessitavam conhecer e saber utilizar os materiais.

A presença da brinquedoteca escolar exerce uma influência significativa no mundo infantil. A brinquedoteca da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez é composta dos mais diversos tipos de objetos que estimulam o processo criativo, a imaginação e a ludicidade. Incluem: os brinquedos; os jogos; os livros, as fantasias e os fantoches. É um espaço organizado por tipos de objetos lúdicos, em uma distribuição que facilita a integração dos diversos ambientes e a observação global das crianças (BUENO, 2003).

Semanalmente, os alunos utilizam a brinquedoteca da escola e, conforme o tipo de mídia escolhido para o professor incrementar o conteúdo curricular, o uso de fontes de informação que abrangem a ludicidade é importante. Desta maneira, percebe-se a evolução educativa do aluno por novos conhecimentos e o uso de diferentes fontes de informação. No entanto, assim como a brinquedoteca, a sala de aula exige a adoção de materiais para a prática pedagógica.

Apesar do jornal não ser considerado pelos professores uma preferência de lazer conforme mostra o Gráfico 5, verifica-se que, diariamente, o jornal com 41,6% de indicação, é uma fonte de informação e atualização para os professores. Observa-se que os professores utilizam o jornal como fonte de informação para demandas específicas, conforme categoriza Teixeira (2005). Ao utilizar o jornal como complemento de conteúdo, o professor estará atuando na formação do indivíduo e influenciando seus hábitos culturais, ao mesmo tempo em que é capaz de dar as informações vinculadas neste meio um destino útil (SILVA, S., 2001).

Atenta-se para o fato do livro didático (33,3%) ser indicado como meio de atualização curricular. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) vem sendo cada vez mais criterioso nas aprovações das publicações do livro didático, fazendo avaliações para analisar se as obras apresentadas enquadram-se nas exigências técnicas e físicas do edital, e análises das características físicas dos livros, de acordo com especificações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), normas ISO e manuais de procedimentos de ensaio pré-elaborados (FNDE, ©2004). No mesmo caminho, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis vem capacitando os professores e os bibliotecários para a escolha do livro didático, reunindo grupos para avaliar as diversas coleções e em conjunto optar pelas que mais se adequam aos objetivos da proposta pedagógica da Rede Municipal. De fato, os livros didáticos apresentam um conjunto extenso de conteúdos do currículo e fornecem atividades relacionadas a estes conteúdos (CHOPPIN, 1992; SARTORI; ROESLER, 2005). Estudo de Lemos (2006) sobre os livros didáticos de matemática para 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série revelou descuido na organização da informação, como a falta da indicação das referências em mapas, figuras, gráficos, entre outros, o que dificulta a possibilidade dos alunos na construção de procedimentos para coletar, organizar, comunicar e interpretar dados. É importante que o uso do livro didático seja em paralelo com outras fontes, para que o aluno tenha uma visão de totalidade, já que, na maioria das vezes, os livros didáticos, apresentam textos descontextualizados, incompletos ou fracionados, alerta Magnani (2001).

O livro científico (33,3%) aparece com frequência de uso quinzenal. Esta frequência pode ser explicada pela característica da fonte. Geralmente, os livros científicos tendem a exigir criticidade e um maior tempo para leitura, por se tratar de uma publicação mais extensa, complexa. Estes documentos possuem como característica aprofundar o conhecimento de um assunto, conforme afirma Souza (1997). O empréstimo deste material na biblioteca geralmente estava relacionado ao projeto curricular proposto para o trimestre. O professor delimitava o assunto e realizava a busca pelo material na biblioteca. Com o material em mãos, estudava e planejava as aulas.

Fica evidente que a consulta às enciclopédias (66,6%) é prática mensal. O uso desta fonte pelos professores pode ter relação com a experiência dos anos escolares destes professores, uma vez que a escola que frequentaram utilizava mais estas fontes. Até porque eram as únicas existentes. Atualmente existem muito mais fontes para informação, mas são pouco exploradas porque não se tem o costume desta utilização. A enciclopédia tem a característica de seguir uma apresentação alfabética ou temática; ao utilizá-las os professores se identificam com a “forma ordenada, metódica das informações ali contidas.” (HOUAISS, 2002). Como afirma Campello (2005), seus conteúdos servem de informação inicial para a aprendizagem. Também, o uso de enciclopédias pode estar associado à maneira pedagógica em que os professores foram ensinados a ensinar, nos bancos da universidade/faculdade. Cabe destacar que as enciclopédias da biblioteca da escola são edições antigas, sendo que as coleções são a “Barsa” do ano de 1984, o “Mundo da Criança” do ano de 1990 e a “Primeira Enciclopédia” do ano de 1990. Neste caso, concorda-se com Furtado (2005) sobre a importância em ter na biblioteca acervo atualizado e diversificado para a comunidade escolar.

Observou-se, também, que 50% dos pesquisados utilizam filmes educativos mensalmente. Cabe destacar que grande parte deste material, conforme estatística, não é retirado da biblioteca, fato que pode ter como causa as poucas opções de multimeios, pois na biblioteca da escola tem-se grande quantidade de fitas de vídeo do gênero desenho animado e poucas do gênero didático. Verifica-se, portanto, que os professores preferem o gênero didático, para diversificar as aulas, atrair a atenção, motivar, e ensinar utilizando estas fontes, conforme indicam Furlan (2002), Sartori e Roesler (2005). Sugere-se que se faça uma pesquisa para saber quais são os filmes educativos de interesse dos professores e de que local eles os obtém.

Em geral, podem-se destacar as revistas (somando diária e semanalmente 66,6% e quinzenal e mensalmente 33,2%) como fonte de informação de uso constante. Na biblioteca da escola estão disponibilizadas as revistas: *Ciência Hoje*, *Ciência Hoje para Crianças*, *Pátio*, *Nova Escola*, enviadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a *Revista Veja*, assinatura da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.

Dentre as fontes de informação que os professores afirmam não utilizar, destacam-se as listas de discussão da área. Apesar de utilizar a Internet e o *e-mail* com certa frequência, este outro veículo de atualização não tem parte significativa. Como a escola estudada dispõe de somente um computador conectado à Internet, e a demanda de uso alta por todos os funcionários da escola, o acesso ao computador fica limitado. No entanto, as listas de discussão, apesar de facilitarem a comunicação entre educadores e possibilitar aprendizagem e atualização como afirma Nascimento e Trompieri Filho (2002), não têm uso evidenciado pelos professores da escola.

Outras fontes pouco utilizadas como os catálogos (58,3%), almanaques (58,3%), Atlas (50%), folhetos (41,6%) e gibis (41,6%), parecem ser consideradas pelos professores como fontes menos relevantes, de consulta rápida, obtidas mais facilmente. No entanto, o dicionário, possui uma frequência de uso mais equilibrada. Talvez por se tratar de uma fonte de consulta universal, como afirma Consolaro (2004), sendo a mais comum e a mais difundida em todas as épocas. Sua origem vem desde os tempos antigos, dos tempos dos gregos e romanos. No final da Idade Média os dicionários começaram a ter uma apresentação mais didática, sendo organizados alfabeticamente.

Em síntese, as fontes mais utilizadas pelos professores para atualização de seus conteúdos pedagógicos são: a Internet (58,3% diariamente) para pesquisas e *e-mail*, gravuras e imagens (41,6% semanalmente), livro científico (33,3% quinzenalmente) e enciclopédias (66,6% mensalmente). Sendo assim, cabe ao bibliotecário estar atento e ser um facilitador ao acesso e uso dessas fontes.

#### 4.2.2 Fontes de informação prioritárias nas atividades de ensino

Além de identificar as fontes de informação utilizadas na atualização profissional, pretendem-se verificar quais fontes de informação os professores consideram como prioritárias nas atividades com os alunos, indicando a frequência de uso. Paralelamente, foi solicitado aos sujeitos da pesquisa que respondessem o motivo de indicarem estas fontes como prioridade.

Nesta seção, buscou-se saber quais fontes, em que frequência e por qual motivo são prioritárias para os professores utilizá-las nas atividades de ensino, ou seja, naquelas atividades ligadas principalmente aos alunos.

Com relação às fontes de informação para uso diário, o livro didático apresenta o maior índice de uso (41,6%), seguido do livro científico (33,3%) e da Internet (33%), do livro infantil (25%) e dos jogos educativos (25%). Para o uso semanal, os jogos educativos (25%), as revistas (25%) e o livro infantil (16,6%) foram os mais indicados. Outros tipos de fontes como o dicionário, o *e-mail*, os Cd's musicais, o jornal, a enciclopédia e o Atlas, apesar de mencionados, obtiveram pouca representatividade, cerca de 8,3%. Não responderam a questão 16,6% dos pesquisados.

Ao analisar os dados, constatou-se que a frequência de uso destas fontes está delimitada ao uso diário e semanal. Assim, pode-se concluir que os professores priorizam as atividades diárias e semanais. Com relação aos motivos que levaram os professores a eleger estas fontes de informação como prioritárias, podem-se destacar em suas descrições algumas palavras-chaves, como: planejamento, objetivo, pesquisa, lúdico. O quadro 2 demonstra os dados:

Participantes da pesquisa	Fontes prioritárias/ Frequência	Motivo explicitado pelo respondente
P1	Livro científico diariamente; livro infantil semanalmente; livro didático diariamente	Na área da Educação fica muito difícil estipular o que é melhor ou 'menos melhor', depende muito do momento e do planejamento em questão e do objetivo que se quer alcançar.
P2	Livro científico semanalmente, livro infantil diariamente; jogos educativos semanalmente	Não respondeu
P3	Jogos educativos diariamente e o Livro científico diariamente	Na brinquedoteca, penso que a pesquisa é fundamental para trabalhar com as crianças nos mais diversos conteúdos que surgem nas brincadeiras e jogos.
P4	Livro científico diariamente; Internet diariamente; livro didático semanalmente	Porque na elaboração de uma atividade de ensino quanto mais informações o aluno tiver, melhor será sua aprendizagem.
P5	Jogos educativos diariamente; livro infantil diariamente; revista semanalmente	Como professora alfabetizadora acredito na importância do uso de jogos educativos e variados portadores de textos na construção da escrita e leitura. Para que a mesma seja significativa, oportunizando não somente a decodificação do código, como a priorização do letramento. Acredito ainda, que o uso dessas fontes de informação oportunizam uma aprendizagem baseada na pesquisa e no lúdico.
P6	Não respondeu	Não respondeu
P7	Livro didático, Internet, dicionário, e-mail diariamente; revista, livro infantil, jogos educativos, cds musicais, jornal semanalmente.	Com o intuito de projetar planejamentos atrativos e motivadores para os alunos.
P8	Não respondeu	Não respondeu
P9	Livro didático, Internet e livro infantil diariamente	Por se tratar de conteúdos importantes para a minha prática educativa, de acordo com meus objetivos traçados.
P10	Livro didático quinzenalmente; Internet diariamente; jogos educativos semanalmente	A escolha pela preferência dos livros didáticos se dá, no meu entendimento, pela necessidade de sempre estarmos repensando nossa prática, buscando melhorar nosso fazer pedagógico. Já a Internet é hoje oportunidade de estar atualizado, além da facilidade de informações. E, a opção pelos jogos é por acreditar que essa ferramenta é indispensável dentro do processo ensino-aprendizagem da Educação Física.
P11	Livro científico, livro didático e Internet diariamente	Porque acredito que estes me auxiliam muito no processo de aprendizagem das crianças e as informações ajudam muito a desenvolver a criança enquanto sujeito de direitos e deveres.
P12	Livro didático, enciclopédia diariamente; revista e atlas semanalmente	Todas estas fontes de informação são riquíssimas para o professor e alunos, fazendo uso deles como suporte para suas aulas, todos ganham em qualidade.

**Quadro 2:** Fontes de informação prioritárias nas atividades de ensino

Conforme as respostas dos sujeitos participantes, o livro científico, o livro infantil, o livro didático, a Internet, o dicionário, o *e-mail*, as revistas, os jogos educativos, os CD's musicais e o jornal são fontes de informação importantes que contemplam o planejamento e os objetivos, de



acordo com a atividade proposta e o conteúdo curricular ministrado. Como afirma Vera e Silva (1999), ao planejar, o professor necessita reservar um tempo para pesquisa em várias fontes.

O livro didático apresentou indicação representativa, cerca de 41,6% dos professores o indicaram como uma das prioridades. O livro didático é mais bem aplicado se utilizado com outros recursos, como vídeos, computadores, cartazes, fotos, programas de TV, artigos de jornais e revistas, tornando as atividades mais dinâmicas (PLANEJAR, 2000).

A escolha dos jogos educativos (25%) provavelmente seja um diferencial desta escola por causa da brinquedoteca. Um dos pontos relevantes a ser considerado refere-se ao fato de que a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis possui apenas uma unidade escolar que conta com uma Brinquedoteca, a Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2006) a brinquedoteca da escola incorpora o lúdico como eixo do trabalho infantil. A participação dos professores nas atividades realizadas na brinquedoteca tem possibilitado reflexões sobre essa relação do prazer com a aquisição do conhecimento. O lúdico passa a ser considerado como necessário no espaço escolar, no desenvolvimento das crianças. Para assegurar a articulação entre a brinquedoteca e a sala de aula o planejamento é bastante significativo. Ao se deparar com uma brinquedoteca, os professores que lecionam na Escola Desdobrada João Francisco Garcez passaram a ter um contato direto com outros tipos de materiais, dentre eles os jogos educativos. Surge, portanto, a necessidade de conhecer e explorar estas fontes. Conforme justificativa dos pesquisados (ver Quadro 2), os jogos educativos favorecem a pesquisa e o lúdico, são ferramentas indispensáveis e com eles é possível trabalhar os conteúdos.

Ao verificar a ligação entre o planejamento escolar e o uso dos jogos educativos, ressalta-se mais um motivo para que o profissional bibliotecário participe nas reuniões de planejamento com os professores. Vera e Silva (1999) afirma que os funcionários da biblioteca são grandes aliados do professor no seu planejamento, porque sabem do acervo disponível na biblioteca da escola. Além de conhecer as fontes de informação, o bibliotecário pode auxiliar o professor na seleção dos materiais e indicar fontes atualizadas para que o professor não perca tempo em procurá-las. Ao participar nas reuniões de planejamento, o bibliotecário terá um mapeamento dos assuntos que os professores pretendem abordar e das estratégias a adotar. Deste modo, poderá selecionar algumas fontes de informação que estejam de acordo com o planejamento. É parceiro do professor e cumpre a função de disseminador da informação.

#### 4.2.3 Fontes de informação utilizadas pelos professores ao trabalhar um conteúdo novo

Em toda a trajetória profissional do professor, é comum vários momentos em que se iniciam conteúdos novos aos alunos, uma etapa para avançar o aprendizado. A fim de verificar quais as fontes de informação mais utilizadas ao trabalhar um conteúdo novo relacionado ao processo ensino-aprendizagem e seus motivos, obtiveram-se como resultados os dados indicados na Tabela 2.

Ao iniciar um conteúdo novo, os dados mostram a preferência dos professores pelo livro infantil (83,3%) e pelos jogos educativos (83,3%). Em seguida, as fontes mais mencionadas foram: as revistas (75%) e a Internet (75%). Posteriormente, indicam o livro didático (58,3%), o livro científico (58,3%) e o dicionário (58,3%).

**Tabela 2:** Fontes de informação mais utilizadas ao trabalhar um conteúdo novo relacionado ao processo ensino- aprendizagem

Fontes de Informação	Ocorrências (%)	Motivos explicitados pelos respondentes
Livro infantil	83,3%	P1: Despertar a imaginação e a criatividade. P2: O livro infantil pode ser utilizado de diversas formas, motiva o aluno e desenvolve. P3: A fala é de acordo com o entendimento da criança. P4: Ajuda na imaginação e criação de textos. P5: Possibilita imaginação, atividade lúdica. P7: Cultivar o hábito da leitura. P9: Pela minha profissão e conhecimento seguro. P10: Trazer para dentro das aulas brincadeiras e jogos da cultura das crianças. Conhecendo esses jogos. Resignificá-los. P11: Ajuda a desenvolver a leitura e escrita. P12: Faz parte do universo deles, podem-se adaptar estórias...
Jogos educativos	83,3%	P1: Utilizar o lúdico como forma agradável de aprendizagem. P2: As crianças aprendem brincando e assim se apropriam dos conteúdos mais profundamente. P3: A criança na ludicidade assimila e tira dúvidas prazerosamente. P4: Facilita a aprendizagem de uma forma lúdica. P5: Ludicidade. P7: (Aprendizado) Aprendendo de maneira lúdica. P9: Conteúdos para as aulas. P10: A opção pelos jogos é acreditar que jogando a criança se mostra verdadeiramente. P11: Com ele a criança aprende de forma lúdica. P12: São excelentes fontes de aprendizagem, é só adequá-los aos conteúdos.

(continua)

Fontes de Informação	Ocorrências (%)	Motivos explicitados pelos respondentes
Revistas	75%	<p>P1: Pesquisas.  P2: Trazem diferentes tipos de textos e servem tanto para o aluno quanto para o professor informar-se.  P3: Nos traz os conteúdos atualizados e com novidades.  P4: A revista ajuda a criança a ver a imagem e assim compreender melhor o assunto.  P5: Variação, portador de texto.  P7: Fonte recente de informação e pesquisa.  P9: Relacionados a educação e esporte.  P11: Com ela a criança visualiza diferentes imagens da atualidade.  P12: Outra fonte rica de informação e feita como leitura dinâmica.</p>
Internet	75%	<p>P1: Pesquisas.  P2: Encontra-se qualquer coisa que se procura.  P3: Proporciona a viagem, sem precisar sair do lugar.  P4: Facilita a criança a ir a qualquer lugar do mundo para fazer sua pesquisa sem sair de sua sala de aula.  P5: Pesquisa.  P7: Enciclopédia eletrônica em mãos.  P9: Busca de mais conhecimento.  P10: A muita informação e curiosidades que pode fazer parte do cotidiano dos alunos.  P11: A criança viaja para diferentes lugares sem sair de casa.</p>
Livro didático	58,3%	<p>P1: Atividades novas.  P2: Apresenta atividades com perguntas bem elaboradas e textos bons. Todos os alunos podem ter o seu.  P5: Bom apoio pedagógico quando as atividades são selecionadas.  P7: Atividades específicas sobre o conteúdo, como: ortografia e outros.  P8: Por conter atividades específicas.  P9: Por se tratar de fontes seguras de conhecimento.  P10: Em branco.</p>
Livro científico	58,3%	<p>P1: Se apoiar para a verificação de uma hipótese.  P2: É utilizado inicialmente para iniciar um projeto para que o professor organize e sistematize seus conteúdos.  P3: Seu conteúdo já foi pesquisado e comprovado cientificamente.  P4: Ajuda a esclarecer os conteúdos trabalhados cientificamente.  P8: Por conter informações mais precisas sobre o assunto.  P11: Porque os conteúdos destes já foram comprovados.  P12: Vai direto ao ponto, a pesquisa mais específica.</p>
Dicionário	58,3%	<p>P1: Tirar dúvidas e descobrir significados para novas palavras.  P3: Auxilia na escrita correta das palavras e em pesquisa.  P4: Esclarece as dúvidas.  P6: Pesquisa.  P7: Pesquisar maneira correta de escrever.  P11: Através dele a criança entra em contato com a escrita “convencional”.  P12: Está sempre tirando as dúvidas sobre as palavras e seu uso.</p>
Cds musicais	50%	<p>P1: Tornar mais agradável uma determinada atividade.  P2: Servem para motivar, para trabalhar a poesia, o ritmo, para iniciar ou finalizar um projeto.  P4: Pode ser utilizado como um instrumento prazeroso.  P5: Oportuniza trabalho da oralidade/leitura/ escrita contextualizada.  P7: Aulas mais tranquilas, incentivar o equilíbrio.  P12: Expressão musical e artística pode proporcionar grande motivação.</p>

(continua)

Fontes de Informação	Ocorrências (%)	Motivos explicitados pelos respondentes
Gravuras/Imagens	50%	P2: O exercício de ler imagens e gravuras contribui para ampliar o conhecimento e despertar a curiosidade do aluno. P3: A imagem auxilia na fixação e aprendizagem dos conteúdos. P4: Ajuda a criança visualizar sobre o assunto. P5: Possibilita leitura, compreensão e interpretação. P7: Associação de palavras escrita, com pintura, recortes e outros. P12: Explora o pensamento, idéias...
Jornal	41,6%	P1: Pesquisas e elaboração de pensamento. P2: Apresenta diferentes informações, incentiva para a importância de estar informado sobre o mundo. P5: Acontecimentos atuais. P7: Fonte de pesquisa. P12: O cotidiano pode ser explicado com a leitura.
Mapas	33,3%	P1: Localização e pesquisas. P2: Proporciona um olhar importante para as crianças. P7: Noção da amplitude do Estado, País ou Mundo. P12: Acho muito interessante mostrar à criança como é o mundo e onde estamos.
Filmes educativos	33,3%	P1: Criatividade, descobertas de novos conceitos. P3: Em situações de vivências a criança pode interpretar conteúdos. P5: Variação de fonte de informação para gerar interesse dos alunos. P12: Bem aproveitados quando bem adaptado à idade e interesse.
Livro infanto-juvenil	25%	P1: Viagem no tempo, espaços novos, personagens e linguagem diferenciada. P9: Relacionado com minha área da pós-graduação. P10: Trazer para dentro das aulas brincadeiras e jogos da cultura das crianças. Conhecendo esses jogos. Resignificá-los.
Gibis	25%	P1: Novas formas de produção de texto. P5: Variação de tipo de texto. P7: Mais uma opção de leitura.
Atlas	25%	P1: Pesquisas. P7: Aprender a se localizar em seu meio. P12: Acho muito interessante mostrar à criança como é o mundo e onde estamos.
Enciclopédia	16,6%	P1: Pesquisas. P12: Outra grande fonte de consulta, principalmente para quem não tem computador.
Folhetos	8,3%	P5: Textos informativos que possibilitam construção da leitura significativa.
Catálogo	8,3%	P5: Variação, portador de texto.
Outros: P12: Passeios ou excursões	8,3%	P12: em branco
Livro literário	0%	
Almanaque	0%	

Sobre o livro infantil (83,3%), os professores afirmam que ele é fonte de imaginação, de criatividade, de motivação e de ludicidade. Relacionam o livro infantil com o desenvolvimento da leitura e da escrita e com o cotidiano da criança. Somente um professor se referiu ao uso do livro infantil à qualificação profissional. Com relação ao livro infanto-juvenil (25%) os professores apresentam motivos semelhantes. Afirmam que ao livro infanto-juvenil está ligado a ludicidade, a brincadeira e os jogos. Destacam que este tipo de fonte propicia uma linguagem diferenciada através de personagens e espaços novos. Um professor afirmou que o uso do livro infanto-juvenil está relacionado à sua área de pós-graduação. De certa forma é possível observar a coerência em que os professores utilizam a literatura infantil e infanto-juvenil. Autores como Abramovich (1994) e Amarilha (1997) destacam que o uso da literatura infantil e infanto-juvenil tem muito a significar para criança, uma vez que elas se identificam com as histórias e as relacionam ao cotidiano. Como recurso pedagógico e instrucional, as autoras revelam as várias possibilidades de aplicação nas aulas como, por exemplo, explorar temas polêmicos e comuns: separação, morte, doenças, entre outros. No entanto, este tipo de prática não foi citado pelos professores, estando estes valorizando mais a questão do livro como recurso imaginativo; entretando, revelam a contribuição do mesmo na leitura e escrita.

A respeito dos jogos educativos (83,3%), os professores concordam entre si, havendo apenas acréscimo de algumas idéias. O grande grupo considera seu valor lúdico, sendo uma forma fácil e agradável de aprendizagem, havendo necessidade apenas de adequar os jogos educativos aos conteúdos curriculares. Evidencia-se que os professores reconhecem a importância de utilizar os jogos educativos respeitando seu caráter lúdico, como aconselha Kishimoto (2001) e Silva (2003).

Os motivos que levam os professores a usar as revistas (75%) são bem diversificados. Destacam que as revistas são fontes de informação, tanto para o aluno, quanto para o professor e bons materiais para pesquisas. Alguns comentam que as revistas possuem a característica de relacionar texto e imagem, favorecendo o aprendizado e a noção de realidade do aluno. Outros relacionam a revista para o uso em uma área do conhecimento específica. Ficou evidenciado que os professores têm a capacidade de explorar didaticamente estas fontes conforme Miranda e Leyser ([200-]) reforçam quando falam sobre o potencial dos textos de divulgação científica.

Sobre a Internet (75%) os professores afirmam ser fonte rica de pesquisa, e apontam como espaço de exploração individual e coletiva. Alguns comentam da facilidade na obtenção de

informações e conceitos. Outros consideram como sinônimo de enciclopédia. Ao trazer os discursos sobre Internet para a realidade da escola, cabe destacar que os alunos não têm acesso à Internet na escola. Os relatos informam, contudo, que os professores têm conhecimentos da potencialidade da Internet no ambiente escolar.

A respeito do livro didático (58,3%), os professores mantêm homogeneidade nas respostas. Associam o uso do livro didático às atividades do cotidiano, referindo-se ao conteúdo curricular. Considerou-se o livro didático um bom apoio pedagógico, com bons textos que trazem novidades e contemplam o conteúdo curricular. Há afirmativa que caracteriza o livro didático como fonte segura de conhecimento (P9). Outra característica mencionada sobre o livro didático diz respeito à possibilidade dos alunos de possuir seu próprio exemplar. Contudo, como considera Magnani (2001), seu uso necessita estar em conjunto com outros materiais, para que o professor não se prenda à única visão dada pelo livro didático.

Ao se referir ao livro científico (58,3%), os professores concordam em afirmar que se trata de um conteúdo seguro e comprovado. Serve de apoio na verificação de hipóteses e ajuda o professor a organizar, a esclarecer e a sistematizar conteúdos. Observa-se, pelas respostas, que os professores utilizam o livro científico no planejamento preliminar de suas aulas.

Sobre o dicionário (58,3%), os professores relacionam seu uso à escrita, nas atividades com os alunos para sanar dúvidas na grafia, saber o significado das palavras e realizar pesquisas. Macedo (2005) explica que ao fazer uso do dicionário, o leitor poderá conhecer a análise semântica, sintática, morfológica ou fonética das palavras e também saber sobre a cultura e a língua de uma comunidade.

A música é considerada atrativo motivador para os alunos. Segundo os professores, os CD's musicais (50%) são usados com o objetivo de tornar as atividades mais agradáveis, geralmente no início ou no fim de um projeto, proporcionando aulas mais tranquilas. Conforme afirmam, com a música, pode-se trabalhar a arte, a poesia, o ritmo, a oralidade, a leitura e a escrita dentro do contexto curricular. Segundo Bueno (2003), o estímulo à imaginação está presente também no uso de livros que acompanham CD com letras de músicas e livros de poesias. Os livros musicais harmonizam as atividades em grupo. Amarilha (1997, p. 33) justifica: “[...] a poesia traz para o seu leitor inúmeras possibilidades de exercitar capacidades cognitivas de forma lúdica [...].”

Os professores afirmam que o uso de gravuras e imagens (50%) contribui na aprendizagem e na fixação dos conteúdos, ajuda a visualizar o assunto, possibilita a leitura, compreensão e interpretação, e pode ser associado a outros recursos como pintura, escrita e recortes. De fato, as imagens têm a característica de atrair a atenção do aluno para um assunto específico, pois conseguem representar o conteúdo de maneira sintética. Como explicam Sartori e Roesler (2005), através das imagens o conteúdo pode ser retratado e ilustrado de forma explicativa (organizada por conteúdo, esclarecendo relações entre grandezas ou entre elementos e conceitos) ou de forma organizativa (representadas pelos gráficos, diagramas, esquemas, tabelas e mapas). As Autoras reforçam que a relação texto-figura precisa ser explícita e de fácil entendimento. Ao conhecer os tipos de imagens, o professor poderá selecionar as que melhor se adequam a seus objetivos.

Moran (1994) afirma que, ao iniciar um novo assunto, os meios de comunicação (jornal, rádio, televisão, cinema) podem servir de estímulo e motivação para debates. Os professores que utilizam o jornal (41,6%) o destacam como fonte de pesquisa e trabalham as informações cotidianas e atuais. Afirmam que o jornal apresenta diferentes informações e salientam a importância de estar informado sobre acontecimentos do mundo. Observa-se que os professores utilizam o jornal para trabalhar fatos do cotidiano, como fonte de informação noticiosa, que se caracteriza em informar sobre os acontecimentos atuais, como particulariza Teixeira (2005). Contudo, a informação que é trabalhada por estes meios deve receber um tratamento criterioso, cauteloso e crítico, como afirma Sara Silva (2001). As outras funções do jornal definidas por Teixeira (2005) como agente narrativo ideológico, como documento histórico, e como fonte de informação sobre algum assunto específico, não aparecem caracterizadas pelos professores.

Magalhães (2005) considera os mapas e Atlas como fontes importantes para a aprendizagem por serem instrumentos de representação do planeta e úteis para tomada de decisão. A pesquisa constatou que ao trabalhar um conteúdo novo, 33,3% dos professores utilizam os mapas e 25% dos professores utilizam o Atlas. Os professores associam este tipo de fontes de informação à localização geográfica. Buscam com estes materiais passar aos alunos a noção de amplitude do mundo e da dimensão geográfica do estado, país ou mundo. Afirmam usá-los como material de pesquisas. Verifica-se a pouca utilização destas fontes ao iniciar um conteúdo novo, o que pode ser explicado pelo tipo de conteúdo a ser ensinado, visto que existem conteúdos que não necessitam destas fontes para sua explicação.

Os professores consideram os gibis (25%), como uma variação de leitura com novas formas de produção de textos. Seu pouco uso pode estar relacionado à dificuldade em combinar os textos dos gibis com o conteúdo da aula, como constata Calazans (2004) e Guimarães ([200-]). Do mesmo modo e por ser um material mais extenso, também o livro literário apresentou pouco uso (0%). Fato este que pode estar relacionado ao pouco tempo que o professor dispõe para estar planejando atividades com materiais muito extensos e que exigem do aluno de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série uma leitura longa.

Os filmes educativos (33,3%) são usados como forma de variar e dinamizar as aulas para motivar os alunos e despertar o interesse. Os professores afirmam que por seu uso a criança pode vivenciar situações e melhor interpretar conteúdos. Compreendem que seu uso deve ser adaptado à idade e interesse.

Ao iniciar um conteúdo novo, o uso da enciclopédia corresponde a 16,6%. Professores que utilizam este tipo de material afirmam ser outra fonte de consulta e pesquisa. Citam ser uma opção para quem não possui acesso ao computador. Isto reflete que os professores conhecem as dificuldades dos alunos que não possuem computador e apontam alternativas para localizar informações. Apesar de 66,6% dos professores indicarem usar a enciclopédia mensalmente, como mostra a Tabela 1, o seu uso relacionado a um novo conteúdo não é expressivo. No entanto, isto não quer dizer que os professores não conheçam a importância destas fontes para o ensino.

Com relação aos folhetos (8,3%) e catálogos (8,3%), entendem que estes tipos de fontes são de caráter informativo e que seus variados textos possibilitam construção da leitura significativa, sendo que afirmam não usar o almanaque.

Interessante ressaltar a importância dada aos passeios ou excursões (8,3%) que, apesar de não estarem listadas como fontes de informação, foram citadas como possíveis meios para que o professor possa abordar um novo assunto em classe.

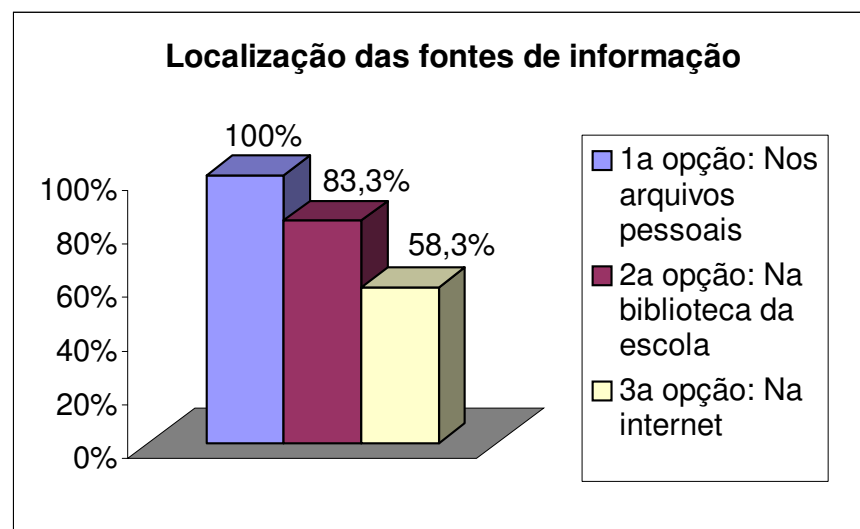
Como se observa pelos dados apresentados, os professores utilizam variadas fontes de informação ao iniciar um conteúdo novo, seja para o planejamento das aulas, seja nas atividades com os alunos, como indicam os relatos. Em síntese, as indicações mostram: 83,3% de ocorrências para o livro infantil, 83,3% para os jogos educativos, 75% para as revistas, 75% para a Internet, e 58,3% para o livro didático, o livro científico e o dicionário. Estes dados refletem que a quebra de assunto para iniciar outro requer consulta em fontes de informação conteudista. Sendo assim, é importante que o bibliotecário esteja atendo a cada novo passo do professor e



saiba ajudar na seleção de fontes que tenham um conteúdo bem elaborado, aprofundado, para que o professor possa então iniciar uma nova atividade com segurança. Fica claro que nesta etapa de início de conteúdo novo, as fontes de informação que trazem informações mais práticas e que não aprofunda os assuntos são consideradas pelos professores menos relevantes.

#### 4.2.4 Localização das fontes de informação

Perguntou-se aos professores qual a localização das fontes de informação que eles utilizam para preparar suas aulas, solicitando que indicassem as três primeiras opções. Os resultados são apresentados no gráfico 6:



**Gráfico 6:** Localização das fontes de informação

O Gráfico 6 mostra que todos os professores (100%) procuram como primeira opção localizar as informações que necessitam nos arquivos pessoais. Em segunda opção, optam pela biblioteca da escola (83,3%) e, em terceira opção, a Internet (58,3%).

Verificou-se pelos dados apresentados no Gráfico 6 que os professores afirmam localizar as fontes de informações no acervo pessoal. Mignot e Cunha (2003) afirmam que os professores são produtores de textos e registram suas práticas em sala de aula. Estas práticas incluem a preservação de arquivos pessoais e escolares, dada sua importância. Por isso, acredita-se que os professores têm o hábito de construir seu próprio acervo bibliográfico e o preferem ao elaborarem

suas atividades de ensino. Sugere-se um estudo para averiguar de que forma as fontes de informação do acervo do professor são organizadas e sistematizadas para posterior recuperação dos dados.

A biblioteca da escola é a segunda opção para aqueles que não se sentiram satisfeitos com os próprios materiais ou buscam outras fontes. Constatou-se que a biblioteca da escola atende as necessidades informacionais dos professores e está contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento das suas atividades de ensino, conforme o índice apresentado de 83,3 %. Conforme declaram Lemos (2005), Blattmann e Viapiana (2005), a biblioteca da escola cumpre, de fato, o serviço público voltado para o fornecimento de informações necessárias ao exercício das práticas profissionais. Seu acervo deve ser constantemente formado segundo as carências dos usuários, o que implica no permanente trabalho do bibliotecário em acompanhar a rotina pedagógica dos professores e utilizar mecanismos adequados de seleção, aquisição e descarte de materiais.

Em terceira opção, os professores localizam materiais para preparar suas aulas na Internet (58,3%). Os professores utilizam a Internet como recurso informacional e elemento facilitador. Conforme afirma Silva (2006) a Internet é uma importante fonte de informação, sendo também um instrumento pedagógico que contribui no desenvolvimento de novas atividades educacionais.

#### **4.3 Critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação**

Nesta seção objetiva-se saber como se procede a seleção das fontes de informação e os critérios que norteiam suas ações ao escolher os materiais para o ensino. Está relacionada à questão 7 do questionário (Apêndice B).

Ao selecionar fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem, perguntou-se aos professores quais os critérios utilizados por eles na avaliação destas fontes. Os pesquisados poderiam assinalar mais de uma alternativa. Os dados são apresentados na tabela 3:

**Tabela 3:** Critérios para seleção das fontes de informação

<b>Critérios para seleção das fontes de informação</b>	<b>Proporção (%)</b>
Credibilidade da fonte	66,6%
Atualidade da fonte	41,6%
Que esteja de acordo com a faixa etária do aluno	41,6%
Tipo de conteúdo	33,3%
Texto bem elaborado e de fácil entendimento	33,3%
Diversidade de assuntos	16,6%
Possuir atividades pré-elaboradas	16,6%
Que contemple em uma única fonte todo o assunto a ser trabalhado em sala de aula	16,6%
Autor conhecido	16,6%
Possuir gravuras e/ou ilustrações	8,33%

Sobre os critérios para seleção de fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem, os professores elegem como mais importante a credibilidade da fonte (66,6%). Em seguida, dizem avaliar a fonte de acordo com a atualidade (41,6%) e que esteja de acordo com a faixa etária do aluno (41,6%). Os critérios: tipo de conteúdo, texto bem elaborado e de fácil entendimento receberam 33,3% na avaliação dos professores. Na proporção dos 16,6% cada, os professores optam pelos critérios: diversidade de assuntos, possuírem atividades pré-elaboradas, autor conhecido e que contemple em uma única fonte todo o assunto a ser trabalhado em sala de aula. 8,33% afirmaram que avaliam a fonte pelo critério de possuir gravuras ou ilustrações.

A importância de se avaliar as fontes de informação é significativa para quem as utiliza no processo ensino-aprendizagem. A qualidade das fontes de informação pode ser medida utilizando critérios que analisem tanto o conteúdo, quanto a apresentação. Como afirma Freire (1999, p. 28) “ensinar exige rigorosidade metódica” e sabedoria para relacionar o conhecimento com a realidade do mundo. Tomaél, *et al* (2001) afirmam que a apresentação das informações em uma fonte dever ser organizada e agradável, de forma a possibilitar seu uso eficiente.

Percebe-se a preocupação dos professores em estar selecionando fontes que tenham um grau de confiabilidade, atualidade e conveniência. Vergueiro (1997) afirma que se pode buscar confiabilidade através do conhecimento prévio sobre os responsáveis pela obra, avaliar a capa e contracapa, a orelha, as notas de agradecimento, para poder retirar todas as informações necessárias. Estar preocupado em selecionar documentos atuais e que correspondam à realidade mostra a preocupação do educador em relacionar os materiais disponíveis aos acontecimentos

atuais. Preocupam-se em selecionar fontes adequadas ao tipo de usuário uma vez que usam o critério da conveniência: analisar a idade, sexo, língua, escolaridade (Vergueiro, 1997).

Aspectos como cobertura/tratamento, relevância e estilo são outros importantes critérios utilizados pelos professores ao selecionar fontes de informação pelo tipo de conteúdo, pela qualidade e facilidade do texto. Vergueiro (1997) conceitua estes critérios, definindo-os como a capacidade de avaliar o documento de acordo com a abordagem do assunto, a capacidade de verificar se o documento desperta atenção, tem utilidade para o usuário e a capacidade de identificar se a maneira de escrever do autor é apropriado ao tema, objetivo do texto e usuário.

De uma maneira geral, os professores usam bons critérios ao selecionar fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem. Eles seguem uma lógica para eleger fontes de informação e com isso obtêm certo controle de qualidade nas informações que utilizam.

#### 4.4 Uso de fontes de informação na prática de ensino

Nesta seção são abordadas as opiniões dos professores a respeito dos efeitos observados na aprendizagem dos alunos quando procuram diversificar suas aulas usando os recursos das fontes de informação. Está relacionada às questões 11 e 12 do questionário (Apêndice B).

Com o objetivo de verificar a forma de uso das fontes de informação em sala de aula, solicitou-se aos professores que fizessem um relato de uma atividade que envolvia o uso de fontes de informação em sala de aula. Os resultados são apresentados no Quadro 3:

Sujeitos da pesquisa	Relato dos respondentes
P1	Em paradas pedagógicas, quando se utiliza livros para pesquisa de algum tema proposto para tal atividade, possibilitando uma maior informação sobre aquele tema e propiciando diálogo.
P2	Na parada pedagógica da escola preparei uma aula para os professores sobre a avaliação. Apresentei aos professores textos retirados de livros da biblioteca. Seleccionei conteúdos que pretendia aprofundar sobre o assunto. Dividimos em grupo e cada grupo organizou uma exposição sobre o seu texto. Discutimos e elaboramos uma listagem de “toques” importantes para a construção de uma avaliação.
P3	Atividade: Conhecendo Portinari. Com os livros que há na biblioteca foi contada a biografia de Portinari e suas obras. A história durou aproximadamente 20 minutos devido o interesse que as crianças apresentaram através de perguntas que faziam constantemente. (O tempo estimado seria de mais ou menos 15 minutos e que virou 30 minutos). Durante o relato da história era apresentada ilustrações, o que encantou as crianças. Ao final, as crianças queriam saber mais informações (história da esposa, filho, neta), o que ficou como tarefa da brinqueadista para o próximo encontro.
P4	Ao trabalhar o conteúdo: Brasil – na 4ª série, trouxe para sala de aula jornais e revistas para pesquisarem alguns problemas que o país enfrenta.

(continua)

Sujeitos da pesquisa	Relato dos respondentes
P5	Praticamente em todas as minhas aulas utilizo fontes de informação. Já realizei com este grupo um trabalho envolvendo a história dos Três Porquinhos. A partir dela confeccionamos um livrinho; realizamos trabalho com jogo estruturado para a construção do número; fizemos estudos de palavras e texto; trabalhando oralidade, leitura, escrita, compreensão e interpretação.
P6	Releitura de uma obra de Cândido Portinari. Observar a obra e fazer a releitura através de desenho.
P7	Projeto da água: os alunos pesquisaram fora da escola, eu trouxe conteúdos e pesquisaram também na biblioteca da escola. Cada grupo elaborou sua apresentação por intermédio de teatro de vara, seqüência de cenas, história em quadrinhos e outros.
P8	Trabalho em grupo. Cada grupo pegou um material impresso, abordando o assunto corpo humano. 1) Leram o material, 2) escreveram sobre o assunto, 3) apresentaram suas conclusões para o grupo.
P9	Assunto: coordenação. Atividade: alunos em duplas sobre a linha de fundo; um da dupla indica até a linha o companheiro deve se deslocar driblando com a bola de basquete e com os olhos vendados com um lenço, até a linha de fundo. O aluno que chegar mais próximo a linha determinada marcará um ponto.
P10	Através da Internet levantei algumas brincadeiras da cultura infantil, tais como: pular corda, pega-pega, queimada, etc... Passei essas atividades para as crianças para, a partir daí elas modificarem as mesmas brincadeiras e/ou apresentarem elas conforme conheciam. Já para finalizar, as crianças deveriam sugerir outras brincadeiras que fazem parte do seu dia-dia para que realizássemos nas aulas seguintes, socializando todas estas atividades.
P11	Trabalhamos com a 4ª série sobre abolição da escravatura, no qual as crianças pesquisaram em Internet e livros e fizeram trabalho em grupo, foi muito interessante.
P12	Em uma turma de educação infantil de 4 e 5 anos os dragões povoavam o imaginário deles pois os desenhos do grupo mostraram isso. A partir daí busquei histórias sobre dragões, sua origem, etc...Criamos uma história sobre a festa junina e o dragão que apareceu para acender a fogueira..., procuramos em vários livros, fizemos uma exposição bem variada dessas obras das crianças, e por fim um pequeno livro. Culminando com a entrega dos livros e uma contação de histórias que envolvia o tema. Foi divertido e significativo.

**Quadro 3:** Relato de atividade que envolvia o uso de fontes de informação em sala de aula

Os dados do Quadro 3 mostram várias formas de uso das fontes de informação. Os relatos demonstram o uso na capacitação pedagógica (livros científicos), na brinquedoteca (biografia), ao trabalhar o conteúdo curricular (jornais e revistas), no trabalho de artes (gravuras/imagens), no trabalho com projetos (gibis), para fazer pesquisas (Internet), para estimular a imaginação (livros infantis), ao trabalhar o texto, a oralidade, a leitura, a escrita, a compreensão e interpretação (livros infantis), ao trabalhar a coordenação nas aulas de Educação Física (jogos educativos).

É a partir do planejamento pedagógico que se começa a traçar as formas de uso e os tipos de fontes de informação que serão necessárias naquele trimestre. Neste início de processo pedagógico os professores começam a imaginar suas necessidades de informação. Choo (2003) afirma que professores dão maior importância às informações que possam resolver problemas práticos. Considerando o relato acima, pode-se perceber que os professores não se limitam ao uso e à aplicação de uma única fonte de informação, estando estas sempre ligadas a alguma ação pedagógica. O comportamento ou o tipo de necessidade de uso da informação delimita a

quantidade de fontes a ser pesquisada, conforme exposto por Choo (2003) “[...] uma pessoa num estado de espírito investigativo irá explorar mais fontes, enquanto uma pessoa numa atitude indicativa irá buscar informações que levem à conclusão da pesquisa ou à ação.”

A partir deste mapeamento, é possível ter uma visão dos diferentes usos dados pelos professores às fontes de informação. A Tabela 4 mostra o impacto que esta atividade causou aos alunos com relação ao ensino aprendizagem, do ponto de vista dos professores:

**Tabela 4:** Impacto do uso de fontes de informação em sala de aula

<b>Impacto do uso de fontes de informação em sala de aula</b>	<b>Muito evidente</b>	<b>Evidente</b>	<b>Incerto</b>	<b>Pouco evidente</b>	<b>Nenhum</b>	<b>Em branco</b>
Houve maior interesse dos alunos	58,3%	33,3%	0%	0%	0%	0%
Propiciou diálogo	75%	25%	0%	0%	0%	0%
Despertou o interesse dos alunos em procurar outras fontes sobre o assunto	25%	25%	33,3%	16,6%	0%	0%
Melhor qualidade no ensino	50%	50%	0%	0%	0%	0%
Observaram-se resultados positivos na aprendizagem	50%	50%	0%	0%	0%	0%
Os alunos conseguiram relacionar os conhecimentos adquiridos com os que já possuíam	25%	66,6%	0%	0%	0%	8,3%
Facilitou a aula	58,3%	25%	8,3%	8,3%	0%	0%
Outro. Favor especificar:	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Ao usar fontes de informação na sala de aula, os professores consideraram como muito evidente que a atividade propiciou diálogo (75%); que houve maior interesse dos alunos (58,3%); que observaram resultados positivos na aprendizagem (50%) e melhor qualidade no ensino (50%). Fica evidente para os professores que os alunos conseguem relacionar os conhecimentos adquiridos com os que já possuíam (66,6%). 8,3% não responderam esta questão. Ao perguntar se o uso de fontes de informação facilitou a aula, grande parte respondeu que isso fica muito evidente (58,3%). Sobre se a atividade com fontes de informação despertou o interesse dos alunos em procurar outras fontes sobre o assunto, observou-se respostas em que permanecia a incerteza e a falta de clareza a esse respeito.

Os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino demonstram que os professores têm avaliado os alunos sistematicamente e têm claros seus objetivos. Também demonstram que o uso de fontes de informação traz benefícios na aprendizagem dos alunos, as

que se pode destacar: permitir condições para a realização do diálogo, despertou o interesse, provocou a curiosidade por novas fontes e fazer a relação entre conhecimentos anteriores e conhecimentos novos. Esta prática pedagógica é forma de desenvolver uma educação que envolva o aluno, o professor, a escola e as diversas fontes de informação com o intuito de melhorar a aprendizagem.

#### 4.5 Utilização da biblioteca escolar pelos professores

Nesta seção pretende-se investigar como se dá a utilização da biblioteca da escola pelos professores, considerando as necessidades de busca e acesso de informações para cumprir com eficácia seu planejamento escolar. Está relacionada às questões 8, 9 e 10 do questionário (Apêndice B).

Foi perguntado aos professores se eles costumam utilizar a biblioteca da escola e quais os motivos. Os dados são apresentados no Quadro 4:

Sujeitos da pesquisa	Motivos explicitados pelos respondentes
P1	[Sim] Por ter uma variedade de exemplares e serem bem diversificados. Ter uma ótima organização, facilitando a pesquisa.
P2	[Sim] A nossa biblioteca tem um bom acervo.
P3	[Sim] Para pesquisa de conteúdo. Materiais que possam auxiliar a criança na aquisição do conhecimento.
P4	[Sim] Porque facilita o trabalho escolar.
P5	[Sim] Para buscar livros de literatura infantil, livros didáticos e livros teóricos sobre educação.
P6	[Sim] Pesquisa de um tema que será trabalhado em sala.
P7	[Sim] Opções a mais para a elaboração do planejamento.
P8	[Sim] Com os alunos como fonte de pesquisa e para incentivá-los a ler (no caso da visita semanal). Busco sempre material para aprimorar meus trabalhos.
P9	[Sim] Por se tratar de um espaço onde eu tenho material de acordo com a minha pesquisa para elaboração de trabalhos e de planos de aula.
P10	[Sim] O contato diário com a biblioteca facilita a nossa apropriação, tanto com o conhecimento, como do próprio redescobrir formas de utilizar cada vez mais esses materiais no nosso cotidiano escolar.
P11	[Sim] Buscar materiais (livros, histórias...) para enriquecer minhas aulas.
P12	[Sim] Quando esta possui sua própria biblioteca.

**Quadro 4:** Utilização da biblioteca da escola

Os dados mostram que 100% dos professores costumam utilizar a biblioteca da escola. Dentre os motivos para o uso da biblioteca eles destacam o acervo, a organização, o apoio pedagógico e o estímulo à leitura. Usam a biblioteca porque o acervo é bom, variado e

diversificado. Elogiam a boa organização que favorece a pesquisa. Consideram a biblioteca da escola como apoio pedagógico, e por isso a usam como local propício para pesquisa de conteúdo curricular a ser trabalhado em sala de aula; local onde se encontram opções na elaboração do planejamento escolar; local para a busca de materiais para aprimorar e enriquecer o trabalho do educador. Destacam que a biblioteca estimula a leitura e é fonte de pesquisa para os alunos na aquisição do conhecimento.

A Tabela 5 mostra a frequência de uso da biblioteca da escola. Todos os professores afirmam frequentar ou usar a biblioteca da escola. A maioria dos professores assinalou frequentar ou usar a biblioteca semanalmente (33,3%) e quinzenalmente (33,3%). 16,6% afirmam ir à biblioteca mensalmente, 8,3%, diariamente. Foi deixada uma opção livre para aquele que quisesse mencionar outro tipo de frequência e 8,3% afirmaram ir à biblioteca quando necessário.

**Tabela 5:** Frequência de uso da biblioteca da escola

<b>Frequência</b>	<b>Proporção</b>
Semanal	33,3%
Quinzenal	33,3%
Mensal	16,6%
Diária	8,3%
Outro: Quando necessário	8,3%
Não utiliza	0%

Quanto ao atendimento das necessidades de busca e acesso à informação os dados, observou-se que 91,6% dos professores alegam que a biblioteca da escola atende suas necessidades de busca e acesso da informação conforme demonstra o Quadro 5.

Dentre os motivos, os professores divergem entre si em alguns pontos, entre eles a atualização, quantidade e variedade do acervo. Uns afirmam que estão satisfeitos; mesmo assim comentam que a biblioteca apresenta certa deficiência quanto a estes itens. Ao apontarem para as deficiências, destacam a necessidade de ter mais exemplares do acervo para ser utilizado com todos os alunos em sala de aula, acervo com autores variados, mais livros sobre brincadeiras e jogos para crianças e mais acervo multimídia. Também sentem a necessidade da disponibilização da Internet para os professores e os alunos.



Sujeitos da pesquisa	Motivos explicitados pelos respondentes
P1	[Sim] Porque é bem organizada e tem uma variedade muito boa do acervo para pesquisa.
P2	[Sim] Quando necessito estudar algum tema ou assunto para trabalhar com os professores encontro livros atualizados.
P3	[Sim] Possui uma variedade de materiais nos diversos assuntos.
P4	[Sim] Porque nossa escola possui muitos livros e estão bem atualizados.
P5	[Sim] Pois oportuniza a freqüência dos alunos na mesma para retirada de livros incentivando a leitura e possibilitando o uso dessas leituras em atividades em aula. Acho interessante a prática de exposição dos livros ao grupo docente.
P6	[Sim] Quando as crianças pegam o livro na biblioteca, sempre socializam e fazem um trabalho individual.
P7	[Sim] Na maioria das vezes sim, mas acredito que se aumentasse o número de exemplares ficaria mais fácil trabalhar alguns conteúdos em sala, visto que temos uma cota para xerox. O uso da Internet deveria ser disponibilizado para o professor e alunos, para uma pesquisa diferenciada.
P8	[Sim] Na medida em que faço uso dela vou descobrindo o material disponível, tanto material para utilizar com os alunos, como material para pesquisar e enriquecer minhas aulas.
P9	[Sim] Porque é de bom uso e está dentro de minhas necessidades, mas poderia ter mais assuntos de autores variados.
P10	[Não] Acredito que a biblioteca, quando relacionado com a Educação Física ainda deve melhorar. Seria interessante encontrarmos mais livros didáticos e principalmente brincadeiras e jogos do mundo infantil, se preocupando menos com os livros de esporte em si. Ao mesmo tempo, a biblioteca é rica em material de cantigas de roda e livros infantis e infanto-juvenil.
P11	[Sim] Porque até hoje o que tenho precisado tenho encontrado lá.
P12	[Sim] Neste espaço tem-se acesso às informações de pesquisa, ainda possui pequeno acervo de CD's e fitas.

**Quadro 5:** Avaliação da biblioteca da escola quanto às necessidades de busca e acesso a informação

De fato, com relação ao acervo da biblioteca da escola, há muito que melhorar. No entanto, cabem algumas reflexões sobre as opiniões dos professores. A biblioteca da escola forma seu acervo por meio de doações ou aquisição através da Secretaria Municipal de Educação. Mais exemplares adquiridos acarretaria maiores custos à Administração Municipal e as doações geralmente são de poucos exemplares.

Sobre a questão da autoria, concorda-se que a diversidade de autores tende a contribuir na formação crítica, mas a política de gestão da coleção ao definir sobre o critério autoridade, observa a credibilidade dos autores e a qualidade da editora. Sendo assim, o acervo da biblioteca da escola dispõe de livros dos autores mais importantes referentes a determinado assunto. A política de gestão da coleção foi elaborada segundo Peñalosa (1961); Vergueiro (1989); Ogden (2001) e Prado (2003).

Considerando a presença da brinquedoteca na escola e sua importância para a comunidade escolar, fica evidente a necessidade de um acervo de maior quantidade e qualidade sobre estes

assuntos. Conforme estudo de Bueno (2003), a presença da brinquedoteca escolar que utiliza a literatura como prática exerce uma influência significativa no mundo infantil. Nas atividades da brinquedoteca foram evidenciados momentos de leitura que demonstravam o crescente gosto, hábito e significativo prazer, além de perceber a evolução educativa do aluno por novos conhecimentos e o uso de diferentes fontes de informação. Ficou claro que o livro em seu caráter lúdico favorece a interiorização e a atribuição de significado. Com base nas percepções das crianças, constatou-se que muito de sua vontade de ler decorre do trabalho desenvolvido pela equipe escolar.

Como ficou evidenciado, os professores vêm na Internet uma forma de auxílio para a busca de informações. Sobre a disponibilização da Internet, deve-se esclarecer que a biblioteca dispõe de somente um computador para o processamento técnico do acervo e o mesmo não possui acesso a Internet. Com a explosão informacional as bibliotecas sofreram modificações significativas, que refletem no meio, na estrutura e na agilidade da informação. Blattmann e Viapiana (2005) destacam que as bibliotecas estão cada vez mais modernas, mas mesmo diante destas realidades, existem muitas bibliotecas que não acompanham essa evolução.

De uma maneira geral, os professores avaliam a biblioteca positivamente e a consideram um local de referência, apesar das limitações físicas e de acervo. Ainda que os relatos valorizem o lado estrutural da biblioteca, associa-se, pelos dados anteriores, que a biblioteca vem buscando ajudar o educador na questão pedagógica, que inclui o planejamento, o estudo e ação final de ensinar.

A seguir apresenta-se o capítulo referente às conclusões, sugestões e recomendações da pesquisa.

## **5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste capítulo são apresentadas as conclusões do estudo e as considerações finais, que incluem as sugestões e recomendações de futuras investigações.

A pesquisa possibilitou avançar no universo pedagógico e compreender o trabalho dos professores do Ensino Fundamental. Refletiu-se sobre o contexto em que estão inseridos, frente às exigências e responsabilidades no ofício da profissão de professor no tempo da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Em meio à variedade de fontes de informação na educação, verificaram-se as possibilidades e ações que estes professores desempenham para melhorar a qualidade do ensino.

### **5.1 Conclusões**

A pesquisa realizada na Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez teve como objetivo principal compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do Ensino Fundamental e sua relação com as atividades de ensino desenvolvidas. O objetivo geral foi alcançado e possibilitou a visão do comportamento dos professores no processo de fluxo da informação.

Para caracterizar o ambiente da pesquisa, fornecer o embasamento teórico para a revisão de literatura, procedimentos metodológicos e análise dos resultados, utilizou-se os recursos oriundos da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa qualitativa possibilitou atingir os objetivos geral e específicos e concluir que:

- a) quanto à experiência e prática profissional, os professores pesquisados possuem uma vivência profissional significativa, entre 6 a 20 anos de profissão. No entanto, o vínculo dos professores com a escola é baixo, entre um mês a um ano, devido ao quadro funcional que apresenta uma alta rotatividade de professores. Esta rotatividade está relacionada à contratação de professores substitutos para atuar nas séries iniciais (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série). Pode-se afirmar que este quadro tende a prejudicar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola que se baseia na relação da escola com a comunidade, no planejamento escolar e na construção coletiva, o que necessita de um vínculo maior do professor com a comunidade escolar e extra-escolar. Observou-se, neste cenário, que os

professores reavaliavam periodicamente seu planejamento e a cada nova avaliação era necessária uma aproximação com a biblioteca e as fontes de informação, seja para excluir alguns itens, seja para acrescentar outros a sua didática;

- b) quanto à formação acadêmica, 58,3% dos professores da escola são Especialistas na área, 16,7% possuem Ensino Superior - Graduação na área de atuação, 16,7% possuem somente o nível Médio - Magistério e 8,3% possuem Mestrado. Predomina o nível de especialização o que evidencia uma preocupação dos professores com a educação continuada e a busca da especialização com um objetivo técnico-profissional específico;
- c) quanto às preferências de lazer dos professores, as atividades de lazer mais habituais estão no meio doméstico, como assistir televisão, ouvir música e ler;
- d) quanto às fontes de informação para atualização pessoal relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, as mais utilizadas pelos professores para atualização de seus conteúdos pedagógicos são: a Internet diariamente, para pesquisas e *e-mail*, as gravuras e imagens semanalmente, o livro científico quinzenalmente e as enciclopédias mensalmente;
- e) com relação às fontes de informação prioritárias nas atividades com os alunos, os professores preferem para uso diário o livro didático, o livro científico, a Internet, o livro infantil e os jogos educativos. Semanalmente, os professores acrescentam as revistas como fontes prioritárias além das mencionadas para uso diário. Constata-se que a frequência de uso destas fontes está delimitada ao uso diário e semanal e pode-se concluir que os professores priorizam as atividades diárias e semanais. A adequação das fontes ao planejamento escolar, aos objetivos propostos, serem recursos de pesquisa e ludicidade, são os motivos que levam os professores a eleger estas fontes de informação como prioritárias. Em se tratando de fontes de informação utilizadas ao trabalhar um conteúdo novo relacionado ao processo ensino-aprendizagem, além das já mencionadas os professores acrescentam o dicionário, pois relacionam seu uso à escrita, nas atividades com os alunos para sanar dúvidas na grafia, saber o significado das palavras e realizar pesquisas;

- f) os professores localizam as fontes de informação para preparar suas aulas no acervo pessoal, na biblioteca da escola e na Internet. Os professores preferem seu próprio acervo bibliográfico ao elaborarem suas atividades de ensino. Mesmo estando em segundo lugar, a biblioteca apresentou índice significativo, o que pode ser um fator de que a biblioteca da escola atende às necessidades informacionais dos professores. Os professores utilizam a Internet como terceiro recurso informacional;
- g) quanto aos critérios para seleção de fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem, os professores selecionam as fontes que tenham um grau de confiabilidade, atualidade e conveniência. Elegem como critérios mais importantes: a credibilidade da fonte, a atualidade da fonte e que esteja de acordo com a faixa etária do aluno;
- h) os professores não se limitam ao uso e à aplicação de uma única fonte de informação, estando estas sempre ligadas a alguma ação pedagógica. Os professores utilizam as fontes de informação na capacitação pedagógica, na brinquedoteca, ao trabalhar o conteúdo curricular, no trabalho de artes, no trabalho com projetos, para fazer pesquisas, para estimular a imaginação, ao trabalhar o texto, a oralidade, a leitura, a escrita, a compreensão e interpretação e ao trabalhar a coordenação nas aulas de Educação Física. Na opinião dos professores, os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino propiciou diálogo, houve maior interesse dos alunos com resultados positivos na aprendizagem e melhor qualidade no ensino;
- i) todos os professores utilizam a biblioteca da escola, principalmente pela localização da biblioteca, pelo acervo, pela organização, pelo apoio pedagógico e estímulo à leitura. Costumam freqüentar a biblioteca semanalmente e quinzenalmente. Os professores entendem a biblioteca como apoio pedagógico e por isso a usam como local propício para pesquisa de conteúdo curricular a ser trabalhado em sala de aula, local onde se encontram opções na elaboração do planejamento escolar, local para a busca de materiais para aprimorar e enriquecer seu trabalho. Apesar de evidenciadas algumas deficiências de acervo, quanto às necessidades de busca e acesso à informação a biblioteca da escola atende as necessidades dos professores.

## 5.2 Sugestões e recomendações

Ao final da pesquisa pode-se sugerir e recomendar:

- a) que a Prefeitura Municipal de Florianópolis adote, em curto prazo, um programa de educação continuada para que os profissionais da Rede com o nível Médio - Magistério, possam avançar em sua formação, concluindo, no mínimo, o ensino superior e adotem paralelamente programas que visem à melhoria do meio ambiente escolar na estrutura e condições de trabalho. E, em longo prazo, criar políticas públicas que assegurem um processo efetivo de formação superior - graduação aos professores;
- b) outros estudos que busquem identificar a influência da alta rotatividade de professores substitutos do Ensino Fundamental de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, com o objetivo de verificar esta influência no processo ensino-aprendizagem e na qualidade do ensino;
- c) pesquisas para averiguar de que forma as fontes de informação do acervo pessoal do professor são organizadas e sistematizadas para posterior recuperação dos dados;
- d) sugere-se que seja feito um estudo para identificar quais são as revistas do interesse dos professores, para que as mesmas sejam adquiridas e estejam no acervo da biblioteca para serem consultadas, além daquelas já disponíveis na biblioteca;
- e) estudos para verificar como a biblioteca dinamiza o uso de fontes de informação impressa e multimídia, tanto para professores como para os alunos;
- f) sugere-se estudos para verificar quais recursos da Internet são utilizados pelos professores;

- g) sugere-se aplicar um estudo para analisar as fontes de informação utilizadas por alunos e seus pais, visando observar o incentivo à leitura.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

ALCARÁ, Adriana Rosecler; TANZAWA, Elaine Cristina Liviero; DI CHIARA, Ivone Guerreiro *et al.* As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva. *TransInformação*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 143-153, maio/ago., 2006.

AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas?* Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, Natal: EDUFRN, 1997.

APDSI. ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. *Glossário da Sociedade da Informação*. [Portugal]: APDSI, 2005. 122p. Disponível em:  
<[http://www.and.org.pt/\\_AND/Images/default/Glossario\\_da\\_Sociedade\\_da\\_Informacao.pdf](http://www.and.org.pt/_AND/Images/default/Glossario_da_Sociedade_da_Informacao.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2006.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

AUGUSTO, Silvana. Desafios do coordenador pedagógico. *Nova Escola*, São Paulo, n. 192, p. 66, mai. 2006.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica*. 2. ed. São Paulo : MAKRON, 2000.

BLATTMANN, Ursula; VIAPIANA, Noeli. Leitura instrumento de cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, *Anais...* 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM.

BONILHA, Uacauan. *Qualificação docente e desempenho discente no ensino fundamental brasileiro: um enfoque por fronteiras de produção com múltiplos insumos e múltiplos produtos*. 2002. 142 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2002.



BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. *Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais ...* Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000. CD-ROM.

BRASIL. Lei nº 11274/2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm) >. Acesso em: 01 nov. 2006.

BRASIL. Lei nº 9394/1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 dez. 1996. 8. ed. Florianópolis: SINEP/SC, [200-].

BRASIL. Lei nº 170/1998. Lei do sistema estadual de ensino de Santa Catarina. Lei nº 170, de 07 de agosto de 1998. D.O.E./SC de 07 ago. 1998. 8. ed. Florianópolis: SINEP/SC, [200-].

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. *Livro Branco: ciência, tecnologia e inovação*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002. Disponível em: < <http://www.abc.org.br/arquivos/ConferenciaNacional/livro.pdf> >. Acesso em: 15 mar. 2005.

BUENO, Silvana Beatriz. *A leitura, a biblioteca e a brinquedoteca no ambiente escolar: uma combinação estimulante*. 2003. 55 f. Monografia (Especialização em Gestão de Bibliotecas). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC, Florianópolis, 2003.

CALAZANS, Flávio. *História em quadrinhos na escola*. São Paulo: Paulus, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Enciclopédias. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 9-22.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. Livros de referência. In: \_\_\_\_\_. *Fontes de informação especializada: características e utilização*. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. p. 103-114.

CAVALCANTI, Zélia. *Livros, etc...* Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação à Distância, [1996].

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

CHOO, Chun Wei. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: \_\_\_\_\_. *A organização do conhecimento*. São Paulo: SENAC, 2003. p. 63-120.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

CHOPPIN, Alain. *Les manuels scolaires: histoire et actualité*. Paris: Hachette Éducation, 1992.

CONSOLARO, Hélio. *Por trás das letras*. Portal de língua portuguesa na Internet. Disponível em: <<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=dicionarios/docs/origemdicionario>>. Acesso em: 10 out. 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; CASCINO, Pasquale; SAVIANI, Dermeval. Parâmetros curriculares nacionais: educação, cotidiano e vida. In: \_\_\_\_\_. *Educador: novo milênio, novo perfil?* São Paulo: Paulus, 2000.p. 31-32.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Lei de Diretrizes e Bases e perspectivas da Educação Nacional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 72-85, mai/jun./jul.ago., 1998.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: ranços e avanços*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Eduardo Wense. Obras de referência. In: CAMPELLO, Bernadete Santos, et al. *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.199-216.

ENSINAR bem é saber buscar informações. *Nova Escola*, São Paulo, ano 19, n. 169, p. 20, jan./fev.2004.

FAQUETI, Marouva Fallgatter; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. A Internet como recurso na educação: contribuições da literatura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.4, n.4, p. 47-63, jan./dez. 1999.

FAQUETI, Marouva Fallgatter; VANIN, Mariléia; BLATTMANN, Ursula. Apresentação de trabalhos escolares: a biblioteca no processo de aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., *Anais...*2005, Curitiba, 2005. CD-ROM . Disponível em: < <http://www.geocities.com/ublattmann/papers/p43.doc> >. Acesso em: 10 jan. 2006.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Lei complementar CMF nº 063/2003. Estatuto dos servidores públicos do município de Florianópolis. Florianópolis, 2003. Disponível em: < <http://www.pmf.sc.gov.br/sadm/comp124.php> >. Acesso em: 2 fev. 2006.

FNDE. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Livro didático*. ©2004. Disponível em: < [http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/livro\\_didatico/livro\\_didatico.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp?arquivo=/livro_didatico/livro_didatico.html) >. Acesso em: 12 out. 2006.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, jan./jun. 2002.

FREIRE, Madalena. Planejamento: sonhar na ação de planejar. In.: FREIRE, Madalena; CAMARGO, Fátima; DAVINI, Juliana; MARTINS, Mirian Celeste. *Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão*. São Paulo: [S.l.], 1997. p. 54-59.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FURLAN, Sueli Ângelo. Uso da imagem. In: ABREU, Ana Rosa. *Materiais pedagógicos.. Salto para o futuro/TV escola*. 2002. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/mp/index.htm> >. Acesso em: 3 nov. 2006.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 250-263.

GENTILE, Paola. Liguem a TV: vamos estudar! *Nova Escola*, São Paulo, n. 189, p. 44-49, jan./fev. 2006.

GIESTA, Nágila Caporlândia. Mudanças curriculares e ações docente/discente. In.: LAMPERT, Ernâni (Org.). *Educação para a cidadania*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, Jesiel Ferreira. *Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários da biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X*. [2004]. Disponível em: <[www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/312.pdf](http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/312.pdf)>. Acesso em 02 mar. 2006.

GUIMARÃES, Edgard. *O aprendizado da linguagem da história em quadrinhos*. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCON, 5., [200-], [S.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18247/1/R0860-1.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2005.

GUIMARÃES, Pedro Wilson. *A realidade da educação no Brasil*. Brasília: CDICP, 2000.

HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda. *Guia do professor para a Internet: completo e fácil*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar: relato de experiência. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 5, n. 5, p. 90-103, jan./dez. 2000.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0.5a: Instituto Antonio Houaiss: Objetiva, nov. 2002. CD ROM.

IFLA. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO*, 1999. Disponível em: < <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf> >. Acesso em: 4 maio 2005.

IFLA. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. *Manifesto da IFLA sobre a Internet*, 2002. Disponível em: < <http://www.ifla.org/III/misc/im-pt.htm> >. Acesso em: 01 mai. 2005.

INAF. INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL. *5o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional: um diagnóstico para a inclusão social pela educação. Avaliação de Leitura e Escrita*, 2005. Disponível em: < <http://www.ipm.org.br/an.php> >. Acesso em: 28 nov. 2006.

KAMIL, Michael L. *Adolescents and literacy: reading for the 21<sup>st</sup> century*. Alliance for excellent education. [2003?]. Disponível em: < <http://ierc.siue.edu/documents/AdolescentsAndLiteracy.pdf> >. Acesso em 15 ago. 2006.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v27n2/a03v27n2.pdf> >. Acesso em: 10 mai. 2005.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LABES, Emerson Moisés. *Questionário: do planejamento à aplicação da pesquisa*. Chapecó: Grifos, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In.: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 101-119.

LEMOS, Maria Patrícia Freitas de. O estudo do tratamento da informação nos livros didáticos das séries iniciais do ensino fundamental. *Ciência e Educação*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 171-184, 2006.

MACEDO, Vera Amália Amarante. Dicionários. In.: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 23-42.

MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Fontes de informação geográfica. In.: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 53-66.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A leitura escolarizada. In.: \_\_\_\_\_. *Leitura, literatura e escola*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Capítulo 3, p. 45- 67.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARANGON, Cristiane; LIMA, Eduardo. Os novos pensadores da educação. *Nova Escola*, São Paulo, ano 17, n. 154, p. 18-25, ago. 2002.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; CASSIAVILANI, Camila. Leitura de gibis no recreio: investigando a leitura de alunos do ensino fundamental em tempo livre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais ...* Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000. CD-ROM.

MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. *Espaço*, Rio de Janeiro, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.ines.org.br/paginas/revista/SUMARIO16.htm>> . Acesso em: 01 fev. 2006.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. *Livros paradidáticos de Língua Portuguesa para crianças : uma fórmula editorial para o universo escolar*. 2004. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, São Paulo, 2004.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos (Org.). *Práticas de memória docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MIRANDA, Amanda Souza de; LEYSER, Vivian. *O jornalismo científico como prática educacional*. [(200-)]. Disponível em: <  
<http://www.fc.unesp.br/abrapec/venpec/atas/conteudo/artigos/1/doc/p305.doc> > . Acesso em: 9 out. 2006.

MIRANDA, Glaura Vasques de. Um olhar sobre a organização do espaço e do tempo. In: \_\_\_\_\_ . *Um olhar sobre a escola*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

MORAN, José Manuel. Os meios de comunicação na escola. *Série Idéias*, São Paulo, n.9, 1994. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c\\_ideias\\_09\\_021\\_a\\_028.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_021_a_028.pdf)>. Acesso em: 3 out. 2006.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Bibliotecários e professores no contexto escolar: uma interação possível e necessária. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 3., 2004. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 320-328 Disponível em: <  
<http://www.eci.ufmg.br/gebe/downloads/321.pdf> > . Acesso em: 10 jul. 2006.

NASCIMENTO, Raimundo Benedito do; TROMPIERI FILHO, Nicolino. Correio eletrônico como recurso didático no ensino superior: o caso da Universidade Federal do Ceará. *Ciência da Informação*, Brasília, maio/ago. 2002, v.31, n.2, p.86-97. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12912.pdf> > . Acesso em: 10 ago. 2005.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; SOUZA, Jusamara Vieira; SCHÄFFER, Paulo Coimbra Guedes, *et al.* *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

NIC. NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. Entidade executora do Comitê Gestor da Internet no Brasil. *2ª Pesquisa Sobre Uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC DOMICÍLIOS 2006*, jul./ago. 2006. Disponível em: <  
<http://www.nic.br/indicadores/usuarios/tic/2006/index.htm>> . Acesso em: 10 nov. 2006.

NÓVOA, António. Cúmplices ou reféns? São Paulo, *Nova Escola*, n. 162, mai. 2003. Disponível em: < [http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/162\\_mai03/html/com\\_palavra](http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/162_mai03/html/com_palavra)>. Acesso em: 10 dez. 2006.

OGDEN, Sherelyn. *Armazenamento e manuseio*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigo. O uso de atlas municipais escolares e as formas de construção do conhecimento em sala de aula: analisando situações de ensino. *Cad. CEDES*, v. 23, n.60, p.218-230, ago. 2003.

PAZ, Dioni Maria dos Santos. O texto publicitário na sala de aula: mais uma opção de leitura. *Linguagens e cidadania*, n. 7, jan./jun. 2002. Disponível em: <  
[http://www.ufsm.br/linguagem\\_e\\_cidadania/01\\_02/DioniL.htm](http://www.ufsm.br/linguagem_e_cidadania/01_02/DioniL.htm) >. Acesso em: 13 out. 2006.

PCN. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. 3. ed. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

PEÑALOSA, Fernando. *Seleção e aquisição de livros*. Washington: União Pan-Americana, 1961.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. *Progressão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?* Módulo I. Brasília: CONSED, 2001.

PEREIRA, Edmeire Cristina; BUFREM, Leilah Santiago. Fontes de informação especializada: uma prática de ensino aprendizagem com pesquisa na Universidade Federal do Paraná. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 197-206, jul./dez. 2002.

PEREIRA, Luísa Alvares. Didática, letramento e formação de professores. *Pátio*, Porto Alegre, ano 8, n. 29, p. 57-60, fev./abr. 2004.

PESQUISA. Conhecendo o professor brasileiro. São Paulo, *Nova Escola*, n. 193, p. 17, jun./jul. 2006.

PLANEJAR. *Nova escola*, São Paulo, n. 138, dez. 2000.

PRADO, Heloísa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal da Administração. Secretaria Municipal de Educação. Concurso Público. Edital 001/2006. Florianópolis, 2006.



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez. Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2006.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O jornal e seu banco de dados: uma simbiose obrigatória. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.1, jan./abr. 1997. Disponível em: < <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=799&article=467&mode=pdf> >. Acesso em: 14 mar. 2006.

SAEB. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resultados do Saeb 2003: Brasil e Santa Catarina*. Brasília, 2004. Versão preliminar. Disponível em: < [http://www.inep.gov.br/download/saeb/2004/resultados/SANTA\\_CATARINA.pdf](http://www.inep.gov.br/download/saeb/2004/resultados/SANTA_CATARINA.pdf) >. Acesso em: 5 ago. 2006.

SAEB. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. *Relatório Saeb 2001: língua portuguesa*. Brasília: INEP, 2002.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço. In: \_\_\_\_\_ *Um olhar sobre a escola*. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia: elementos e metodologia do trabalho científico*. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SARDELICH, Maria Emília. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 451- 472, maio/ago. 2006.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. *Educação superior à distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line*. Tubarão: Ed. UNISUL, 2005.

SILINGOVSKI, Regina Rita Liberati. *Gestão da qualidade na administração e organização da unidade de informação da rede de bibliotecas Unoeste de Presidente Prudente*. 2001. Monografia (Especialização em Gerência de Unidades de Informação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2001.

SILVA, Carla Cilene Baptista da. *O lugar do brinquedo e do jogo nas escolas especiais de educação infantil*. 2003. 167 f. Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2003.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. Florianópolis: LED/UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>> . Acesso em: 02 set. 2005.

SILVA, Henrique César da, *et al.* Cautela ao usar imagens em aula de ciências. *Ciência e Educação*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 219-233, 2006.

SILVA, Josias Benevides da. A Internet e a qualidade do processo ensino-aprendizagem. *Pátio*, Porto Alegre, ano X, n. 37, fev./abr. 2006.

SILVA, Sara Maria de Andrade. O espaço da informação: dimensão de práticas, interpretações e sentidos. *Informação & sociedade: estudos*, João Pessoa, v.11, n.1, 2001. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/308/231>>. Acesso em: 23 out. 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. *Intexto*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.intexto.ufrgs.br/v1n3/a-v1n3a3.html>>. Acesso em: 26 set. 2006.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; KONRATH, Mary Lucia Pedroso; GRANDO, Anita Raquel da Silva. O aluno como co-construtor e desenvolvedor de jogos educacionais. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 3, n. 2, nov. 2005. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS. Disponível em: <[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a54\\_aluno\\_coconstrutor.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2005/artigosrenote/a54_aluno_coconstrutor.pdf)>. Acesso em: 25 jul. 2006.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil*: Livro Verde, 2000. Disponível em: < [http://diamante.socinfo.org.br/livro\\_verde/download.htm](http://diamante.socinfo.org.br/livro_verde/download.htm) >. Acesso em: 12 mar. 2005.

TEIXEIRA, Nísio. Jornais. In.: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. *Introdução às fontes de informação..* Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 67-87.

TOBAR, Frederico; ROMANO YALOUR, Margot. *Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

TOMAÉL, Maria Inês; CATARINO, Maria Elisabete; VALENTIM, Marta Lígia Pomim, *et al.* Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.11 n. 2, 2001. Disponível em: < <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293>>. Acesso em: 27 out. 2006.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In.: \_\_\_\_\_. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 10 ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-35.

VERA e SILVA, Adriana. Planejar: o caminho para a boa aula. *Nova escola*, São Paulo, n.126, p. 10-17, out. 1999.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Seleção de materiais de informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

VERGUEIRO, Waldomiro. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis, 1989.

VOLPI, Sandra Mara. *Uma visão reichiana sobre os jogos e sua validade enquanto instrumento psicoterapêutico..* Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: < <http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm> > . Acesso em: 25 ago. 2005.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. A pesquisa etnográfica como construção discursiva. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 23, n. 1, p. 27-32, 2001.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1985.

## **APÊNDICES**

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Declaração de Consentimento Individual

APÊNDICE B – Questionário

**APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Declaração de  
Consentimento Individual**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Florianópolis (SC), .....de .....2006.

**Prezado (a) Professor (a),**

Meu nome é *Silvana Beatriz Bueno*, Bibliotecária da Escola Desdobrada João Francisco Garcez, situada na comunidade do Canto da Lagoa. Venho por meio deste, solicitar sua colaboração no desenvolvimento de minha pesquisa de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

A presente pesquisa visa compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do Ensino Fundamental da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez e sua relação com as atividades de ensino desenvolvidas. Os procedimentos metodológicos para realização desta pesquisa serão de natureza qualitativa, de caráter descritivo, bibliográfico e etnográfico, utilizando para coleta de dados a observação participante e um questionário semi-aberto. O material coletado só será utilizado com seu consentimento e se garante o anonimato. Assegura-se que nenhuma etapa traz riscos nem desconfortos aos envolvidos. Sua colaboração é muito importante, pois fornece subsídios valiosos no respectivo estudo e poderá desencadear melhorias na oferta de fontes de informação e disponibilização de recursos informacionais para auxiliar na aprendizagem.

Coloco-me, desde já, à sua disposição através dos telefones (0xx48) 3226 8287, 3240 0118 ou 9117 1915, para eventuais esclarecimentos e agradeço, sensibilizada sua colaboração.

Atenciosamente,

Silvana Beatriz Bueno  
Bibliotecária CRB14-908  
Mestranda do PGCIN/UFSC

**DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INDIVIDUAL**

Eu, \_\_\_\_\_ fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “*Fontes de informação utilizadas por professores no Ensino Fundamental*” e concordo que os dados e informações por mim fornecidos sejam utilizados na realização da mesma.

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2006.

**Assinatura:** \_\_\_\_\_ **RG:** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – Questionário**



## Questionário

ESCOLA DESDOBRADA MUNICIPAL JOÃO FRANCISCO GARCEZ

DATA: \_\_\_\_\_

1)

**Tempo de profissão (em anos e meses):** \_\_\_\_\_

**Tempo de atuação nesta escola (em anos e meses):** \_\_\_\_\_

**Grau de escolaridade:** [ ] médio [ ] superior [ ] especialização [ ] mestrado [ ] doutorado

### Formação profissional

Técnica: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Universitária: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Cursos de Pós-Graduação:  
 \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

2) Indique suas preferências nos momentos de lazer. Assinale as três primeiras opções conforme a legenda:

1) primeira opção

2) segunda opção

3) terceira opção

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> cinema    | <input type="checkbox"/> teatro         |
| <input type="checkbox"/> televisão | <input type="checkbox"/> pintura        |
| <input type="checkbox"/> rádio     | <input type="checkbox"/> música         |
| <input type="checkbox"/> jornal    | <input type="checkbox"/> leitura        |
| <input type="checkbox"/> circo     | <input type="checkbox"/> filmes em casa |

3) Com relação aos conteúdos curriculares, assinale as fontes de informação que você utiliza para se ATUALIZAR, indicando a frequência de uso conforme a legenda:

- a) diária  
 b) semanal  
 c) quinzenal  
 d) mensal  
 e) não utiliza

- |  |                                       |   |
|--|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Livro didático        | <input type="checkbox"/> Enciclopédia | <input type="checkbox"/> Revista                    |
| <input type="checkbox"/> Livro científico      | <input type="checkbox"/> Atlas        | <input type="checkbox"/> Internet                   |
| <input type="checkbox"/> Livro infanto-juvenil | <input type="checkbox"/> Almanaque    | <input type="checkbox"/> Catálogo                   |
| <input type="checkbox"/> Livro infantil        | <input type="checkbox"/> Mapas        | <input type="checkbox"/> Gravuras/Imagens           |
| <input type="checkbox"/> Dicionário            | <input type="checkbox"/> Cds musicais | <input type="checkbox"/> Filmes educativos          |
| <input type="checkbox"/> Livro literário       | <input type="checkbox"/> Jornal       | <input type="checkbox"/> E-mail                     |
| <input type="checkbox"/> Gibis                 | <input type="checkbox"/> Folhetos     | <input type="checkbox"/> Lista de discussão da área |
| <input type="checkbox"/> Jogos educativos      |                                       |   |

[ ] Outros: Favor especificar: \_\_\_\_\_

4) Dentre as fontes de informação relacionadas qual ou quais você destaca como prioridade nas ATIVIDADES DE ENSINO? Indique a frequência de uso conforme a legenda.

- |                   |                |
|-------------------|----------------|
| 1) primeira opção | a) diária      |
| 2) segunda opção  | b) semanal     |
| 3) terceira opção | c) quinzenal   |
|                   | d) mensal      |
|                   | e) não utiliza |

- |  |                                       |   |
|--|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Livro didático        | <input type="checkbox"/> Enciclopédia | <input type="checkbox"/> Revista                    |
| <input type="checkbox"/> Livro científico      | <input type="checkbox"/> Atlas        | <input type="checkbox"/> Internet                   |
| <input type="checkbox"/> Livro infanto-juvenil | <input type="checkbox"/> Almanaque    | <input type="checkbox"/> Catálogo                   |
| <input type="checkbox"/> Livro infantil        | <input type="checkbox"/> Mapas        | <input type="checkbox"/> Gravuras/Imagens           |
| <input type="checkbox"/> Dicionário            | <input type="checkbox"/> Cds musicais | <input type="checkbox"/> Filmes educativos          |
| <input type="checkbox"/> Livro literário       | <input type="checkbox"/> Jornal       | <input type="checkbox"/> E-mail                     |
| <input type="checkbox"/> Gibis                 | <input type="checkbox"/> Folhetos     | <input type="checkbox"/> Lista de discussão da área |
| <input type="checkbox"/> Jogos educativos      |                                       |   |

Outros: Favor especificar: \_\_\_\_\_

**Por que?**

---



---



---



---



---



---



---



---

**5) Ao trabalhar um conteúdo NOVO relacionado ao processo ensino-aprendizagem, qual(is) a(s) fonte(s) de informação são mais utilizada (s)? Indique o motivo de uso desta fonte.**

- |  |               |
|--|---------------|
| <input type="checkbox"/> Livro didático        | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Livro científico      | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Livro infanto-juvenil | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Livro infantil        | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Dicionário            | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Livro literário       | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Gibis                 | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Jogos educativos      | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Enciclopédia          | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Atlas                 | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Almanaque             | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Mapas                 | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Cds musicais          | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Jornal                | Motivo: _____ |
| <input type="checkbox"/> Folhetos              | Motivo: _____ |

- Revista Motivo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Internet Motivo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Catálogo Motivo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Gravuras/Imagens Motivo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Filmes educativos Motivo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
- Outros: Motivo: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**6) Geralmente, onde você localiza as fontes que utiliza para preparar as aulas? Assinale as três primeiras opções conforme a legenda:**

- 1) primeira opção
- 2) segunda opção
- 3) terceira opção

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Nos arquivos pessoais                 | <input type="checkbox"/> Nos arquivos da Escola       |
| <input type="checkbox"/> Na biblioteca da escola               | <input type="checkbox"/> No acervo pessoal de colegas |
| <input type="checkbox"/> Em outra biblioteca                   | <input type="checkbox"/> Na Internet                  |
| <input type="checkbox"/> Outro local: Favor especificar: _____ |   |

**7) Ao selecionar fontes de informação para o processo ensino-aprendizagem, quais os critérios utilizados por você na avaliação destas fontes? Assinale as três primeiras opções conforme a legenda:**

- 1) primeira opção
- 2) segunda opção
- 3) terceira opção

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atualidade da fonte               | <input type="checkbox"/> Que contemple em uma única fonte todo o assunto a ser trabalhado em sala de aula |
| <input type="checkbox"/> Credibilidade da fonte            | <input type="checkbox"/> Texto bem elaborado e de fácil entendimento                                      |
| <input type="checkbox"/> Diversidade de assuntos           | <input type="checkbox"/> Que esteja de acordo com a faixa etária do aluno                                 |
| <input type="checkbox"/> Possuir atividades pré-elaboradas | <input type="checkbox"/> Possuir gravuras e/ou ilustrações  |
| <input type="checkbox"/> Tipo de conteúdo                  | <input type="checkbox"/> Autor conhecido  |
| <input type="checkbox"/> Outro. Favor especificar: _____   |   |

**8) Você costuma utilizar a biblioteca da escola?  sim  não**  
**Descreva os motivos.**

---



---



---



---

**9) Qual a frequência de uso da biblioteca da escola?**

- |  |                                    |                                      |
|--|------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Diária                          | <input type="checkbox"/> Semanal   | <input type="checkbox"/> Não utiliza |
| <input type="checkbox"/> Mensal                          | <input type="checkbox"/> Quinzenal |                                      |
| <input type="checkbox"/> Outro. Favor especificar: _____ |                                    |                                      |

**10) Com relação à sua prática de ensino, você considera que a biblioteca da escola atende suas necessidades de busca e acesso da informação?  sim  não**

**Por que?**

---



---



---



---



---



---



---

**11) Faça o relato de uma atividade em que você utilizou fontes de informação em sala de aula.**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

**12) Ao utilizar fontes de informação nesta aula relatada, o que você observou? Responda utilizando a legenda abaixo.**

- 1) Muito evidente
- 2) Evidente
- 3) Incerto
- 4) Pouco evidente
- 5) Nenhum

Houve maior interesse dos alunos

Propiciou diálogo

Despertou o interesse dos alunos em procurar outras fontes sobre o assunto

Melhor qualidade no ensino

Outro. Favor especificar: \_\_\_\_\_

Observaram-se resultados positivos na aprendizagem

Os alunos conseguiram relacionar os conhecimentos adquiridos com os que já possuíam

Facilitou a aula

## **ANEXOS**

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

ANEXO B – Declaração de aceite da instituição

**ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**  
 Parecer Consubstanciado Projeto nº 257 / 2006

**I - Identificação**

Título do Projeto: Fontes de informação utilizadas por professores do ensino fundamental  
 Pesquisador Responsável: Profª Drª Ursula Blattmann - Pós-Graduação em Ciência da Informação  
 Pesquisador Principal: Mestranda Silvana Beatriz Bueno  
 Instituição onde se realizará: Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez -Canto da Lagoa  
 Data de entrada no CEP: 05/09/2006

**II – Objetivos**

Geral: Compreender como ocorre a busca, a seleção, o acesso e o uso de fontes de informação pelos professores do ensino fundamental da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez e sua relação com as atividades de ensino desenvolvidas.

Específicos:

- Caracterizar os professores segundo sua formação acadêmica, experiência e prática profissional e preferências de lazer;
- Identificar as fontes de informação utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem e sua localização;
- Identificar os critérios utilizados pelos professores na seleção de fontes de informação para suas atividades de ensino;
- Investigar como se dá a utilização da biblioteca escolar pelos professores com relação as suas necessidades informacionais;
- Verificar os resultados do uso de fontes de informação na prática de ensino.

**III - Sumário do Projeto**

Pesquisa cuja metodologia envolve abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, bibliográfico e etnográfico. Do estudo participarão 09 de um universo de 12 professores atuantes em sala de aula, auxiliares de ensino e professores substitutos da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez, no Canto da Lagoa, sendo utilizado para a coleta de dados, a observação participante e um questionário semi-aberto, previamente testado para corrigir possíveis falhas .

**IV - Comentários**

O projeto apresenta relevância para a área a que se destina, está bem redigido e fundamentado, as pesquisadoras estão qualificadas para desenvolvê-lo e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está adequado.

**V - Parecer do CEP:**

**(X) Aprovado**

**VI - Data da Reunião: 25 de setembro de 2006**

*Vera Lúcia Bosco*

Vera Lúcia Bosco  
 Coordenadora

Obs: Devem ser encaminhados relatórios parciais anuais e relatórios finais dos projetos Aprovados.  
 Fonte: CONEP/ANVS - Resoluções 196/ 96 e 251/ 97 do CNS.

**ANEXO B – Declaração de aceite da instituição**





PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS  
 ESCOLA DESDOBRADA MUNICIPAL JOÃO FRANCISCO GARCEZ  
 CANTO DA LAGOA

## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **“FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

Florianópolis, 01 / 09 / 06

Florianópolis  
 M A T

*Andréa Costa Cidade de Lima*

Andréa Costa Cidade de Lima  
 Diretora: E.D. João Francisco Garcez  
 Decreto: 3149/05

Ficha catalográfica elaborada por  
Silvana Beatriz Bueno – CRB14/908

B9285f

Bueno, Silvana Beatriz

Fontes de informação utilizadas por professores do  
Ensino Fundamental / Silvana Beatriz Bueno. –  
Florianópolis, 2007.

120 f.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,  
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

1. Fontes de informação. 2. Professores. 3. Biblioteca  
Escolar. 4. Ensino Fundamental – fontes de informação. I.  
I. Título.

CDD – Dewey for Windows versão eletrônica 1.2/1999

028.7